ESCOLÁPIOS - BRASIL
Colégio Ibituruna

PROJETO PASTORAL

1. **Pastoral escolápia hoje**
   1.1. Nossa sociedade
   1.2. Nossa Igreja
   1.3. Referências
   1.4. Nossas escolhas

2. **Estilo de vida cristão**
   2.1. Viver o Evangelho hoje
   2.2. Experiência de Deus
   2.3. A serviço do Reino de Deus
   2.4. Vida comunitária
   2.5. Identidade escolápia

3. **Comunidade Cristã Escolápia**
   3.1. O sujeito da evangelização
   3.2. Sinal do Reino de Deus
   3.3. Anima a vocação cristã

4. **Nossa Ação Evangelizadora**
   4.1. Preparar o ambiente da fé
   4.2. Cultivar a fé na escola
   4.3. Discernimento vocacional
   4.4. Prioridades da ação evangelizadora

5. **Espiritualidade do agente de pastoral**
   5.1. Escolher os agentes da evangelização
   5.2. Testemunho de vida cristã
   5.3. Definir a formação dos agentes
   5.4. Contagiar a vida de oração
   5.5. Acompanhar aos agentes

6. **Organizar a Evangelização**
   6.1. A Equipe Pastoral do Colégio
   6.2. Comunicação
   6.3. Avaliar e Celebrar

1. PASTORAL ESCOLÁPIA HOJE

"Não tenhas medo, pois eu estou contigo". (Atos 18,9)

Este documento é o marco referencial de toda atividade pastoral do Colégio Ibituruna, pois somos uma escola escolápia que segue a inspiração de São José de Calasanz e as diretrizes pedagógicas e pastorais da Ordem das Escolas Pias. Precisamos ressaltar também que a dimensão pastoral é transversal e deve impregnar toda ação educativa do nosso centro. Nesse sentido, o documento situa-se também no coração da vida dessa escola, uma vez que estamos construindo uma pedagogia de cunho pastoral e uma pastoral com metodologia pedagógica, recolhendo e expressando o estilo peculiar escolápio de evangelizar e fazer pastoral.

1.1. Nossa sociedade

Breve visão global da realidade atual a partir da ótica da fé cristã.

- Vivemos uma nova situação sócio-cultural. Mudanças profundas de paradigmas, de pensamentos e de comportamentos. A modernidade penetrou no estilo de viver da humanidade, tornando-se uma nova forma de entender e realizar a existência humana, a história e os comportamentos. Estamos imersos na cultura urbana em que tudo é mais rápido - o imediatismo toma conta das atitudes diárias -, com um espírito menos contemplativo e mais pragmático, com menos tempo para dedicar às pessoas, para curtir as relações humanas diretas, muitas vezes, substituídas por relações virtuais, redes sociais. Os meios de comunicação social incentivaram essa profunda mudança cultural.
- A ciência e a tecnologia adquiriram enorme poder e influência, marcando presença forte em todos os âmbitos e aspectos do quotidiano humano. E a comunicação rápida, universal, audiovisual mudou profundamente os perfis de relacionamento antigos.
- O mercado moderno oferece em qualquer parte do mundo produtos de todos os lugares com uma variedade de propostas jamais vista anteriormente. Os bens de consumo não mais respondem às necessidades básicas da existência humana. Procura-se a qualidade de vida para todos. As modas e os costumes, na história da humanidade, jamais foram tão universais e comuns a todos. Hábitos de alimentação, gostos artísticos e musicais, pensamentos e movimentos culturais atravessam, sem cessar, fronteiras anteriormente distantes.
- Destaca-se hoje o valor do indivíduo e defende-se o subjetivismo. Cresceu e espalhou-se a descoberta e o valor dos direitos individuais. Por outra parte, é cada vez mais evidente a fragilidade das comunidades tradicionais: família, escola, igrejas. Prevalece, por cima das tradições e dogmas passados, o direito de realizar a própria vida de forma independente, autônoma.
- A sociedade como um todo precisa de se adaptar constantemente às novas situações que irrompem incessantemente. Todos os grupos humanos encontram, a cada dia, novos desafios. O pluralismo ideológico e religioso exige de todas as partes atitudes sinceras de diálogo e de respeito pelas sensibilidades e opções do outro. Os cristãos, no meio a um mundo plural, necessitam de formação para estarem preparados para explicar o motivo da própria fé. Em resposta ao individualismo, construir a comunidade e a solidariedade. Perante o consumismo, trabalhar um estilo de vida com austeridade, sobriedade, sustentabilidade. Construir uma comunicação para a vida. Incentivar o trabalho em favor da ecologia e do respeito pelo meio ambiente. Promover uma cultura pela paz, buscando e construindo a harmonia de relações em todas as direções.

1.2. Nossa Igreja

- A mensagem do Concílio Vaticano II e os Documentos da Igreja Latino Americana e Brasileira sinalizam com clareza um conjunto de linhas que definem os grandes traços de uma nova relação entre a Igreja e o mundo moderno. Apesar da interferência inevitável de sentimentos saudosistas ou tentações de soluções milagreiras, que promovem certos movimentos tanto eclesiais como extraeclesiais, as grandes opções da pastoral escolápia recolhem as melhores intuições conciliares.
- Coexistem, sem dúvida, diversos modelos eclesiais. Isso exige de nós discernimento para assumir opções, não fechadas, mas com inteligência, lucidez e coragem. Entre os grupos de modelos existentes poderíamos elencar o tradicional, o liberal (moderno) e o pastoral. Mesmo que na prática existam entre si, às vezes, na mesma pessoa e nos mesmos grupos, é importante refletir sobre as causas que originam a presença de cada modelo e sobre as consequências que cada um produz na vida espiritual das pessoas e dos grupos.

- Fala-se hoje muito sobre a pastoral urbana e nós não poderíamos ficar alheios a essa realidade. Ela responde à cultura urbana que, de fato, penetrou em todos os ambientes e âmbitos da história. A evangelização parte da história das pessoas e conecta com a vida. A uma cultura marcadamente urbana precisamos responder em chave de pastoral urbana. Devemos reconhecer que, pela inércia de séculos de história da Igreja, o imaginário cristão corresponde mais ao cenário do mundo rural do que do mundo urbano. A maioria da população vive nas grandes cidades e, além desse fato demográfico, necessitamos entender que o pensamento e estilo de vida mudaram profundamente até nas aldeias mais recônditas da nossa sociedade, pois o imaginário urbano e moderno, pela ação dos meios de comunicação, contagiou também a mente de quem mora em lugares menores. Entre os aspectos que caracterizam uma pastoral urbana podemos destacar os seguintes: Cuidado constante e aprimorado com a comunicação, trabalhando cada detalhe de forma sistemática e prioritária, marcando presença com competência, profissionalismo e criatividade nos modernos meios de comunicação social. Cuidado com a espiritualidade pessoal e comunitária, pois o ambiente urbano limita constantemente o espaço da fé. Não que seja maligno, como alguns entendem e condenam, querendo voltar para cenários medievais, mas não podemos ignorar que o pensamento pragmático e utilitarista da vida moderna limita a dimensão do mistério, da transcendência humana, colocando constantemente em xeque a religião. Precisamos, portanto, cuidar mais do mundo espiritual nos dois grandes níveis: formação consistente e continuada da fé, preparando os cristãos para dar razão de sua esperança a quem pedir uma explicação (1Pedro 3, 15) e vida de oração fecunda, alegre e diária que venha irrigar a vida da fé com a Palavra divina. A pastoral urbana é sensível à ação social da Igreja. Os cristãos formam o grupo de voluntariado maior da sociedade em favor das causas nobres: direitos humanos, inclusão social, solidariedade, acolhimento e acompanhamento de grupos em situações de vulnerabilidade pessoal e social, preocupação e luta em favor do meio ambiente, trabalhos de assistência social e de promoção humana. Na medida em que a fé amadurece, ela cobra da consciência cristã uma atitude séria e responsável com os grandes problemas e desafios da humanidade. Os movimentos religiosos que desprezam as questões sociais, além de traírem a mensagem de Jesus, afastam-se da sensibilidade moderna que exige dos grupos espirituais um compromisso na história.
- Modelo de pequenas comunidades. O mundo atual empurra as pessoas a viverem muito isoladas umas das outras, e as relações humanas, nos grupos tradicionais (família, escola, igreja), ficam fragilizadas, pois o indivíduo é considerado mais um número que se perde na massa. Essa situação produz frustrações constantes nos seres humanos, pois as pessoas não conseguem alcançar os patamares de poder econômico, de beleza física, de saúde e posição social que a sociedade marca como mínimos almejados. A proposta evangélica das pequenas comunidades, como laboratórios do Reino, oferece ao coração humano a possibilidade de uma existência mais humana, personalizada, de uma realização mais profunda e plena. As primeiras comunidades cristãs são exemplo especialmente válido para o nosso tempo, pois elas nasceram nas periferias das grandes cidades do Império Romano, sendo que boa parte da população vivia escravizada e o estilo de vida era terrivelmente desumano. Logicamente que hoje as escravidões são diferentes, talvez menos grosseiras, mas, nem por isso, menos reais. Na pequena comunidade, o ser humano encontra melhor consigo mesmo e com os outros na envoltura do amor cristão.
- Tentações: pastoral de eventos e efeitos; redução ao aspecto emotivo. São modelos fortemente presentes em nossa cultura e que não favorecem o enraizamento das convicções e atitudes educativas e pastorais. Tudo fica na superfície e, como diz Jesus na parábola da semente (Mateus 13, 6), quando chegam as dificuldades do mundo, a fé murcha por falta de raízes.

1.3. Referências

- Os documentos do Concílio Vaticano II, os documentos da Igreja Latino Americana (Aparecida) e da Igreja no Brasil (CNBB).
- A prática pedagógica e pastoral de São José de Calasanz.
- O Projeto Pastoral da Província de Emaús.
- Marco Referencial de Pastoral de Escolápios Brasil, que recolhe, na realidade, as referências anteriores que, para nós, é a principal.
- Marco Referencial Escolápio para os Colégios.

1.4. Nossas escolhas

- Impregnar **a escola inteira de aroma pastoral** para que a evangelização, entendida como serviço – diálogo – anúncio e testemunho de amor fraterno, seja o coração mesmo da escola. Fazer que a própria pedagogia seja pastoral. Integração constante de fé e cultura (Piedade e Letras). Uma responsabilidade inesquecível das equipes de pedagogia e de pastoral é, precisamente, esta: criar conexão constante entre ambas nos níveis acadêmico e extra-acadêmico, de ensino religioso e dos grupos de fé voluntários.
- **Pastoral de processos** catequéticos grupais (a partir de grupos de fé) partindo da realidade dos participantes, principalmente crianças, adolescentes e jovens; integrando constantemente fé e vida. É preciso definir as idades, os momentos de iniciar ditos grupos, os objetivos e a metodologia. A equipe pastoral assume com zelo especialíssimo o nascimento e a caminhada desses grupos, pois neles percebe a semente da Comunidade Cristã Escolápia. Um dos desafios para a pastoral do Colégio consiste em responder positivamente ao desafio do tempo de duração dos grupos de jovens. Os grupos de fé precisam superar o limite do tempo escolar, para que sejam realmente grupos de fé que desembocam na Comunidade Cristã.
- **Nossa pastoral é vocacional**. Partindo sempre do plano humano, ajudando a descobrir e cultivar as opções humanas, por meio de uma pedagogia do discernimento e da escolha nos diversos âmbitos da vida da pessoa: afetividade, amizades, esporte e lazer, política e sociedade, profissão e universo da espiritualidade. Ajudar a descobrir, dentro da dimensão cristã, os dons, carismas e ministérios que o Espírito derrama nas comunidades e nas pessoas. Ajudar a desenvolver e realizar esses dons. Preparar e oferecer oportunidades de fazer o bem ao próximo, organizando propostas acessíveis aos alunos, segundo as faixas etárias, nas áreas de ajuda social, ecologia, divulgação de pensamentos e projetos que ajudam a construir um mundo mais humano e solidário.
- **Pastoral eclesial**. Evangelização em comunhão com a Igreja, missionária, aberta à Comunidade Eclesial tanto local quanto universal. Participar dos momentos eclesiais importantes tanto litúrgicos (Páscoa e Natal) como de campanhas eclesiais (Fraternidade).
- **Pastoral de cunho explicitamente social**. Uma das grandes intuições de São José de Calasanz foi precisamente a transformação da sociedade para que seja mais coerente com o Plano de Deus. A escola escolápia é ferramenta a cumprir essa missão. A Equipe Pastoral é chamada a trabalhar a ação social nos três níveis: assistência social, promoção humana e justiça social. Junto com a ação social caminha a reflexão e o estudo sobre a dimensão social da fé, que faz parte inerente da formação que se oferece tanto no Ensino Religioso quanto na Catequese.

2. ESTILO DE VIDA CRISTÃO

2.1. Viver o Evangelho hoje

- **Visão relacional** do ser humano procurando a harmonia nas relações, pautada pelo amor de doação com os outros, consigo mesmo, com a natureza e com Deus.
- **Estilo de vida austero e solidário e alegria de viver a fé.** Sensibilidade pela ecologia, práticas de sustentabilidade, aprender a viver com o que é essencial, sem se deixar escravizar pelo consumismo ou dependência das coisas.
- **Formação na fé pessoal e comunitária**. Poderia existir um educador que se esqueceu de aprender? Na caminhada cristã, estamos sempre aprendendo. Todos. Enfatizou-se muito na Igreja, ao longo da história, o ensinamento de conteúdos por meio da memorização. Ensinamento feito com crianças quase exclusivamente. Os adultos já sabiam ou deveriam conhecer a doutrina eclesial. Esse esquema ainda está muito cravado na consciência cristã, diferentemente, dos primeiros cristãos, que iniciavam um caminho de discipulado, aprendendo constantemente, em diálogo com a vida e com a comunidade, a mensagem do Evangelho. Precisamos resgatar a necessidade de organizar a formação inicial e permanente da fé, principalmente, dos adultos.
- **Celebrações vivas e em clima de oração**. Adaptadas às crianças e jovens, articuladas com a vida, com vigor espiritual. Acentuando como, na catequese, o primeiro anúncio do Evangelho ("querigma") e o encontro fecundo e vivo com a pessoa de Jesus Cristo. Celebrações que exprimem a dimensão comunitária, oportunizando a partilha da vida de fé; fazendo presentes as dimensões missionária e de solidariedade, propulsoras do compromisso cristão e da ação social escolápia.
- **Comunicação e partilha da vida e da fé**. Precisa-se considerar também, dentre os elementos que mudaram do contexto histórico anterior para o atual, que, antigamente, os referenciais religiosos faziam parte natural da vida social. As artes plásticas (escultura, pintura, arquitetura), a música e o canto, a

literatura e o imaginário popular encontravam-se impregnados e manifestavam constantemente os grandes temas da religião. Hoje, as referências da fé reservam-se para a esfera da intimidade, desaparecendo, na sociedade, as expressões visíveis que, ontem, eram comumente utilizadas na vida quotidiana. Esse fato convida a Igreja a criar e cultivar espaços e momentos significativos de partilha da experiência de fé em grupos pequenos, ambiente de confiança e de aconchego. Pois, a experiência que não se expressa não amadurece, e a vivência que não se manifesta e compartilha murcha, não cresce.

- **Visão missionária.** Igreja comunhão de comunidades. A mensagem cristã é aberta para todos os seres humanos. Toda pessoa tem direito de receber a proposta cristã e, livremente, o mesmo direito de aderir ou não à mesma. É por isso que cada batizado e cada grupo cristão são chamados para anunciar o Evangelho. Existem múltiplas formas de concretizar o desejo do Senhor: "ide pelo mundo e anunciai o Evangelho a todos os povos" (Marcos 16, 15). Depende do dom ou carisma que cada um recebeu do Espírito. A pastoral escolápia assume também essa encomenda de Cristo. A dimensão missionária é semeada e cultivada no fértil campo da escola Cristã, animando as crianças e jovens a abraçarem a causa de Jesus Cristo. A pastoral escolápia faz parte da rede eclesial e social, preocupando-se pela situação da humanidade como um todo, pois todo o gênero humano é como uma grande família e nela uns preocupam-se pelas condições de vida humana dos outros. Entende-se o espírito missionário nos dois sentidos que a Igreja proclama: a missão por perto, a partir dos âmbitos da vida de cada um, e a missão "longe", como um chamado especial para poucos, mas que é sumamente importante para a vida eclesial e que não pode ser ocultada como possibilidade a todos os cristãos. Em todo caso, os cristãos são chamados à corresponsabilidade em relação a outras comunidades escolápias, cristãs e humanas.

2.2. Experiência de Deus

- **Despertar e cultivar a mística do amor de Deus**. Uma das características do cristão no século XXI é sem dúvida esta: vivenciar a mística da fé. Jesus de Nazaré procurava, todos os dias, momentos especiais de diálogo com Deus, a quem chamava de ABBA (papai querido). Nesses momentos, alimentava a mística, a motivação para aquela missão extraordinária, atividade intensa de serviço e acolhimento bondoso das pessoas que dele se aproximavam. Também nós, ainda mais no mundo de hoje, precisamos configurar de forma moderna um estilo de oração condizente com a realidade quotidiana. Oração espontânea, afetiva, de coração, iluminada pela Palavra, que conecta com a vida da gente. Não evasiva, mas comprometida. Nem tanto de fórmulas, mas que brota do coração que se sabe amado e ama. Oração que seja diálogo sincero e aberto, consolador e voltado para a ação.
- **O Colégio como escola de oração**. As pessoas cobram de nós, com razão, que, sendo uma escola da Igreja, devemos oferecer espaços de despertar, alimentar, cultivar e expressar a fé. Trata-se, na realidade, da oferta mais preciosa que apresentamos à nossa sociedade, que vive um ativismo excessivamente pragmático e materialista, sem conceder espaços para fazer silêncio e escutar o Deus que fala no coração, palavras de ternura que reavivam em nós a chama do amor. Iniciamos desde a oração contínua com as crianças, pois são como anjos que nos aproximam de Deus.
- **Aprender a orar, integrando Palavra e Vida** (história humana). Em todas as religiões costuma acontecer a tentação de desvincular a fé da vida, buscando soluções mágicas aos problemas que nos envolvem, como se a religião fosse uma fuga das responsabilidades de cada um. A mesma Palavra nos ensina a orar como convém, pois nós não sabemos (Romanos 8, 26). A Escritura Sagrada articula a fé e a história, o amor de Deus e o amor ao próximo, a presença divina e o compromisso humano. Desse jeito, vamos construindo uma caminhada de fé mais consciente, com uma prática de oração que não nos aliena da história, mas, pelo contrário, nela nos insere com ânimo sempre renovado e vontade de lutar por um mundo melhor. Foi a oração de Calasanz. Como acontecia com Moisés, com os profetas e, principalmente, com Jesus, a verdadeira oração é motor da transformação social, dado que, na oração verdadeira, o ser humano identifica-se mais profundamente com o projeto divino, nele se envolve por inteiro e entrega-se com paixão, buscando a eficácia que caracteriza a ação fecunda das pessoas santas. A oração bíblica muda o sentido dos sujeitos, pois nossa tendência é orar para que Deus faça a nossa vontade e a Bíblia nos ensina a orar para que nós façamos a vontade divina. Quer dizer, a oração nos converte a Deus e à causa dos pobres, que são os protagonistas do Reino de Deus.
- **A arte como caminho da fé** (música, canto). O mundo moderno valoriza a estética como elemento imprescindível para viver com qualidade e harmonia de mente e de coração. A Igreja sempre cultivou essa sensibilidade, abrindo espaço para os artistas expressarem, nas diversas modalidades, as experiências mais profundas da vida da fé. Talvez, na cultura atual, ainda mais do que em outros

tempos. A arte consegue expressar a sabedoria escondida do mistério humano, tocando o inconsciente do coração humano por meio da beleza e da harmonia. A música e o canto atraem os jovens, pois, nessas expressões, eles encontram o cultivo de sensibilidades humanas mais profundas, no universo do inconsciente, que a racionalidade da ciência e da tecnologia não sabe oferecer.

2.3. A serviço do Reino de Deus

- **Partimos da convicção** de que Deus quer a vida feliz para cada um e para todos; eis a verdadeira realização do ser humano: articular e integrar o bem comum com a própria vocação pessoal. Sabemos que, no final das contas, no plano de Deus, tudo vai encaixando, integrando e completando. Até as falhas e limitações Deus sabe integrar, pois Ele nos quer bem.
- **Despertar e alimentar os valores do Evangelho**: justiça, paz, verdade, liberdade e amor doação. Estamos preocupados em cultivar a transversalidade no trabalho educacional desses valores. Uns misturam-se com os outros, "amor e fidelidade se encontram, justiça e paz se abraçam" (Salmo 85/84, 11).
- **Suscitar e potenciar o respeito pelo outro**, aceitando positivamente o pluralismo religioso, ideológico, racial, sexual e social como uma riqueza humana; impulsionar a solidariedade, atitudes de entrega, doação, partilha; fomentar o diálogo, como o caminho para caminhar juntos na história carregando as opções e sensibilidades diversas e que sejam legítimas no quadro da declaração universal dos direitos humanos. Construir uma cultura do diálogo e respeito mútuo. Tudo isso faz parte do método preventivo de Calasanz na educação.
- **Suscitar, chamar e formar agentes de transformação social**. Dimensão profundamente transversal e essencial a uma obra escolápia. Despertar e potenciar uma visão crítica da realidade e da história humana, considerando positivamente tudo quanto realmente favorece a vida digna das pessoas e da sociedade (ciência, tecnologia, possibilidades melhores de comunicação, de superar a miséria e a fome, de produzir bens para satisfazer as necessidades mínimas de todas as pessoas, de construir maior liberdade de expressão, de participação sociopolítica e de opções de vida individual). Chamamos também à reflexão sobre as falhas do sistema social vigente, que, tantas vezes, gera sofrimento, exclusão, injustiças, destruição da natureza, angústia e desarmonia da vida individual e social. Aprendemos a compreender melhor as causas e as consequências dessas falhas do sistema social, pois é a partir de uma compreensão mais profunda da realidade que podemos organizar uma ação social mais eficiente e transformadora. O ambiente de competitividade e de individualismo exacerbado gera depressão, divisão nas famílias, desconfiança de todos e de tudo.
- **"Piedade e Letras"**: Entender o Colégio como lugar de encontro entre Fé e Cultura. Eis a grande intuição de Calasanz. Uma catequese sem processos pedagógicos torna-se ineficaz. Calasanz descobriu na escola a ferramenta necessária para colaborar com o projeto divino. Deus não quer outra coisa a não ser a felicidade de cada ser humano e a justa harmonia na sociedade, com igualdade de oportunidades para todos, onde cada pessoa é protagonista de si e da sociedade. Calasanz justifica a educação como a mais digna, nobre, importante, necessária e santa das atividades humanas (Memorial ao Cardeal Tonti).
- **Transversalidade da dimensão pastoral**. Despertar e cultivar a visão de sociedade do Evangelho. A Igreja não nasceu para dominar a sociedade, mas para nela semear o gérmen do homem novo. Todas as disciplinas e atividades precisam estar saudavelmente contagiadas pelo aroma do Evangelho. O Evangelho não pode se espalhar pela imposição exigida por norma, mas trata-se de uma presença que se oferece da liberdade para corações livres, que se contagia positivamente a partir da alegria de viver e de propostas que cativam as mentes e corações humanos. Respeitando sempre o pensamento e as opções de cada um. Sem perder jamais as oportunidades que uma escola oferece de semear e cultivar a mensagem de Cristo.
- **Criar propostas de vida alternativa**, sinais do Reino de Deus na terra. Talvez o homem atual seja ainda mais sensível que em outras épocas aos sinais ou gestos que em si mesmos carregam a alternativa de uma nova humanidade. Esses sinais precisam caminhar de acordo com as grandes necessidades e exigências da atualidade, na linha do Evangelho. Atividades no âmbito do comércio justo, forma de vida em harmonia com o respeito com a natureza, sobriedade e austeridade para superar o consumismo reinante que degrada o homem e a natureza, cultura pautada pelo diálogo e pela paz, propostas de campanhas, ações bem organizadas em favor de famílias mais necessitadas e atividades integradas com outros grupos sociais que visam, honesta e seriamente, alcançar os mesmos objetivos educativos e sociais.

- **Articular a ação social do Colégio**, a relação com Itaka Escolápios e as iniciativas em favor de um mundo novo a partir da equipe pastoral. O Colégio, em si mesmo, reflete, organiza e executa a sua própria ação social. Desenvolve em todos os âmbitos e níveis a própria dimensão social. Não podemos nos conformar em cumprir aquilo que por lei somos obrigados. Queremos mais. Não só em número, mas em qualidade, acompanhando o desempenho dos alunos que se acolhem aos benefícios legais e dos oferecidos pela entidade. Ainda procuramos que, em toda atividade escolar e catequética, esteja presente a dimensão de transformação social. Articulamos também uma ação social junto com as outras obras escolápias, quer dizer, com a paróquia e o centro social.
- **Assumir os anseios legítimos da humanidade atual**, no lugar onde nos encontramos, fazendo nossas, a exemplo de Jesus, as alegrias e tristezas, angústias e esperanças do nosso povo. Existem junto de nós muitos grupos que lutam por uma vida digna: sem casa, sem terra, sem família, sem emprego, encarcerados, dependentes químicos, idosos esquecidos, doentes, jovens sem futuro, crianças sem lar nem escola. Toda e qualquer ação pastoral toma conhecimento e atitude perante a realidade histórica, solidária sempre com os que mais sofrem as consequências de uma sociedade injusta e excludente.

2.4. Vida comunitária

- **A fé em Jesus Cristo é profundamente pessoal e comunitária**. A comunidade cristã não é questão de estratégia humana, mas essência. Jesus nos revela que Deus é comunhão de amor que se abre para que as pessoas possam participar da vida divina. Desse jeito, a dimensão comunitária está na raiz do ser humano, pois ele não consegue amadurecer como tal vivendo sozinho, mas buscando e construindo a comunhão interpessoal.
- **No estilo das primeiras comunidades cristãs**: testemunho de comunhão fraterna, atitude de diálogo e de serviço ao próximo, comunhão fraterna, cultivo comunitário da espiritualidade cristã, formação conjunta e partilhada da vida de fé, celebrar a presença de Jesus em cada um e em todos.
- **Comunidade cristã: origem, caminho e objetivo da Evangelização**. A evangelização nasce da comunidade e se orienta a construir comunidade. Uma das tarefas da equipe pastoral consiste em despertar e cultivar atitudes de pertença à comunidade cristã para sentir que somos parte do grupo de Jesus.
- **Evangelizar a partir de grupos pequenos de fé**, onde se pode compartilhar a vida e a fé em clima de confiança e amizade.
- **Celebrar a fé em comunidade**. A eucaristia como fonte e ápice da vida cristã. Aprender a comunicar a vida de fé em grupo. Articular as expressões de fé no grupo pequeno e nas assembleias maiores. Construir uma pedagogia do simbolismo da fé, interiorizando e compreendendo os sinais que expressam a experiência de vida cristã. Quando se assimila, afetiva e cognitivamente, o significado dos sinais que veiculam a experiência cristã, a participação na liturgia torna-se adulta e fecunda, momento significativo e importante na vida pessoal.

2.5. Identidade escolápia

- **Calasanz viveu uma espiritualidade própria**, aprendendo de Jesus o Mestre. Aprendeu a compreender a história humana a partir da criança pobre. Cheio de ternura, de paciência e de teimosia evangélica levou adiante a sua obra de evangelizar educando. Deixa-nos, como herança carismática, a compaixão e ternura do Bom Pastor, a entrega total da própria vida por amor àquelas crianças e jovens. Acolhemos e contemplamos esse mistério que hoje atua em nós e nos comprometemos a levar em frente na sociedade atual.
- **O valor da educação cristã** como o melhor instrumento para transformar o mundo e promover a felicidade da pessoa. Calasanz pensava que se a criança, desde a mais tenra idade, foi educada com carinho na piedade e nas letras, é de se esperar que possa desenvolver uma vida adulta feliz, contribuindo para a transformação da sociedade.
- **A vocação escolápia, religiosa e laical**, caminho precioso para evangelizar. A equipe pastoral do Colégio preocupa-se em suscitar e formar vocações escolápias nos dois estados de vida: religioso e laical. Precisa conhecer e divulgar as modalidades diversas que a Ordem oferece para participar da missão escolápia: colaboração, missão compartilhada, integração carismática (fraternidade) e integração jurídica. Não se trata de etapas, mas de formas diversas de participar da mesma missão, de forma livre e a partir da própria consciência.

- **Diálogo Fé e Cultura, Piedade e Letras**. É dimensão transversal que precisa impregnar todos os âmbitos da escola. (Cfr. Item 2.3).
- **A construção do ser humano** como o mais digno templo para adorar a Deus em espírito e verdade. Alguns escolápios, dentro da moda religiosa da época, no sentido de construir grandes templos ricamente ornamentados, perguntavam a Calasanz por que não se preocupava em adquirir ou construir um templo desse estilo solene barroco. Nosso Fundador sempre respondia que a missão escolápia preocupa-se com a construção de um templo mais importante, a construção do ser humano por meio da educação.

3. COMUNIDADE CRISTÃ ESCOLÁPIA

3.1. O sujeito da evangelização

- **A Comunidade Cristã Escolápia**. A Igreja se faz visível por meio de comunidades locais, movimentos, paróquias e outro tipo de grupos de fé. Até faz pouco tempo, o modelo eclesial era muito uniforme e acessível a todos. Hoje, na mesma cidade, coexistem modelos bem diferenciados de viver a mesma fé. Muitos cristãos identificam-se com um estilo mais do que com outro. Isso é natural. Um colégio escolápio é chamado a oferecer um lugar de encontro humano e espiritual, uma comunidade eclesial com estilo cristão próprio, onde as pessoas que sintonizam com essa sensibilidade possam participar da missão evangelizadora por meio da missão escolápia e crescer na própria vida de fé. A comunidade cristã escolápia torna-se assim sujeito da evangelização, lugar de partida e de chegada da missão escolápia, aberta à Igreja Particular e à rede de comunidades eclesiais e fraternidades escolápias.
- **A comunidade religiosa e a fraternidade** são como o motor que impulsiona a missão escolápia e situam-se no núcleo da comunidade cristã escolápia. A equipe pastoral articula e lidera todo esse processo a serviço da evangelização. A sociologia estuda hoje sobre quem é o sujeito de uma dinâmica social determinada. Para nós, discípulos de Jesus, que assumimos uma tarefa secular e preciosa como é a evangelização, é de suma importância definir o sujeito da evangelização e cuidar desse sujeito para que possa realizar bem a encomenda recebida. A comunidade cristã escolápia é o sujeito da missão escolápia. Cabe à equipe pastoral, com a ajuda da comunidade religiosa e da fraternidade, dotar a comunidade eclesial escolápia das ferramentas necessárias para bem cumprir com a delicada e complexa função de ser sujeito evangelizador.

3.2. Sinal do Reino de Deus

- **Estilo de vida cristão**. Nós, escolápios, oferecemos nosso modelo comunitário de viver a fé em Jesus Cristo. Caracteriza-se por uma oração bíblica adulta, que agradece mais do que pede e busca mais se comprometer no projeto de Jesus do que ganhar favores especiais de Deus. Também se distingue pela formação consistente na mensagem cristã, dialogando com a cultura moderna do nosso tempo. E, principalmente, pelo compromisso pastoral e social em favor do Reino de Deus. Quais são os elementos chave que modelam o estilo próprio de uma comunidade eclesial escolápia? O carisma e a missão escolápios.
- **Formando e celebrando a fé**. Para isso necessitamos de preparação, de uma espiritualidade forte e específica. A formação de lideranças e agentes de pastoral é hoje essencial na Igreja. A preocupação primeira dos bispos não é tanto a "perda" estatística de número de fiéis, pois isso pode ser bastante relativo. A verdadeira preocupação consiste na adequada preparação dos agentes de pastoral, a forma como se articula a espiritualidade dos cristãos mais conscientes, o estilo de orar, de celebrar a fé, de se organizar em comunidades e planejar a evangelização, assim como na consistência e qualidade da própria formação cristã. A qualidade de vida cristã é o sinal do Reino que chama a atenção dos homens.
- **Projeto evangelizador**. A Igreja é hoje uma das primeiras comunidades humanas em número de voluntariado. Sendo uma instituição secular tem, às vezes, dificuldade para se adaptar mais rapidamente aos tempos modernos. A cultura atual é imensamente mais complexa do que antigamente. A Igreja sente dificuldades para se organizar, ser mais eficiente na sua missão, conseguir visibilizar seus objetivos. Muitas energias perdem-se no meio do caminho por falta de planejamento, problemas de relacionamento pessoal entre lideranças, dificuldade em programar de forma eficaz as atividades pastorais, inexperiência no mundo da comunicação atual e outros elementos que travam um melhor funcionamento grupal. É importante hoje atuar de forma colegiada, por meio de projetos e de equipes, utilizando também as técnicas grupais de planejamento. Uma boa organização ajuda a perceber melhor os sinais do Reino que a nossa missão contém dentro de si.

3.3. Anima a vocação cristã

- **Caminho de participação eclesial**. A comunidade cristã escolápia é uma forma de participação eclesial. Embora a missão escolápia seja o cerne, acolhe também outras vocações em favor do Reino de Deus, desperta e alimenta outras sensibilidades de viver a fé. Oferecer essa abertura e liberdade é hoje importante dentro da Igreja, pois, no mundo das religiões, existem doses de intolerância e fanatismo. O estilo escolápio, desde São José de Calasanz, foi sempre aberto e tolerante e, sem perder a personalidade própria, acolhe diversas sensibilidades cristãs.
- **Fonte de vocações a serviço do Reino de Deus**. Eis um dos objetivos mais nobres da nossa missão e que a comunidade cristã escolápia deve promover. Além de vocações cristãs existem legítimas vocações humanistas, a partir de motivações também humanas, que podem encontrar espaço e apoio entre nós, sempre e quando não venhamos perder a identidade própria. Vocações em prol da justiça, da paz, da ecologia, da solidariedade entre as pessoas e os povos.
- **Convite a participar no caminho de Jesus** que jamais pode faltar na comunidade cristã. convite. Nasce do coração da Igreja o chamado a participar do dom mais precioso que ela carrega: a vida e a mensagem de Jesus Cristo. Esse anúncio é irrenunciável para os cristãos. Existem múltiplas formas de participar na evangelização. Uma comunidade cristã verdadeira semeia, cultiva, cuida de todas as vocações, especialmente, as relacionadas com a nossa missão.

4. NOSSA AÇÃO EVANGELIZADORA

4.1. Preparar o ambiente da fé

- **Personalização.** A cultura antiga oferecia uma ambientação cultural que continha em si mesma muitos elementos religiosos visíveis e conhecidos pela maioria. Símbolos, expressões populares e artísticas, vocabulário, sabedoria popular recheada de pensamentos religiosos. Hoje não é bem mais assim. Uma criança pode não escutar de seus pais uma palavra sequer que possa fazer referência ao universo religioso. A religião torna-se então um elemento tranquilamente descartável na cultura moderna. Aí vem o desafio: como evangelizar se as pessoas nem ouvem falar de Deus? Sem dúvida que a escola cristã oferece inúmeras possibilidades para preparar o caminho da fé. O encontro direto, pessoal e sincero com as pessoas é o primeiro instrumento em nossas mãos. Todo ser humano necessita de reconhecimento, sentir que tem valor, que outros se preocupam e interessam por ele e estão disponíveis para ajudar, acompanhar. A entrevista pessoal é uma ação preciosa em nossas mãos.
- **Educação em valores**. O cristianismo, mais do que uma religião, é um caminho de vida. Contém uma mensagem profunda e forte em valores. Anuncia uma pessoa humanamente fascinante: Jesus de Nazaré. A educação em valores, vivendo uma cultura do relativismo que acaba desorientando o rumo das pessoas, é uma plataforma de evangelização e também de diálogo pré-religioso, lugar de encontro comum entre pessoas que podem ter sensibilidades ideológicas ou religiosas diferentes.
- **Cultivar a sensibilidade religiosa**. Por meio da arte, da música, de ações solidárias, da ecologia e outros elementos que chamam a atenção dos jovens de hoje. Acreditamos que, em toda causa em favor do bem e da felicidade verdadeira da pessoa, o Evangelho está presente. São as chamadas sementes do Evangelho presentes em toda cultura humana. Cultivando e partindo desses elementos profundamente humanos onde se encontram as sementes da Palavra estamos preparando também a terra que virá acolher a boa semente da fé em Jesus Cristo.
- **Oferecer espaços de convivência humana**. Todos gostamos de confraternizar e conviver na harmonia e em espírito fraterno. Curtir a igualdade universal, o diálogo, o bom humor, o lazer juntos, comunicar a vida, compartilhar sonhos e esperanças. Nesse chão tão humano, se faz presente o Espírito para despertar o motivo principal da alegria de viver que é Deus.

4.2. Cultivar a fé na escola

- **Cuidar do ambiente espiritual**. O espaço físico, a arrumação das salas e de outros ambientes, a ornamentação e a comunicação precisam estar impregnadas de um aroma cristão. Quem visita a escola deve sentir esse ambiente espiritual. Com bom gosto, sem exageros, sem imposições, mostrando, porém, a identidade do Colégio. Organizar orações no início das aulas, celebrações litúrgicas em momentos importantes da vida escolar, oração contínua com os pequenos, mensagens espirituais de acordo com os momentos e a transversalidade da dimensão cristã nas outras disciplinas e atividades.

- **Programar bem o Ensino Religioso**. É fundamental que saibamos aproveitar bem esse espaço que a legislação permite. Sempre respeitando as leis brasileiras. Com inteligência e criatividade, de acordo com as faixas etárias e os ciclos correspondentes. Além de uma cultura religiosa, precisa-se trabalhar uma reflexão constante sobre a própria vida pessoal e social, iluminada pela fé. Logicamente, o professor precisa ser testemunha da fé cristã.
- **Oferecer retiros e convivências**. Seguindo o exemplo das pessoas que se destacaram numa vida de oração fecunda e profundamente integrada no compromisso em favor do próximo, necessitamos, para nós e para os alunos, de momentos especiais de interiorização, recolhimento, concentração para descobrir e alinhar a própria vida em coerência com as escolhas tomadas e assumidas. O mundo moderno e urbano, pelo ritmo que imprime nas pessoas, dificulta esse exercício tão necessário de saber parar um pouco para se olhar no espelho da própria consciência e adquirir lucidez sobre os processos internos que marcam nossas atitudes e opções quotidianas. Eis um dos grandes serviços educativos que podemos oferecer aos nossos alunos na caminhada escolar.
- **Formar grupos de fé.** Logicamente que um retiro espiritual já faz bem a quem participa. Muitos se conformam com esse nível. Outros, porém, procuram mais. Normalmente nós, como Igreja, oferecemos a todos o mínimo, esquecendo que sempre há pessoas que procuram outro nível de maior presença e participação ativa na evangelização. A oferta de grupos de fé para quem desejar existe desde o início da Igreja, quando Jesus cuidava dos dois planos: anunciar a todos que quiserem ouvir a Boa Nova do amor de Deus e, depois, em casa, em ambiente familiar e de amizade, aprofundar na mensagem daquelas parábolas do Reino proclamadas para todos. Eis o pequeno grupo no qual a fé vai amadurecendo, compreendendo melhor, compartilhando e integrando-se com a vida. Eis a raiz da Igreja, a semente das pequenas comunidades cristãs, a essência das comunidades eclesiais de base, o lugar de fermento dos valores do Evangelho, o laboratório do Reino, de uma nova humanidade animada pelo Espírito.
- **Iniciar e acompanhar a fé.** Quando a sociedade toda era "cristã", embora superficialmente, a iniciação à vida cristã acontecia de forma natural no próprio ambiente da família e da escola. Hoje, num mundo plural mais livre em opções de vida, voltamos ao cenário que envolvia as primeiras comunidades cristãs, no qual a formação cristã inicial (catequese de iniciação) era uma grande necessidade para despertar e consolidar a fé em Jesus. A escola nos oportuniza imensas possibilidades pedagógicas para construir processos de educação na fé, respeitando as faixas etárias, em grupos, integrando fé e vida, em ambiente de amizade e de compromisso com um mundo novo.
- **Oferecer momentos de expressar e celebrar a fé**. A linguística moderna nos ensina que uma experiência humana não amadurece nem se torna significativa quando não se expressa nem se partilha nem se transmite. Eis o caso da vida de fé. A iniciação cristã necessita de expressão, momentos de oração pessoal e grupal. A celebração comunitária requer uma pedagogia própria que contemple a preparação do ambiente celebrativo, da dinâmica litúrgica, cantos, leituras, orações sinais, gestos e os convites ao compromisso na vida pessoal e na história.
- **Convidar a participar na missão escolápia**. Eis o grande referencial que jamais poderia faltar. A missão de evangelizar representa o grande pano de fundo da nossa ação pastoral, pois dela nascemos para a fé e para ela convidamos os nossos alunos e famílias. Nos processos catecumenais dos grupos de fé, não pode faltar uma pedagogia do compromisso cristão, da missão escolápia, para envolver nela processualmente os alunos, funcionários, voluntários e famílias.

4.3. Discernimento vocacional

- **Cultivar o nível da vocação humana**. Próprio da dimensão pedagógica do colégio, compreendendo a vida de todo ser humano como fruto do amor divino que chama a viver de forma positiva e harmoniosa com todos e com tudo. Nos níveis:

Cognitivo. O conhecimento da realidade, a ciência e tecnologia.
Afetivo. Aprender a viver no amor tecendo relações de amizade e de sintonia.
Social. Aprender a conviver com todos no respeito, na justiça, na solidariedade e na paz.
Espiritual. Com Deus ou com valores transcendentes, de acordo com a opção religiosa de cada um.
Física. Aprender a cuidar do próprio corpo de forma saudável e positiva.

- **Cultivar o nível da vocação cristã**. Para quem aceita Jesus como Senhor da vida e o Evangelho como a mensagem de Deus a ser praticada. A oferta do Evangelho vivenciado em níveis diversos é hoje obrigação de todo colégio cristão.

- **Cultivar o nível da vocação específica**. Dentro da vocação cristã existem vocações específicas diversas: laical, religiosa e ministérios ordenados. A laical é a mais numerosa e com muitos caminhos diferentes dentro dela. Não poderemos esquecer-nos da vocação escolápia, laical e religiosa, a serviço da missão escolápia. Oferecemos as modalidades da Ordem para participar da missão escolápia: colaboração, compartilhar a missão, integração carismática (fraternidade) e integração jurídica.

4.4. Prioridades da pastoral escolápia

- **Construir um projeto institucional**. Não podemos hoje viver um modelo amorfo, que dependa da opinião particular do responsável do momento. Seria falta de seriedade com quantos trabalham conosco e, principalmente, com os nossos alunos. Uma pastoral que tenha força e eficácia precisa ser institucional, atuando com projetos e equipes, em comunhão com a Igreja e com a Ordem.
- **Consolidar a equipe pastoral**. Para isso é fundamental criar e fortalecer uma equipe pastoral consistente e lúcida. Essa equipe, junto com a fraternidade, torna-se núcleo da comunidade cristã escolápia do colégio.
- **Iniciação e acompanhamento da fé** vivenciada em grupos. Situa-se no cerne do projeto pastoral, pois trata-se de veicular a grande proposta escolápia: seguir a Jesus no âmbito do colégio. Estrategicamente é importante cuidar da pedagogia dos modelos, no sentido de que os alunos maiores sejam espelho para os mais novos. É importante enfrentar primeiro os desafios maiores, aqueles que, aparentemente, apresentam maiores dificuldades, por exemplo, formar grupos de fé com alunos que já saíram da escola e moram na cidade. Pois, conseguindo alcançar esse objetivo, esses grupos de alunos maiores vivendo a fé em grupo e articulados ao redor da missão e da mística escolápia, serão referência para os alunos mais novos que estão iniciando o caminho da fé. Assim, muitos alunos farão opção pelos grupos de fé desejando chegar a ser do jeito que os maiores já estão vivendo.

5. ESPIRITUALIDADE DO AGENTE PASTORAL

5.1. Escolher os agentes da evangelização

Uma das tarefas prioritárias da equipe pastoral é buscar e chamar colaboradores a participarem da evangelização no colégio. Muitas vezes acontece na Igreja que, por falta de previsão, se procuram os agentes pastorais no último momento, por força da necessidade. Não é a melhor opção. A equipe precisa estar sempre atenta para chamar novos membros para a pastoral. Deve-se programar, como equipe, um momento para chamar novos catequistas e agentes, de preferência no meio do ano, pois assim dá tempo de fazer uma melhor escolha e de preparar essas pessoas.

5.2. **Testemunho de vida cristã**. O agente da evangelização precisa ser alguém identificado com a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo, que vive a fé em comunidade, que participa nas coisas de Deus. Uma pessoa que vive a fé com alegria, coerência, honestidade e dedicação.

5.3. **Definir a formação dos agentes**. Corresponde à equipe pastoral oferecer formação adequada aos agentes de pastoral. Tanto formação na fé cristã como no trabalho específico para o qual é chamado cada um. Formação inicial e continuada. O ambiente de estudo e aprofundamento é necessário para constituir grupos de evangelizadores que tenham consistência e ofereçam garantia de um trabalho bem feito. A equipe deve programar os momentos de retiro espiritual e de formação para os agentes da evangelização.

5.4. **Contagiar a vida de oração**. Cuidar da mística pessoal e grupal é essencial nos dias de hoje. Cuidar da motivação do nosso agir cristão. Seguindo o exemplo de Jesus que orava todos os dias de forma espontânea, mas também sistematicamente; orava em momentos especiais da vida de uma forma mais intensa para se concentrar na missão do Pai. É assim a nossa vida de oração. As pessoas, especialmente os alunos, precisam perceber que nós somos pessoas de Deus, que a vida de oração é essencial à nossa existência, que a oração nos traz paz e força para a missão. A oração é para o nosso espírito como o ar que respiramos é para o nosso corpo.

5.5. **Acompanhar os agentes**. A própria comunidade cristã escolápia acompanha a caminhada de fé de cada membro e agente de pastoral. Precisa também que os coordenadores e pessoas de referência acompanhem de uma forma mais personalizada e amiga. Todos necessitam de ajuda na caminhada espiritual e essa ajuda se oferece, constantemente, de forma rápida e generosa.

6. ORGANIZAR A EVANGELIZAÇÃO

6.1. A Equipe Pastoral do Colégio

- **Formar a equipe**. Escolher as pessoas de acordo com a capacidade e disponibilidade. Definir bem os objetivos do grupo, a metodologia de trabalho e o que se pede para cada membro.

- **A equipe pastoral é o motor da pastoral** do colégio assim como também o grupo de reflexão, de pensar e projetar a pastoral. Uma das dificuldades eclesiais de hoje consiste em que se fazem muitas coisas, mas se pensa e planeja pouco aquilo que se faz. Isso cansa e desgasta grandemente. Precisamos aprender a pensar a ação evangelizadora. A motivação é totalmente outra, mais profunda e lógica. Uma tentação eclesial consiste em achar que a improvisação é mais espiritual do que a programação. Nada mais distante do mundo espiritual, pois o Espírito age por meio da natureza humana. A inteligência faz parte dessa natureza e é reflexo do pensamento divino.

- **Planejamento e agenda**. Um projeto, dentro da Ordem, é um documento que pode durar oito, dez ou mais anos. É necessário, partindo dele, elaborar o planejamento estratégico para quatro anos e a programação (com agenda) anual.

- **A programação anual** precisa estar integrada na programação geral do Colégio e estar presente na agenda anual. A direção da escola, o Conselho de Titularidade e a Equipe Pedagógica devem conhecer e impulsionar o projeto e programação pastorais.

6.2. Comunicação

- **A comunicação em todos os níveis** é essencial para conseguir os objetivos do projeto e da programação pastorais. Comunicação dentro da própria equipe pastoral, com cada agente envolvido no projeto, com as equipes de titularidade e pedagógica, com os alunos, professores e funcionários, com os responsáveis dos alunos e famílias e com os catequistas que atuam no Colégio.

- **Aproveitando todos os canais possíveis**. A comunicação pastoral precisa aproveitar todos os canais de comunicação ordinários e extraordinários do Colégio. Painéis, circulares, site, redes sociais, e-mails, boletim, revistas e outros órgãos de divulgação. A dimensão pastoral não pode faltar na comunicação do Colégio e para isso é importante que alguém da equipe pastoral esteja presente na equipe de comunicação. A equipe de comunicação deve conhecer o projeto e programação pastoral e oferecer todo apoio e atenção.

6.3. Avaliar e Celebrar

- **Avaliar.** Em toda reunião da equipe, acompanhando a programação anual, haverá sempre um momento para avaliar as atividades e processos pastorais à luz do projeto pastoral e dos objetivos definidos no planejamento e programação. A avaliação é essencial para atuarmos com lucidez e transparência. A avaliação precisa também nascer de cada grupo e pessoa que está envolvida em toda ação pastoral do Colégio.

- **Celebrar.** No mundo da evangelização não pode faltar a celebração da fé. A presença do Senhor conosco é garantia do sucesso. *"Eu estarei com vocês todos os dias até o final dos tempos" (Mateus 28, 20).* Promessa que nos anima a trabalhar com maior intensidade e dedicação. Celebrar a presença do Senhor no meio de nós nos traz a alegria da sua ressurreição e nos impulsiona a evangelizar na realidade nem sempre fácil.

A.M.P.I.

Para a glória de Deus e utilidade do próximo

Governador Valadares, 26 de novembro de 2011

PRÁTICAS PASTORAIS

O Colégio Ibituruna é uma escola escolápia que segue a inspiração de São José de Calasanz e as diretrizes pedagógicas e pastorais da Ordem das Escolas Pias. “Evangelizar educando” é o lema que nos impulsiona e anima. A pastoral, seguindo essa intuição calasância, contribui para proporcionar o encontro entre Fé e Cultura, tendo como foco o Evangelho. Vivenciamos sempre a esperança de transformar o colégio em um espaço onde a água jorre, para alegria e vida de todos. As nossas práticas pastorais se orientam a partir do Projeto Pastoral e seguem três grandes linhas: Preparar o ambiente de fé, Cultivar a fé cristã e Celebrar a vida da fé.

1. Preparar o ambiente de fé

1.1 Campanha da Fraternidade

A Campanha da Fraternidade, coordenada pela CNBB, tem como objetivo despertar a solidariedade dos fiéis e da sociedade em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução. A cada ano, é escolhido um tema, que define a realidade concreta a ser transformada, e um lema, que explicita em que direção se busca a transformação.

A Equipe Pastoral, em sintonia com a Igreja do Brasil, propõe envolver toda a escola na reflexão do tema da Campanha, através de atividades interdisciplinares e ambientação, envolvendo educadores, alunos e catequizandos. No início de cada ano, na acolhida e formação dos educadores, há um momento para se falar do tema da campanha, sensibilizando os educadores para o que se pretende alcançar com as atividades. Posteriormente, os professores de Ensino Religioso envolvem os outros professores em projeto interdisciplinar, em cada série. E os catequistas refletem o tema com os catequizandos. Em relação à ambientação, todas as salas recebem um cartaz (em tamanho A3) da CF, faz-se um painel institucional para os corredores e, na quadra do colégio, um banner como o cartaz oficial.

Ao longo do período da Quaresma, os Momentos de Oração refletem os textos bíblicos da liturgia semanal e propõe uma reflexão à luz do tema da CF. Também, faz-se uma Celebração da Palavra sobre o tema, de forma ecumênica, na capela do colégio com cada turma no horário do Ensino Religioso. A escola adquire os materiais da CF produzidos pela CNBB (CD, DVD, manual, texto-base, livretos para os segmentos do ER e Catequese, celebrações ecumênicas etc.) e distribui aos professores e catequistas.

1.2 Semana Calasância

Chamamos Semana Calasância ao conjunto de atividades que acontecem ao redor do dia 25 de agosto. Desde o início de agosto, ambientamos os espaços do colégio com quadros de MDF com a imagem de Calasanz. A comunidade educativa já identifica esse mês como muito especial, refletindo com os alunos e catequizandos o carisma escolápio, realizando atividades festivas, celebrações, seminário com tema vocacional, atividades esportivas, entre outras; tudo envolvendo a família dos alunos desde a EI até o EFII. No EM, acontece a palestras alunos e pais sobre “Os caminhos da Federal, uma proposta para todos”. Para os alunos do Top, entregamos um panfleto com a história de Calasanz e um pirulito.

Para o dia 25 de agosto, a Equipe Pastoral prepara uma aula especial para os professores trabalharem com os alunos, cuidando para diferenciar os materiais de cada série. A Equipe Pedagógica acompanha a realização das atividades e organiza brincadeiras para as crianças do turno vespertino. A Equipe Administrativa distribui bolo e refrigerante para todos na hora do recreio.

O roteiro das aulas é comum para todas as séries. O dia começa com uma acolhida especial dos alunos, que recebem um cartão de Calasanz. Faz-se um momento de oração, leitura e reflexão da Palavra e depois passa para um diálogo sobre a vida e missão do nosso Padroeiro. Apresenta-se um PowerPoint específico de cada série. Realiza-se a oração final. Esse esquema vale para todas as séries. Já as turmas da EI até o EFII realizam uma atividade interativa artística, utilizando dois horários de aula. O material produzido depois é exposto para toda escola.

No turno vespertino, após esse momento, os alunos participam de diversas brincadeiras, acompanhados pelos educadores. Faz-se um rodízio de brinquedos infláveis, show de talentos, contação de histórias, estafetas etc. É um deleite o Dia de Calasanz para as crianças, ponto alto da semana.

No domingo, celebramos com a comunidade do colégio Ibituruna, reafirmando o valor do Santo e de sua obra para nossa vida e entregando um panfleto sobre a vida e a obra de Calasanz.

1.3 Campanhas Solidárias

A dimensão social é inerente à missão escolápia, pois faz parte essencial da mesma. Evangelizar educando crianças e jovens, preferentemente pobres, para transformar a sociedade. Uma obra escolápia deve contemplar essa dimensão no coração da sua proposta. Para que isso aconteça é necessário cuidar do ambiente do colégio, da formação dos funcionários e voluntários, do conteúdo e orientação das disciplinas, de todo o âmbito pastoral, da política de assistência educacional e da articulação com as outras obras escolápias (paróquia e centro social) no projeto de presença.

Uma das grandes intuições de Calasanz foi precisamente a transformação da sociedade, para que seja mais coerente com o Plano de Deus. A escola escolápia é ferramenta a cumprir essa missão, e a Equipe Pastoral é chamada a trabalhar a ação social nos três níveis: assistência social, promoção humana e justiça social. As campanhas acontecem ao longo do ano, tendo como foco o Itaka, nossa marca comum, e envolvendo os educadores, alunos e voluntários, tanto do colégio quanto da paróquia Nossa Senhora das Graças. Izabel é a agente responsável por organizar estas atividades.

- **Festa Maína**. É uma festa preparada pelos alunos, professores e funcionários do Colégio Ibituruna, assim como voluntários da missão escolápia, oportunizando, por meio do lazer, a integração entre a família e a escola, divulgando e vivenciando a riqueza do folclore nacional, com renda destinada a obra social Itaka. A Equipe Pastoral, a partir de 2014, responsabiliza-se por todo o controle financeiro do evento com participação ativa do Itaka, através do setor de arrecadação de recursos.
- **Ação solidária**. É um sorteio de prêmios entre amigos e colaboradores, através de venda de cartelas, a fim de conseguir recursos para projetos sociais. O Itaka conduz o evento que acontece no colégio no mês de outubro e a Equipe Pastoral auxilia no processo.
- **Projeto Família Solidária**. Uma festa realizada com famílias do entorno do colégio em situação de vulnerabilidade social, em que se partilham alimentos, brinquedos e lazer. Os alunos conduzem as atividades da festa, orientados pelos professores e assistência social. Ao longo do ano, acontecem encontros mensais com essas famílias para abordar temas do interesse delas: relações humanas, saúde, nutrição, geração de renda e outros. Duas atividades pontuais acontecem no colégio: Festa da FS em setembro e Natal da FS em dezembro.
- **Campanha "Alimentando Sonhos".** Criada, em 2014, por um grupo de voluntários da Fraternidade Escolápia e da Paróquia Nossa Senhora das Graças, desenvolve-se ao longo do ano, sendo a renda também destinada ao Itaka. Os voluntários recolhem dos colaboradores um valor mensal, através de um carnê ou depósito em conta-corrente. Atualmente, no colégio, 30 educadores fazem parte dessa campanha, através do desconto em folha.

1.4 Ambientação: Painéis mensais, Oração semanal, Pintura da CF e Natal

A ambientação dos espaços do colégio procura garantir a identificação com o carisma calasâncio, sinalizando nossa missão. Buscamos entrar em comunhão com a proposta das Escolas Pias (gerar e fortalecer a Identidade Escolápia), com as datas especiais da liturgia e com os eventos pastorais dos Escolápios Brasil. Como parte da linha de ação "Preparar o ambiente de fé", tem como objetivo "Cuidar do ambiente espiritual", visando despertar e cultivar a sensibilidade humana e espiritual. Entendemos que a ambientação espiritual deve refletir o sentimento de acolhida, convidando ao bem-estar e à oração.

Ao longo do ano, consideramos temas diversos para a ambientação, com destaque à Campanha da Fraternidade, Páscoa, Maria, Calasanz, mês da Bíblia, missão escolápia, Movimento Calasanz, Advento e Natal.

Em pontos estratégicos do colégio, há um painel permanente, cujo centro é ocupado por um cartaz, que reflete o tema de reflexão do mês. A Aline produz a arte e encaminha para a aprovação da equipe.

Izabel cuida de produzir as orações semanais em torno desse tema ou da liturgia do domingo anterior, colocando trechos bíblicos e perguntas relacionando fé e vida. Luciane e Leonardo colam os cartazes e os folhetos da oração nas salas de aula, nos espaços de convivência e salas dos setores administrativos. A oração semanal é entregue na portaria em forma de cartão.

Os aniversariantes do mês são identificados em cartaz em pontos estratégicos do colégio. E cada um, em seu aniversário, recebe um cartão e um bombom. Luciane e Leonardo são responsáveis por essa atividade.

1.5 Dia de convivência para alunos

Chama-se "dia de convivência" o passeio que uma turma de alunos (do 1º ano à 3ª série) realiza na chácara dos escolápios em Baguari, para realizar atividades de caráter educativo e espiritual, adaptadas à faixa etária. Como a própria expressão diz, convivência é a oportunidade para o aluno amadurecer pessoalmente e nas relações com o grupo, com a natureza e na espiritualidade. Destacamos, pois, os objetivos de aprender a conviver com os colegas de turma e os adultos responsáveis de forma harmoniosa; aprender a respeitar a natureza procurando a harmonia interior, dialogando consigo mesmo e valorizando o silêncio como fonte de sabedoria; aprender a dialogar com Deus (Dimensão de Transcendência) e a compreender que a experiência religiosa colabora fecundamente no equilíbrio pessoal e social e aprender a partilhar o tempo, os momentos de brincadeira, as dinâmicas de grupos, a oração e o lanche, desenvolvendo atitudes solidárias e de amizade.

Para a realização da atividade, envolvemos o professor de Ensino Religioso, um agente pastoral, um profissional de Educação Física (como mínimo) e, sempre que possível, um religioso ou alguém da coordenação pedagógica.

Uma semana antes do evento, encaminhamos uma carta aos responsáveis pelos alunos, explicando a dinâmica da convivência, solicitando o pagamento da taxa. A proposta é convidar um responsável por aluno para as turmas do 1º ano. A convivência desse segmento acontecerá no final do ano.

1.6 Convivência para educadores

Todos gostamos de confraternizar e conviver na harmonia e em espírito fraterno. Curtir a igualdade universal, o diálogo, o bom humor, o lazer juntos, comunicar a vida, compartilhar sonhos e esperanças. Nesse chão tão humano, se faz presente o Espírito para despertar o motivo principal da alegria de viver que é Deus.

Pensando em oferecer espaços de convivência para os educadores, confraternizamos em reuniões e datas especiais ao longo do ano, partilhando orações, diálogo e alimento. Na hora do 1º recreio de cada turno, oferecemos um lanche diferenciado no dia da Mulher, agradecimento da festa maína e dia dos Educadores.

Também, programamos um dia de convivência para os educadores e sua família, fora do espaço escolar, com um momento de oração, lazer, comida compartilhada e partilha da vida.

1.7 Projeto de Ensino Religioso

A proposta do "Ensino Religioso", respeitando a Lei e as opções religiosas de cada aluno, estabelece um diálogo fecundo entre a escola cristã e as diversas tradições religiosas. O projeto fundamenta-se nessas premissas, desenvolve-se e se articula a partir do tema gerador: as relações humanas (consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com a transcendência ou Deus). No colégio Ibituruna, o Ensino Religioso se organiza em aulas regulares (da Educação Infantil à 2ª série do Ensino Médio), convivências, momentos especiais de espiritualidade e de ações solidárias.

1.8 Comunicação: pastoral, presença e Província

A pastoral se responsabiliza por articular a comunicação pastoral no colégio, desde a ambientação à produção de materiais de formação/informação para educadores e alunos. Também busca integração com a comunicação da presença e da Demarcação Brasil-Bolívia. Aline e Cláudia se incorporaram à Equipe de Comunicação do Brasil contribuindo para criar uma rede de comunicação entre as presenças.

Em 2015, a Comunicação deu passos importantes na articulação e consolidação na presença. O seminário da Pastoral da Comunicação, em maio, organizado pela Fraternidade, foi um momento de formação que envolveu a mais de 150 participantes. Além disso, aconteceram duas oficinas de comunicação em fevereiro (GV) e agosto (BH), para capacitar colaboradores que participam na produção das notícias, de forma literária e gráfica, e introduzi-los no mundo das novas tecnologias.

Foi produzido o livreto "Comunicar para a missão", recolhendo as grandes linhas de ação, os critérios e as orientações para produzir uma comunicação a serviço do Evangelho.

1.9 Formação escolápia

A nossa missão é Evangelizar Educando as crianças e jovens, especialmente pobres, por meio da integração de Fé e Cultura ("Piedade e Letras"), para servir à Igreja e transformar a sociedade segundo os valores evangélicos de justiça e paz. Para isso acontecer é necessário que os educadores conheçam o carisma e missão escolápios, sendo referência na tarefa educativa e evangelizadora.

Na formação inicial, em 2013, 2015 e 2017, foram apresentados a vida e o carisma de Calasanz e a presença dos escolápios no Brasil, destacando as obras da presença GV. Embrenhamos na história de Calasanz e refletimos sobre os aspectos do seu carisma. Os educadores receberam o livreto "Formação Inicial Escolápia" e panfletos sobre as atividades pastorais desenvolvidas no colégio.

Em 2012, aconteceu a Formação Inicial Escolápia para todos os educadores. Em 2013, estudamos a Missão compartilhada; em 2014, o documento "Elementos da identidade escolápia"; em 2015, "A Pedagogia de Calasanz"; em 2016, Calasanz, o educador pioneiro; e, em 2017, O ministério escolápio. Para 2018, estudaremos a Proposta Escolápia para os colégios.

2. Cultivar a fé cristã no Colégio

2.1 Catequese – Movimento Calasanz

A oferta de grupos de fé para quem desejar existe desde o início da Igreja, quando Jesus cuidava dos dois planos: anunciar a todos que quiserem ouvir a Boa Nova do amor de Deus e, depois, em casa, em ambiente familiar e de amizade, aprofundar na mensagem daquelas parábolas do Reino proclamadas para todos. Eis o pequeno grupo no qual a fé vai amadurecendo, compreendendo melhor, compartilhando e integrando-se com a vida. Eis a raiz da Igreja, a semente das pequenas comunidades cristãs, a essência das comunidades eclesiais de base, o lugar de fermento dos valores do Evangelho, o laboratório do Reino, de uma nova humanidade animada pelo Espírito.

A escola nos oportuniza imensas possibilidades pedagógicas para construir processos de educação na fé, respeitando as faixas etárias, em grupos, integrando fé e vida, em ambiente de amizade e de compromisso com um mundo novo. Há vários anos, voluntários (educadores, pais de alunos e outros) exercem essa doce missão de evangelizar, em pequenos grupos de fé, alunos entre 6 e 17 anos. A catequese do colégio está articulada com a catequese paroquial, partilhando formação, materiais, convivências e retiros.

A Catequese acontece nas quintas-feiras, de 18h40 a 19h40, após a aula do vespertino e atende, preferentemente, aos alunos do colégio. Os catequistas reúnem-se, semanalmente, com a equipe de coordenação e o religioso escolápio e participam da celebração da Eucaristia todo domingo, às 10h, com a comunidade do entorno.

2.2 Convite à Fraternidade Escolápia

A Equipe Pastoral colabora com a Fraternidade Escolápia na indicação de nomes de funcionários e voluntários que apresentam afinidade com a missão escolápia.

Para 2018, teremos um dia com os fraternos do colégio no Recanto, para momento de espiritualidade e convivência.

2.3 Convivência para os catequizandos (por segmentos)

Em 2017, construímos a proposta de convivência para os catequizandos de Emaús I a Pentecostes II, envolvendo alguns jovens do Ensino Médio. Organizamos os grupos de Pentecostes I e II para um encontro,

compreendendo sábado e domingo, assim como de Jerusalém I, II e III. E os grupos de Emaús I e II para todo sábado, convidando todos, incluindo a família, para a celebração dominical, às 10h, junto com a Comunidade Cristã Escolápia. Para 2018, veremos a possibilidade de uma convivência para os grupos de Galileia e Betânia.

3. Celebrar a vida da fé

3.1 Eucaristia semanal

A celebração da Eucaristia, aos domingos, às 10h, responde ao Projeto Pastoral na linha de constituir uma comunidade cristã escolápia no âmbito do colégio. Além das pessoas que há tempo participam dessa celebração, a Equipe Pastoral convida os educadores, alunos e famílias nessa perspectiva comunitária.

3.2 Celebrações especiais (da Palavra, Eucaristia, Misericórdia)

Com os educadores, celebra-se a eucaristia dominical, convidando de forma especial os educadores: no tempo pascal e de Natal, como dia do professor, das mães, dos pais, da mulher.

Com os alunos, celebram-se, nos tempos litúrgicos mais fortes (Natal e Páscoa), liturgias ecumênicas (da Palavra), em horário do Ensino Religioso.

Na catequese celebra-se, além dos tempos litúrgicos mais fortes, no início e final de cada semestre.

3.3 Oração contínua

A Oração contínua se efetiva, através de um cronograma mensal, atendendo as turmas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I (2 a 10 anos), na capela do colégio. A proposta se articula em torno do objetivo de “Oferecer momentos de expressar e celebrar a fé” visando à introdução dos alunos na prática da oração afetiva. É um momento emocionante e indizível de espiritualidade com a criança. Isac é o agente responsável. Começou em 2014 e conta com a participação alegre e ativa dos alunos e professores.

Funções Agentes de Pastoral

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL
Coordenação	Acompanhar o projeto, a programação estratégica e a agenda anuais, as atividades de cada agente pastoral; coordenar as reuniões da equipe; cuidar do arquivo pastoral. Organizar os materiais de formação e de propaganda escolápios e da Igreja. Articular a dimensão pastoral com o conjunto do colégio e com a presença escolápia. Acompanhar o projeto e a dinâmica do Ensino Religioso junto à Equipe Pedagógica.	Coordenador
Estrutura	Cuidar da capela (também do armário pastoral da sala de som) e da sala pastoral para que esteja tudo bem organizado, no lugar adequado e disponível para ser utilizado. Elaborar e atualizar o cadastro de todos os elementos desses espaços.	Agente
Social	Acompanhar o projeto social do colégio; coordenar as campanhas sociais do colégio a partir da equipe pastoral; cuidar que a dimensão social escolápia esteja presente no conjunto das atividades do colégio.	Agente
Oração contínua	Oferecer às crianças, de 2 a 10 anos, uma proposta de iniciação à oração, por meio de momentos breves de oração grupal, pedagogicamente, adaptados à faixa etária delas.	Agente
Movimento Calasanz (Catequese)	Organizar os processos grupais de fé em comunhão com o Movimento Calasanz; criar a equipe de catequistas ou animadores dos grupos de fé; acompanhar a formação dessa equipe; acompanhar a programação da catequese; articular a catequese no projeto pastoral do colégio e no projeto de presença escolápio. Cuidar da secretaria do Movimento Calasanz, o banco de dados e outros aspectos relevantes. Programar as atividades complementares (retiros, convivências, reuniões com os pais e outros).	Coordenador da Catequese e Agentes
Convivência	Organizar e acompanhar os dias de convivência com os alunos do colégio, de acordo com o projeto. Articular essa atividade com as equipes Pedagógica e Administrativa.	Coordenador Pastoral e Agente
Ambientação Pastoral	Cuidar do espaço físico, favorecendo a sensibilidade espiritual. Mostrar a missão cristã e escolápia (painéis, orações, cartões, símbolos, aroma escolápio, mensagens, arrumação de espaços e outros). Sintonizar com a Igreja apresentando a simbologia dos tempos litúrgicos principais. Dar a conhecer a identidade e os valores do colégio.	Agentes
Formação escolápia	Oferecer aos educadores momentos de formação inicial e permanente do carisma e da missão escolápios.	Coordenador pastoral

Liturgia	Cuidar da liturgia do colégio, especialmente da eucaristia dominical. Acompanhar a equipe de liturgia do colégio e oferecer formação litúrgica à comunidade cristã. Articular adequadamente o funcionamento coerente entre os diversos ministérios litúrgicos (ministros, leitores, animadores, acolhida, arrumação, sistema de som, luminárias e ar, música e canto e outros). Zelar pelos espaços e objetos litúrgicos, garantindo o uso devido e o bom estado dos mesmos, preservando a sua qualidade e dignidade. Acompanhar o coral.	Coordenador Pastoral e Agentes
Comunicação	Construir uma comunicação interna e externa que seja Boa Nova no estilo e no conteúdo; acompanhar a produção e postagem de notícias no site do colégio e em outros informativos; participar da equipe de comunicação da presença; oferecer formação sobre comunicação pastoral à comunidade educativa do colégio. Divulgar materiais referentes à evangelização e aos escolápios nos meios digitais e impressos. Criar peças com imagens e mensagens que suscitam e alimentam atitudes próprias do Evangelho.	Coordenador Pastoral e Agentes
Oração semanal	Preparar uma oração a cada semana para ser feita nas aulas e nos diversos setores.	Agentes
Confraternização	Preparar momentos de partilha da vida com educadores em datas especiais.	Agentes

ORAÇÃO CONTÍNUA
Iniciar as crianças na prática da oração

Justificativa. *"Cuidado para não desprezar nenhum desses pequeninos, pois eu digo a vocês: os anjos deles no céu estão sempre na presença do meu Pai que está no céu". (Mateus 18, 10).* Na época de Jesus Cristo, a criança não era considerada como sujeito de direito e Ele mudou a visão dos discípulos também a esse respeito, situando a criança, que, no texto bíblico, representa aos pobres e marginalizados, no centro da sociedade. A atitude prática da sociedade em relação às crianças é para o Evangelho um indicador da qualidade humana da história.

1.1. **Experiência de Calasanz**. *"Na verdade, se a criança for educada diligentemente na piedade e nas letras, desde a infância, poderemos esperar, com razão, uma existência feliz ao longo de toda a sua vida" (Frase de São José de Calasanz recolhida nas Constituições das Escolas Pias, n°5).* Calasanz tinha a plena convicção de que a criança é lugar de encontro com Deus, quer dizer, acolhendo-a e servindo-a, estamos realizando a missão mais nobre e digna, colaborando e construindo o Reino de Deus, evangelizando. Calasanz, inspirado no Evangelho, considera a criança como o sujeito da própria história, protagonista. O educador estabelece um diálogo com a criança para despertar, semear e alimentar nela os valores e atitudes que, livremente assumidos, a ajudem a crescer positivamente e a construir uma personalidade própria, em comunhão harmoniosa com os outros, consigo mesma, com Deus e com a natureza, segundo a visão bíblica do ser humano. Nesse sentido, a oração contínua que Calasanz organizava nas escolas por ele fundadas, era uma proposta para proporcionar às crianças um meio de despertar, semear e alimentar a relação com Deus, de uma forma pedagogicamente acessível, agradável, experiencial e afetiva, para gravar positivamente na consciência o valor e o prazer de se comunicar com o Criador e Pai de todos.

1.2. **Prática nas Escolas Pias**. Seguindo o exemplo iniciado por Calasanz, também nas Escolas Pias praticava-se (e pratica-se hoje também) essa bela atividade, principalmente, com os alunos de mais tenra idade. Trata-se de uma ação muito cara à tradição dos seguidores de Calasanz. São, precisamente, os escolápios mais jovens os que melhor percebem o valor e a eficácia dessa prática, a serviço de uma educação integral e personalizada, que articula uma espiritualidade infantil a serviço de uma pedagogia mais fecunda.

1.3. **A oração do inconsciente ou afetiva**. Junto com a oração mais racional que sempre existiu na Igreja e em outras religiões, também convivem outras formas de orar mais ligadas ao coração, à afetividade ou, como se diz hoje, a oração do inconsciente. Por exemplo, repetir uma frase, recitar ou cantar um refrão várias vezes, com uma mensagem simples e curta que vai penetrando no próprio inconsciente e suscita um sentimento de paz ou uma atitude de fazer o bem ao próximo, de situar-se positivamente em face à natureza. Não requer um grande esforço físico nem mental e, aos poucos, o coração da pessoa vai se impregnando de sentimentos aprazíveis. As diversas tradições e práticas, como "o terço" foram se transmitindo a partir, principalmente, do oriente e enriqueceram muito a história da espiritualidade ocidental. A oração contínua pode ser compreendida entre uma das diversas formas de oração do inconsciente, no sentido de que parte não do raciocínio mental ou meditação racional de um texto, mas de uma frase, um cântico, de um ambiente leve e sereno que vai conduzindo o coração até a escuta de uma outra voz e mensagem que não se percebem no cotidiano. Situa-se, então, nessa perspectiva de mergulhar, de forma agradável, nesse outro mundo que não se costuma acessar no meio das coisas que acontecem diariamente. Mergulha-se, de forma natural e alegre, no mundo de Deus.

2. Objetivos

2.1. Geral. Oferecer às crianças momentos breves de oração grupal, pedagogicamente, adaptados à faixa etária delas.

2.2. Específicos

- Aprender a orar afetivamente, de forma agradável e gradual, iniciando as crianças na arte da escuta do outro e de Deus por meio de uma pedagogia envolvente que brota do coração.
- Integrar a iniciação ao diálogo com Deus no conjunto das relações humanas da vida da criança, como um elemento significativo para a construção da pessoa humana.
- Iniciar a criança na pedagogia do silêncio, como caminho importante de se encontrar consigo mesma e compreender melhor aos outros.

3. Metodologia

3.1. **Programação e avaliação**. A oração contínua, como todas as atividades realizadas no Colégio, precisa de uma programação adequada e de uma integração no conjunto da ação pastoral e pedagógica, respeitando as faixas etárias e o projeto político e pedagógico (e pastoral). Essa ação será também convenientemente avaliada a partir dos enfoques pedagógico e pastoral.

3.2. **Ambientação.** Normalmente realizar-se-á na capela, assentando-se os participantes num tapete aconchegante e bonito, com boa sonorização e adequada iluminação, cuidando da temperatura do local e evitando que existam ruídos ou vozes por perto que possam atrapalhar o bom andamento dessa atividade.

3.3. **Elementos**. Tapete, sistema de som apropriado, violão, Bíblia (essencial) imagem de Jesus Cristo, vela acesa, mesa ou altar bem ornamentado, todo bem arrumado com muita simplicidade e bom gosto, plantas ou flores e espírito de muita alegria.

3.4. **Dinâmica.** Acolhida no local: com simpatia, pontualidade, alegria e serenidade, marcando o início e o final da oração contínua. Breve canto suave. Texto bíblico: breve, compreensível para a criança, com uma mensagem que recolha aspectos essenciais da vida da fé. Não se trata de uma leitura qualquer, pois está se escutando a Palavra amorosa de Deus. Momento breve e fecundo de silêncio. Momento de partilha, objetiva e tranquila, também breve. Canto ou gesto que expresse a identificação com a mensagem apresentada. No silêncio e na partilha, não pode faltar a resposta humana ao bom Deus que nos ama. Despedida: um canto, ou parte do mesmo, deve ser breve; uma palavra ou breve oração em comum que recolha o sentimento do grupo e a despedida de Deus.

3.5. **Tempo**. Entre dez e quinze minutos. Procurar, ao máximo, a pontualidade na chegada e na saída, para evitar que a criança canse ou perca a concentração que precisa para esse momento.

3.6. **Grupos**. Procurar realizar, se possível, essa ação em grupos que não sejam maiores do que 30 participantes.

4. Considerações

4.1. **Projeto institucional**. Como tal precisa de planejamento, cuidar das faixas etárias, articular bem a ação junto com a coordenação pedagógica e as professoras.

4.2. **Articulado com a proposta pastoral**. A equipe pastoral precisa conhecer e aprovar essa proposta, dando apoio à mesma, pois se insere no conjunto das atividades pastorais e pedagógicas do Colégio.

4.3. Respeitando as faixas etárias. A ação pastoral necessita do apoio da equipe pedagógica, para situar as atividades com os alunos no contexto do processo educativo integral, respeitando as faixas etárias e definindo a oração contínua dentro do projeto pastoral e pedagógico.

PROJETO ORAÇÃO CONTÍNUA
(Carta aos pais)

"Se a criança for educada diligentemente na piedade e nas letras, desde a infância, poderemos esperar, com razão, uma existência feliz ao longo de toda a sua vida" (São José de Calasanz, Constituições das Escolas Pias, n°5).

Senhores Pais ou responsáveis

Saudações em Cristo!

São José de Calasanz, o padroeiro das Escolas Pias, tinha a plena convicção de que a criança é lugar de encontro com Deus. Isso quer dizer que a acolhendo e a servindo, estamos realizando a missão mais nobre e digna, colaborando e construindo o Reino de Deus, evangelizando. Calasanz, inspirado no Evangelho, considera a criança como o sujeito da própria história. O educador estabelece um diálogo com a criança para despertar, semear e alimentar nela os valores e atitudes que, livremente assumidos, a ajudem a crescer, positivamente, em comunhão harmoniosa com os outros, consigo mesma, com Deus e com a natureza, segundo a visão bíblica do ser humano.

Nesse sentido, o Colégio Ibituruna, através da Equipe Pastoral, apresenta a Oração Contínua. Essa proposta objetiva proporcionar às crianças um meio de despertar, semear e alimentar a relação com Deus. A oração é a fala do coração. É uma conversa com o Criador num clima de intimidade pessoal. E é para viver um momento de espiritualidade, que desenvolvemos esse trabalho pastoral da Educação infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental. Uma vez por mês, o agente de pastoral, Isac, reúne-se com as crianças e professor regente, na capela do colégio. E, durante 15 minutos, vivem uma experiência de oração belíssima, cantando, refletindo textos bíblicos, louvando, agradecendo e pedindo as bênçãos de Deus; sempre lembrando muito da família, dos amigos, das criança carentes, da paz mundial entre outros.

Importa observar que nossos momentos de oração não têm o propósito doutrinário, respeitando, plenamente, as diversidades religiosas, em espírito de liberdade, sem imposição de nenhuma religião.

Contamos com o apoio de vocês e nos colocamos a disposição para qualquer esclarecimento.

Fraternalmente

Equipe de Pastoral

AMBIENTAÇÃO

UM CUIDADO COM O ESPAÇO ESCOLAR

O colégio Ibituruna tem o perfil de uma escola em pastoral que acolhe. E o ambiente reflete todo um sentimento de harmonia, convidando ao bem-estar e à oração.

A ambientação dos espaços procura garantir a identificação com o carisma calasâncio, sinalizando nossa missão. Buscamos entrar em comunhão com a proposta das Escolas Pias (gerar e fortalecer a Identidade Escolápia), com as datas especiais da liturgia e com os eventos pastorais dos Escolápios Brasil. Como parte da linha de ação "Preparar o ambiente de fé", tem como objetivo "Cuidar do ambiente espiritual", visando despertar e cultivar a sensibilidade humana e espiritual. Entendemos que a ambientação espiritual deve refletir o sentimento de acolhida, convidando ao bem-estar e à oração.

Ao longo do ano, consideramos temas diversos para a ambientação, com destaque à Campanha da Fraternidade, Páscoa, Maria, Calasanz, mês da Bíblia, missão: Movimento Calasanz, Advento e Natal. São produzidos cartazes mensais, que são colados em pontos estratégicos do colégio, onde há um painel permanente.

As orações semanais também estão em sintonia com o tema do mês ou da liturgia do domingo. São selecionados textos bíblicos, principalmente, dos Evangelhos e feitas perguntas, relacionando Fé e Vida, a fim de levar toda a comunidade educativa a vivenciar um momento de oração e reflexão da Palavra e da Vida. Colamos os folhetos da oração nas salas de aula, nos espaços de convivência e salas dos setores administrativos, além de encaminhar, por email, aos educadores e entregar na portaria em forma de cartão.

ESCOLÁPIOS - BRASIL
Colégio Ibituruna

EQUIPE PASTORAL

PROGRAMAÇÃO 2018

"Aquele que começou em vós a boa obra há de levá-la à perfeição" (Filipenses 1,6).

	ATIVIDADE	META	INDICADOR	QUEM	QUANDO ONDE	COMO
1. Preparar o ambiente de fé (Linha de Ação)						
Educar em valores (Objetivo)						
	Atividade interdisciplinar *Envolver educadores e alunos* - Campanha da Fraternidade - Semana Calasância - Campanhas Solidárias: Festa Maína, Família Solidária, Ação Solidária, Campanha Alimentando Sonhos e Desapegue-se	30% dos educadores e 90% dos alunos 50% dos educadores e 90% dos alunos 80% dos educadores e 80% dos alunos	Indicador 1: Alunos: avaliação de professores Indicador1 Indicador 2 - Educadores: avaliação da equipe pastoral por pesquisa mensal Indicadores 1 e 2	Comunidade Educativa: Administrativa, Pedagógica e Pastoral Equipe Pastoral	Quaresma Agosto Conforme calendário	Ensino Religioso, oração semanal e catequese. A partir da programação do Ensino Religioso e da Equipe Pastoral Apresentar nas reuniões por setores e abordagem pessoal
Cultivar a sensibilidade humana e espiritual						
	Motivar a participação nos momentos especiais: C.F., Páscoa, Festa Maína, São José de Calasanz, Semana da Família, Família Solidária, Ação Solidária e Natal.	Já definido no objetivo anterior		Equipe Pastoral	Iniciar um mês antes de cada evento.	Divulgação interna (definir os meios)
Cuidar do ambiente espiritual						
	Painéis mensais Oração semanal	 Sensibilizar	 Indicadores 6		Todo mês, nos lugares estratégicos	11 painéis institucionais

	Cartaz da CF Natal	espiritualmente 50% de alunos e educadores		Equipe Pastoral e Catequese	Pintura do painel da CF	Elaborar 40 cartazes para as salas Presépios, árvores e outros símbolos.
Oferecer convivências						
	Programar um dia de convivência para os alunos a partir do 1° Ano do Ensino Fundamental.	Envolver 80% dos alunos dessas séries	Indicador 1	Professor de ER e Equipes Pastoral, Pedagógica e Administrativo		Produzir a dinâmica para cada ano (série).
Oferecer espaços de convivência humana						
	Confraternizar (em reuniões, datas especiais e celebrações litúrgicas) dos educadores.	Envolver 40% dos educadores	Indicador 2: Contar nº de participantes	Equipe Pastoral	Páscoa, festa maína etc.	
Programar o Ensino Religioso						
	Fazer acontecer o Ensino Religioso, conforme o Projeto. Acompanhar a programação e o material.			Equipes Pastoral e Pedagógica e Professores de Ensino Religioso		Definir a referência: geral, por segmentos e por séries
Cuidar da comunicação pastoral						
	- Articular a comunicação pastoral com a comunicação geral do colégio e da Província - Articular a programação pastoral com a agenda do Colégio e da presença	Garantir que 80% da comunicação pastoral estejam presentes na mídia escolápia (colégio e província	Indicador 3: planilha das atividades da pastorais nas mídias			
Convidar a participar na missão escolápia						
	Oferecer	80% dos	Indicador 2	Equipe		Material sobre a

	formação inicial do carisma e missão escolápios aos funcionários e voluntários.	educadores		Pastoral		vida e obra de Calasanz, o carisma e a missão escolápios
	Oferecer formação permanente do carisma e missão escolápios aos funcionários e voluntários.	60% dos funcionários	Indicador 2	Equipe Pastoral	Uma vez por ano (mínimo)	Prepara-se um material de acordo com a necessidade
	2. Cultivar a fé cristã no Colégio					
	Estruturar os grupos de fé					
	Adequar os grupos de fé às Diretrizes do Movimento Calasanz					
	Convidar para participar na Fraternidade Escolápia (Funcionários e voluntários; pais e ex-alunos)					
	Oferecer um dia de convivência para os grupos de fé	Envolver, pelo menos, 80%	Indicador 1			
	Organizar a equipe de Catequistas ou animadores					
	Assumir as diretrizes do MC como o projeto para a catequese do colégio					
	Programar as funções da Coordenação e da equipe de Catequistas					
	Reunião da equipe de coordenação	20 reuniões por ano marcadas na agenda	Reunião realizada	Equipe de Coordenação da Catequese	quinzenal	Coordenador da Catequese ou da Pastoral convoca.
	Oferecer formação aos animadores ou catequistas	Envolver 80% dos catequistas	Encontro realizado	Toda equipe de catequese e liturgia	mensal	Coordenação organiza
	Cuidar, prioritariamente, da Juventude, envolvendo os	Envolver um 50% dos crismados do ano 2017				

	jovens dos grupos de fé na dinâmica da Pastoral e do Movimento Calasanz	em atividades pastorais (convivências, retiros e campanhas sociais)				
	Continuando a dinâmica do Movimento Calasanz, criar um grupo de fé jovem, com estilo próprio	Criar um grupo de fé entre 12 a 16 membros				
	Articular em nível de presença, junto com a paróquia, a criação de um grupo de jovens mais adultos (ao redor de 20 anos), no estilo jovem e da Fraternidade	Criar um grupo de fé entre 12 a 16 membros				
	Programar retiro e convivência com os animadores ou catequistas	Definir na agenda e cumprir		Equipe de Coordenação da Catequese		
	Consolidar a Equipe de Liturgia, articulada com a Equipe de Pastoral, definindo funções e tarefas	Elaborar o calendário próprio e cumprir o mesmo				
	Consolidar a Equipe de Ministros da Eucaristia, ligada à Equipe de Liturgia e de Pastoral, definindo funções e tarefas	Elaborar o calendário próprio e cumprir o mesmo				
	Música e Coral. Articular esses grupos com a Equipe Pastoral e a Equipe de Liturgia e cuidar da formação dos membros	Incluir algum grupo da paróquia para que o coral atual tenha opção de descanso				
3. Celebrar a vida da fé						

Oferecer momentos de expressar e celebrar a fé						
	Convidar os membros do MC para a celebração dominical junto com a família			Equipe de Catequese		Cada segmento será responsável pela liturgia seguindo um rodízio.
	Convidar os alunos para a eucaristia semanal (domingo)	Quarenta alunos por celebração, do E.I. e E.F.I (5% dos alunos)	Indicador 5	Equipe Pastoral		Convidar sistematicamente toda semana, conforme a faixa etária.
	Celebrações especiais	Envolver 30% dos educadores 90% dos alunos 90% dos alunos	Indicador 2 Indicador 1 Indicador 1	Equipe Pastoral e Catequese Professor de ER. Equipe Pastoral	Colégio Colégio Igreja NS das Graças	Eucarística: Páscoa, Calasanz, Educador e Natal Celebração da Palavra: Páscoa e Natal Celebração da Eucaristia 3ª Série EM
	Oração contínua	Iniciar os alunos, entre 2 e 11 anos, na prática da oração afetiva. 80%	Indicador 4: Planilha do responsável	Agente pastora e professor regente (EI a 5º ano do EF)	Capela, uma vez por mês	Em conformidade com o projeto

INDICADOR 1 **AVALIAR A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS**

Linha de ação *Preparar o ambiente de fé* Acompanha:

Atividade **META: 90%**

série	alunos	Camp. % Fraternidade	Semana % Calasanz	Festa % Maína	Ação % solidária	Família % Solidária

Linha de ação *Preparar o ambiente de fé* Acompanha:

série	alunos	Convivência 80%	Quaresma 90%	Páscoa 90%	Natal 90%	3ª Série 90%

INDICADOR 2 **AVALIAR A PARTICIPAÇÃO DOS EDUCADORES**

Linha de ação *Preparar o ambiente de fé* Acompanha:

setor	Número de educadores	Camp. Fraternidade	30%	Semana Calasanz	30%	Festa Maína	30%	Ação solidária	30%	Família Solidária	30%
admin.	31	9	29%	8	26%	28	90%	17	55%	5	16%
pedag.											
pastoral											

setor	Número de educadores	Convivência	20%	Formação	60%	Quaresma	30%	Páscoa	30%	f.maina	30%
admin.											
pedag.											
pastoral											

setor	Número de educadores	Dia do educador	30%	Advento	30%	Natal	30%	Confraternizar	40%		
admin.											
pedag.											
pastoral											

INDICADOR 3 **ARTICULAR COMUNICAÇÃO E PASTORAL**

ATIVIDADES DA PASTORAL		site/fanpage colégio				site/fanpage escolápio		
		até 1 semana	mais tempo	não		até 1 semana	mais tempo	não
data	**evento / atividade**							

INDICADOR 4 **ORAÇÃO CONTÍNUA** Maternal 2 a Quinto Ano

Acompanha: 80%

série	alunos	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	média	%

INDICADOR 5 **EUCARISTIA DOMINICAL** 5%

Convidar semanalmente os alunos da Ed Inf e Fund I Acompanha:

data	**alunos**	**%**

data	**alunos**	**%**

data	**alunos**	**%**

INDICADOR 6 **AVALIAR A PARTICIPAÇÃO**

Linha de ação *Preparar o ambiente de fé*

Atividade *ORAÇÃO SEMANAL*

Acompanha:

META: 90%

data	**Ed. Infantil**	**Fund. I**	**Fund. 2**	**E. Médio**	**Educadores**

ESCOLÁPIOS - BRASIL
Colégio Ibituruna

ENSINO RELIGIOSO

Governador Valadares
2017

1. JUSTIFICATIVA

Análise da realidade

...reconhecei Cristo como Senhor, estando sempre prontos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que vos perguntar... (1Pd 3,15)

A sociedade, como um todo, precisa se adaptar às novas situações que irrompemincessantemente. Todos os grupos humanos encontram, a cada dia, novos desafios. O pluralismo ideológico e religioso exige de todas as partes atitudes sinceras de diálogo e de respeito pelas sensibilidades e opções do outro. Os cristãos, no meio a um mundo plural, necessitam de formação para estarem preparados para explicar o motivo da própria fé. Em resposta ao individualismo, construir a comunidade e a solidariedade. Perante o consumismo, trabalhar um estilo de vida com austeridade, sobriedade, sustentabilidade. Construir uma comunicação para a vida. Incentivar o trabalho em favor da ecologia e do respeito pelo meio ambiente. Promover uma cultura pela paz, buscando e construindo a harmonia de relações em todas as direções.

- A fé no mundo atual

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. GAUDIUM ET SPES

Um dos desafios da educação atual consiste em construir um diálogo fecundo entre as grandes tradições de pensamento e espiritualidade da história humana e a cultura atual que atravessa processos de profunda transformação. Algumas linhas de ação se fazem necessárias:

- Despertar e alimentar valores humanos: justiça, paz, verdade, liberdade e amor doação. Estamos preocupados em cultivar a transversalidade no trabalho educacional desses valores. Uns misturam-se com os outros, “amor e fidelidade se encontram, justiça e paz se abraçam” (Salmo 85/84, 11).
- Suscitar e potenciar o respeito pelo outro, aceitando positivamente o pluralismo religioso, ideológico, racial, sexual e social como uma riqueza humana; impulsionar a solidariedade, atitudes de entrega, doação, partilha; fomentar o diálogo, como o caminho para caminhar juntos na história carregando as opções e sensibilidades diversas e que sejam legítimas no quadro da declaração universal dos direitos humanos. Construir uma cultura do diálogo e respeito mútuo. Tudo isso faz parte do método preventivo na educação.
- Suscitar, chamar e formar agentes de transformação social. Despertar e potenciar uma visão crítica da realidade e da história humana, considerando positivamente tudo quanto realmente favorece a vida digna das pessoas e da sociedade (ciência, tecnologia, possibilidades melhores de comunicação, de superar a miséria e a fome, de produzir bens para satisfazer as necessidades mínimas de todas as pessoas, de construir maior liberdade de expressão, de participação sociopolítica e de opções de vida individual). Chamamos também à reflexão sobre as falhas do sistema social vigente, que, tantas vezes, gera sofrimento, exclusão, injustiças, destruição da natureza, angústia e desarmonia da vida individual e social. Aprendemos a compreender melhor as causas e as consequências dessas falhas do sistema social, pois é a partir de uma compreensão mais profunda da realidade que podemos organizar uma ação social mais eficiente e transformadora.
- Precisa-se considerar, dentre os elementos que mudaram do contexto histórico anterior para o atual, que, antigamente, os referenciais religiosos faziam parte natural da vida social. As artes plásticas (escultura, pintura, arquitetura), a música e o canto, a literatura e o imaginário popular encontravam-se impregnados e manifestavam constantemente os grandes temas da religião. Hoje, as referências da fé reservam-se para a esfera da intimidade, desaparecendo, na sociedade, as expressões visíveis que, ontem, eram comumente utilizadas na vida quotidiana. Esse fato convida a escola a criar e cultivar espaços e momentos significativos de partilha da reflexão sobre a experiência religiosa.

- Diálogo fé – cultura

Um pouco de ciência nos afastade Deus. Muito nos aproxima. Louis Pasteur

A sociedade atual vive uma dificuldade de entendimento entre religiosidade popular e ciência que traz consequências, às vezes, dramáticas, provocadas pelo fanatismo. É necessário que a escola ofereça espaços de diálogo e compreensão do lugar que corresponde a cada âmbito: o mundo da religião e o mundo da ciência e tecnologia. É importante que os novos cidadãos se formem no caminho do diálogo e do respeito ao outro, no discernimento do valor que representam as tradições religiosas e da legítima autonomia da ciência e da comunicação, da tecnologia e da liberdade de pensamento e expressão.

- O ensino religioso na LDB

O texto da Lei de Diretrizes e Bases, em sua nova redação do artigo 33 (a lei n.º 9.475), define que: *"O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.*

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.
§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso."

Em 2009, foiaprovado pelo Congresso Nacional o Acordo Brasil-Santa Sé, que cria novo dispositivo para o ensino religioso:

"Art. 11 - A República Federativa do Brasil, em observância ao direito de liberdade religiosa, da diversidade cultural e da pluralidade confessional do País, respeita a importância do ensino religioso em vista da formação integral da pessoa. §1º. O ensino religioso, católico e de outras confissões religiosas, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, em conformidade com a Constituição e as outras leis vigentes, sem qualquer forma de discriminação".

2. MARCO REFERENCIAL

2.1 A Proposta do Concílio Vaticano II

Todos os homens, de qualquer estirpe, condição e idade, visto gozarem da dignidade de pessoa, têm direito inalienável a uma educação correspondente ao próprio fim, acomodada à própria índole, sexo, cultura e tradições pátrias, e, ao mesmo tempo, aberta ao consórcio fraterno com os outros povos para favorecer a verdadeira unidade e paz na terra. A verdadeira educação, porém, pretende a formação da pessoa humana em ordem ao seu fim último e, ao mesmo tempo, ao bem das sociedades de que o homem é membro e em cujas responsabilidades, uma vez adulto, tomará parte.

Por isso, é necessário que, tendo em conta os progressos da psicologia, pedagogia e didática, as crianças e os adolescentes sejam ajudados em ordem ao desenvolvimento harmônico das qualidades físicas, morais e intelectuais, e à aquisição gradual dum sentido mais perfeito da responsabilidade na própria vida, retamente cultivada com esforço contínuo e levada por diante na verdadeira liberdade, vencendo os obstáculos com magnanimidade e constância. Sejam formados numa educação sexual positiva e prudente, à medida que vão crescendo. Além disso, de tal modo se preparem para tomar parte na vida social, que, devidamente munidos dos instrumentos necessários e oportunos, sejam capazes de inserir-se ativamente nos vários agrupamentos da comunidade humana, se abram ao diálogo com os outros e se esforcem de boa vontade por cooperar no bem comum.

De igual modo, o sagrado Concílio declara que as crianças e os adolescentes têm direito de serem estimulados a estimar retamente os valores morais e a abraçá-los pessoalmente, bem como a conhecer e a amar Deus mais perfeitamente. Por isso, pede insistentemente a todos os que governam os povos ou orientam a educação, para que providenciem que a juventude nunca seja privada desse sagrado direito.

Exorta, porém, os filhos da Igreja a que colaborem generosamente em todo o campo da educação, sobretudo com a intenção de que se possam estender o mais depressa possível a todos e em toda a parte os justos benefícios da educação e da instrução.(Declaração sobre a Educação Cristã, 1; Concílio Vaticano II).

2.2 A proposta da Escola Pia

A educação, na visão de Calasanz, contempla todas as dimensões do ser humano, quer dizer, é uma educação integral. "Se a criança, desde a mais tenra idade, for instruída na piedade e nas letras, é de se esperar que seja feliz no decorrer da sua vida e alcance, no futuro, a Vida Eterna" (Calasanz). Ele descobriu, na escola, a ferramenta necessária para colaborar com o projeto divino, identificando a educação como a mais digna, nobre, importante, necessária e santa das atividades humanas (Memorial ao Cardeal Tonti).

Nessa perspectiva, seguindo a intuição de Calasanz, entendemos que o Colégio é o lugar de encontro entre Fé e Cultura e a educação cristã, o melhor instrumento para transformar o mundo e promover a felicidade da pessoa. Nosso Fundador sempre dizia que a missão escolápia preocupa-se com a construção de um templo muito importante, a construção do ser humano por meio da educação.

A proposta, então, do "Ensino Religioso", respeitando a Lei e as opções religiosas de cada aluno, estabelece um diálogo fecundo entre a escola cristã e as diversas tradições religiosas. Este projeto fundamenta-se nessas premissas, desenvolve-se e se articula a partir do tema gerador: as relações humanas (consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com a transcendência ou Deus).

No colégio escolápio, o ensino religioso se organiza em aulas regulares (em praticamente todas as séries), convivências, momentos especiais de espiritualidade e de ações solidárias.

3. TEMA GERADOR – AS RELAÇÕES HUMANAS

3.1. **Objetivo Geral da proposta**: aprender a viver harmoniosamente a partir das quatro relações vitais (com o Mistério, com a natureza, com os outros e consigo mesmo) por meio da reflexão sobre a práxis da vida, desenvolvendo as habilidades necessárias. Ao redor do eixo central, vai se construindo como espiral o ensino religioso, no decorrer dos segmentos e séries, utilizando os encontros, as dinâmicas e os conteúdos, para conquistar as habilidades e competências que o aluno precisa alcançar no que se refere àdimensão religiosa (de transcendência).

3.2. Competências e habilidades

Competência de relação com o mistério ou transcendência.

Compreender o mistério das religiões como expressão vital de uma dimensão básica e profunda do ser humano.

Habilidade 1 – Reconhecer a dimensão da transcendência na própria vida, para vivenciar cultivando e cultivar vivenciando a mesma pelos caminhos que a história e a cultura nos oferecem (fé, arte, filosofia e outros).

Habilidade 2- Interpretar as fontes documentais do núcleo central da mensagem cristã a partir da Bíblia, para melhor conhecer a imagem do Deus cristão.

Habilidade 3- Analisar a mensagem nuclear das religiões majoritárias do Brasil, decifrando a imagem de Deus que cada uma delas transmite.

Habilidade 4- Associar as manifestações religiosas próprias do jovem de hoje com as necessidades e problemas que a juventude experimenta.

Habilidade 5 –Comparar as diversas expressões religiosas presentes em nossa cultura com a vivência religiosa dos jovens de hoje.

Competência de relação com a natureza.

Compreender as propostas que a mensagem cristã e outras religiões apresentam em relação à natureza e ao meio ambiente.

Habilidade 6 - Interpretar diferentes textos bíblicos, cânticos e outros de caráter espiritual que promovem o respeito e a defesa da natureza.
Habilidade 7 - Comparar as atitudes e práticas atuais dos diversos grupos religiosos, sociais, políticos e econômicos em relação ao meio ambiente.
Habilidade 8 -Reconhecer adinâmica dos movimentos ecologistas e as suas motivações, também religiosas, na construção de um planeta melhor para todos.
Habilidade 9 - Identificar as ideologiasque levam hoje à destruição do meio ambiente, tais como a procura sem escrúpulos do lucro financeiro.
Habilidade 10 - Analisar de maneira crítica as causas da destruição do meio ambiente, comparando-as com os princípios da ética moderna que se expressam, também, nas declarações e protocolos internacionais.

Competência de relação com o outro.
Compreender as propostas que a mensagem cristã e outras religiões apresentam para as relações humanas.
Habilidade 11 - Reconhecer o direito da liberdade religiosa do outro, cultivando atitudes de diálogo, cidadania, gratuidade, solidariedade, reconciliação e tolerância.
Habilidade 12-Interpretar a mensagem central do cristianismo e de outras religiões no que se refere às relações interpessoais e à organização da sociedade.
Habilidade 13 - Analisar as causas da miséria e da fome, das diversas formas de discriminação (raça, sexo, ideologia, condição social, religião e outras), assim como de outros sofrimentos humanos que podem ser superados.
Habilidade 14– Identificar, na história, pessoas e movimentos sociais que se destacaram pelas grandes conquistas humanas em relação à igualdade entre os homens, a paz, a justiça, a liberdade, a democracia e o amor ao próximo.
Habilidade 15- Reconhecer, na experiência própria e no testemunho de outras pessoas, a satisfação de praticar atitudes e gestos de cidadania, gratuidade, solidariedade, escuta, diálogo, acolhida e reconciliação.

Competência de relação consigo mesmo.
Compreender as propostas que a mensagem cristã e outras religiões apresentam sobre a relação do indivíduo consigo mesmo.
Habilidade 16 - Elaborar um projeto pessoal de vida, em que as quatro dimensões sejam integradas.
Habilidade 17 - Reconhecer o valor dos outros e do acompanhamento pessoal na construção de uma vida conduzida eticamente e em harmonia de relações.
Habilidade 18 - Interpretar textos da mensagem cristã que antropologicamente podem contribuir para construir uma identidade pessoal solidária e livre.
Habilidade 19- Analisar os elementos tanto psicológicos quanto sociais que podem ajudar ou dificultar a construção de uma personalidade própria, em relação positiva com os outros e com o meio ambiente.
Habilidade 20-Comparar diversas personalidades da história universal que, a partir de culturas, ideologias e religiões diferentes, souberam construir uma história pessoal digna de ser tomada como referência de vida humana.

4. METODOLOGIA

O Ensino Religioso, como uma disciplina que faz parte da matriz curricular, orienta-se a partir deste projeto, define-se na programação anual para cada série, insere-se no quotidiano das aulas e se completa no processo avaliativo.

4.1. Projeto de Ensino Religioso. Oferece os fundamentos que inspiram e definem as atividades dessa disciplina.

4.2. Programação Anual. Elabora-se a partir do Projeto, da avaliação do trabalho realizado no ano anterior, das orientações das equipes pedagógica e pastoral e de outros elementos. Essa programação

contempla as habilidades a serem trabalhadas, os temas, a dinâmicas, as atividades complementares, os materiais didáticos, a didática que será utilizada, a definição dos diversos momentos de cada aula (Apresentação de um tema, análise de texto, uso de audiovisuais, diálogo, trabalho pessoal ou em grupo, expressão oral ou escrita ou por meio de trabalhos manuais) e instrumentos avaliativos.

4.3. Dinâmica das aulas. Contempla um momento de oração, respeitando a tradição espiritual de cada aluno, também daqueles que se declaram agnósticos ou ateus. Apresentação do conteúdo, utilizando, além da palavra, meios audiovisuais, textos e diálogos com os alunos. Aprofundamento e pesquisa, atividades individuais e em grupo. Convida-se a procurar informação em filmes, músicas, obras de arte, pesquisa em livros, de campo e na internet. Procura-se gerar uma dinâmica de interação entre o tema e a vida dos alunos, de acordo com os interesses de cada um, pedindo produções por meio de redações, jograis, painéis e outros meios de expressão. Preparam-se também atividades complementares como convivências, celebrações ecumênicas, visitas orientadas a obras sociais, participação em ações solidárias e outras.

4.4. Abordagem dos temas. Obedecendo as leis que regem o Ensino Religioso, respeitando a pluralidade religiosa dos alunos e valorizando positivamente a experiência espiritual de cada um, faz-se necessário definir como será a abordagem dos temas para evitar manipular ideologicamente a orientação dos mesmos e ajudar a construir um diálogo coerente a partir das tradições culturais com maior incidência em nossa realidade.

Abordar-se-á cada tema a partir do eixo gerador (relações), construindo um diálogo entre o assunto e a experiência vital dos alunos, as pesquisas que virão realizar e a mensagem bíblica, que conta com grande aceitação e autoridade em nosso meio.

4.5. O instrumento avaliativo contempla o interesse do aluno e a sua participação nas aulas, realização das atividades programadas e as produções individuais e de grupo.

Assim, o Ensino Religioso contempla as seguintes ações:

- Impregnar as aulas e os encontros especiais com a alegria da Boa Nova.
- Orientar a vida para a prática do diálogo, a reconciliação, a justiça e a paz. Metodologia de ver, julgar e agir; práxis, teoria, práxis. Parte da vida (ver), desperta e ilumina a consciência (julgar) e orienta de novo para a vida com uma atitude mais esclarecida.
- Ativar uma pedagogia do compromisso, no sentido de compreender a realidade de forma mais crítica, visando à transformação social em favor dos mais pobres, despertando e cultivando a sensibilidade de gratuidade e solidariedade com os que mais sofrem na história.
- Oportunizar momentos de convivência humano–espiritual. Para poder cultivar em ambiente extra-acadêmico o mundo das relações: com o Mistério, com os outros, com a natureza e consigo mesmo.
- Possibilitar, respeitando a consciência de cada um, momentos de reflexão e expressão com Deus, para desenvolver a dimensão de transcendência própria do ser humano.
- Refletir, com respeito e tolerância, sobre a diversidade das culturas religiosas e de pensamento.

ANEXO 01

CONTEÚDOS DOS SEGMENTOS E SÉRIES

1. **EDUCAÇÃO INFANTIL**
   Materiais de referência
   - Bíblia, edição pastoral. Paulus.
   -SOUZA, Clélia P. & BATTISTI, Marinês. Caminhando com Deus. Educação Infantil. Base Ed.
   - DALDEGAN, Viviane Mayer. Redescobrindo o universo religioso. Educação Infantil. Vozes.
   - ALMEIDA, Maria do Socorro Alves. Na amizade de Deus. Educação Infantil. FTD.

1.1. Maternal 2 e 3

Trabalhar situações, textos e dinâmicas que levem o(a) aluno(a) a:
- Vivenciar ambiente acolhedor e seguro;
- Relacionar-se progressivamente com seus pares e os demais;
- Buscar soluções para conflitos;
- Conviver sem preconceito respeitando fatos e/ou situações;
- Reconhecer a importância de Deus na nossa vida;
- Ajudar o(a) aluno(a) a entender a importância de agir corretamente;
- Incentivá-lo(a) a ter cuidado com próximo;
- Ajudá-lo(a) a perceber as diferenças que enriquecem na unidade.

Durante as aulas, devemos preocupar-nos em:
- Proporcionar às crianças, momentos tranquilos, onde possam refletir e relaxar;
- Preparar o ambiente para que haja paz, concentração, silêncio interior e autoconfiança;
- Realizar contação de histórias e fazer uma reflexão junto com as crianças destacando os pontos relevantes.
- Realizar momentos de oração na capela.
- Conhecer algumas histórias bíblicas dos tempos litúrgicos (Quaresma,Páscoa,Família, Mês da Bíblia e Natal);
- História de vida de São José Calasanz;
- Sensibilizar-se diante da criação de Deus..

1.2. Infantil 4 e 5 anos

- **Temas**

Conhecer e respeitar as religiões
Modos de ser e de se vestir das religiões
Por uma cultura de paz
Gestos religiosos nos espaços sagrados

- **Unidade 1**

1. Viajando para Israel. **Cristianismo**. Identificação do lugar onde Jesus nasceu, um pouco da sua história e da sua missão. Relacionar pessoas que agem com amor, praticam a caridade e ajudam a construir um mundo feliz, a exemplo de Jesus.
2. Viajando para a Índia. **Budismo**. Identificação da história de Siddharta, o Buda, e de seus ensinamentos de respeito, de cuidado dos outros e da natureza com todos os seres, da meditação, da busca da sabedoria e do princípio da compaixão. Relacionar com pessoas que agem com compaixão e auxiliam na construção de uma vida melhor.
3. Comparar os ensinamentos das religiões, Cristianismo e Budismo, sinalizando a prática do bem.

- **Unidade 2**

1. Viajando para o Japão. **Xintoísmo**. Observação da paisagem natural e das simbologias sagradas. Identificação do significado dos símbolos religiosos.
2. Brasileiro em viagem. **Judaísmo**. Identificação das vestimentas dos praticantes da religião. Lugar sagrado e símbolos judaicos.
3. Comparar as observações dos espaços e símbolos das religiões, Xintoísmo e Judaísmo, marcando o sentido das simbologias sagradas.

- **Unidade 3**

1. Andando no shopping. Estilos diferentes no vestir. A cultura religiosa e as vestimentas. Identificação do hábito de freiras. Destaque à figura de Madre Teresa. Identificação da roupa da mulher muçulmana (**Islamismo**). Observação de vestimentas de diversas tradições religiosas.
2. Na rua: jeitos de vestir de uma religião. Espaços e símbolos sagrados. Serviços e ministérios católicos. Estilo dos monges e monjas budistas.
3. Comparar os jeitos de vestir das religiões, Cristianismo, Budismo e Islamismo, destacando o respeito pela cultura religiosa.

- **Unidade 4**

1. Na escola: os gestos religiosos. Modos de agir e comunicar. Gestos e seus significados. Os gestos e sinais religiosos.
2. Nos lugares sagrados: os gestos das pessoas. Gestos e símbolos do **Hinduísmo**, da **Tradição Indígena** e do **Budismo**.
3. Comparar os gestos das religiões, Cristianismo, Budismo, Hinduísmo, Islamismo e Tradição Indígena, destacando o que representam no cotidiano das pessoas.

2. FUNDAMENTAL I

Materiais de referência

- Bíblia, edição pastoral. Paulus.
- Coleção de Redescobrindo o universo religioso. Vozes.

2.1. 1º ano

Diversidades de moradia e espaços religiosos

- As tradições Religiosas como estradas por meio das quais crianças, adolescentes, jovens e adultos podem se assemelhar ao Transcendente no seu modo de ser, de amar e de fazer o bem.
- Perceber que o encontro com o sagrado é uma experiência única, transformadora e de plena luz.
- Conhecer a importância dos Lugares Sagrados (Templos).
- Conscientizar-se que são as Tradições Religiosas que mais ensinam o caminho para a bondade e de fazer-se bondoso, como boa notícia ao mundo.
  (Hinduísmo, Candomblé, Judaísmo, Cristianismo, Budismo, visita em loco ou on line – Google earthe) – Atitudes, gestos, ensinamentos e orientações das tradições religiosas.

2.2. 2º ano

- O ritmo da vida – Enfatizar a importância do respeito ao ritmo de vida de cada um e dos ambientes onde vivem como referencial par a convivência harmoniosa das pessoas na família e na sociedade.
- Tradições Religiosas – Dimensão religiosa no ritmo de desenvolvimento das pessoas. (pessoal e comunitária).
- Tradições Religiosas e convivência.
- Costumes religiosos – Conhecer e respeitar.

  (Espiritismo, Hinduísmo, Judaísmo, Cristianismo, Islamismo, Candomblé) Indicação de site de pesquisa sobre os nomes.

2.3. 3º ano

- Tudo tem um nome – Nome diz respeito a uma dileção divina e familiar. Nome diz respeito a uma identidade social e cívica. Os nomes nas tradições Religiosas.
- Falando sobre o Transcendente – Conscientizar-se que o ser humano sempre dirigiu-se so Transcendente enunciando nomes diversos. Em cada um deles, por sua vez, sempre quis reconhecer, reverenciar ou invocar a proteção de um princípio supremo, de um ser infinito e perfeito.
- Peregrinação – Caminho para tornar-se digno de ouvir a voz do Transcendente, sentir sua Divina Presença e Bondade.
- O Encontro nas comunidades religiosas.

  (Islamismo, Tradição Indígena, Judaísmo, Hinduísmo, Cristianismo).

2.4. 4º ano

- "Sou religioso? Iniciação na Comunidade Religiosa" não se limita a uma esfera confessional específica, ela faz uma abordagem sobre o Transcendente, o sentido da existência humana, da criação (mundo), do comportamento ético nas relações interpessoais, da importância da família e da vida na sociedade.
- Expressões de pertença às Tradições Religiosas: A participação na comunidade; Práticas religiosas.
- Os alimentos nas ocasiões especiais e Os alimentos e seus significados.
- As festas nas religiões.
  (Mormon, Islamismo, Siquismo Indiano, Candomblé, Judaísmo, Budismo, Indígena, Pastoral da criança) Calendário das festas religiosas; trabalhar a Unidade 4 no lugar do 3.

2.5. 5º ano

- O que é um símbolo religioso?
- Os símbolos e seus significados; Símbolo religioso: expressão de uma identidade.
- O que é rito? Os ritos religiosos na família e Os ritos na Tradição Religiosa.
  (Expressões religiosas, Cristianismo, Candomblé, Judaísmo, Islamismo, Hinduísmo, Taoismo, Lugares sagrados, Peregrinação, Budismo, Tradição Indígena, Costumes) Pesquisar se há em GV comunidades diferentes do Cristianismo.

3. FUNDAMENTAL II

Materiais de referência

- Bíblia, edição pastoral. Paulus.
- Coleção de Redescobrindo o universo religioso. Vozes.

3.1. 6º ano

- O papel da tradição oral
- Na tradição oral: ensinar e aprender. (Cultura Indígena, Cultura Africana - Afro-brasileira, Cultura Cigana, Judaísmo, Cristianismo)
- Os textos Sagrados nas tradições religiosas – Os escritos de uma experiência X conhecimentos importantes para a promoção da alteridade e da paz no mundo. (Hinduísmo, Budismo, Islamismo)
- Textos sagrados: mensagens e orientações; Experiência de leitura dos Textos Sagrados. Diferentes maneiras pelas quais as Tradições Religiosas transmitem os ensinamentos e as orientações presentes nos Textos Sagrados. (Judaísmo, Islamismo, Hinduísmo, Cristianismo, Budismo, Budismo Tibetano, Xintoísmo, Centros Espíritas)
- Textos Sagrados na formação religiosa das comunidades. (Judaísmo, Islamismo, Hinduísmo, Cristianismo, Budismo, Xintoísmo, Umbanda).

3.2. 7º ano

- O líder e suas virtudes – Ser líder: um desafio; Líder: compromisso em comunicar, anunciar e fazer o bem. (pastores, monges, padres, rabinos, sheiks, religiosos, pais e mães de santo e, fiéis).
- Os líderes nas Tradições Religiosas – Líder: um exemplo e uma lição de vida; A contribuição dos líderes nas culturas e Tradições Religiosas. (Umbanda, Hinduísmo, Siquismo, Budismo, Islamismo, Judaísmo, Cristianismo)

- A ética: proteção e preservação da vida – O Ensino Religioso encontra na ética não mais um tema a ser trabalhado em sala de aula, mas um de seus principais fundamentos e um dos meios de ajudar as atuais gerações escolares a redescobrir a importância do cultivo da dimensão religiosa, da iniciação e da vivência dos ensinamentos de uma Religião. (tradições tribais, judaica, cristã, islâmica, hinduísta, budista, xintoísmo, janismo, taiosmo budismo tibetano)
- Valores Religiosos: Benefícios para a humanidade – Os valores religiosos nas culturas; compromisso social e Tradição Religiosa (cultura indiana, cristianismo, Xintoísmo, Budismo).

3.3. 8º ano

Religiosidade e diversidade de expressão: Cultura e Religiosidade; A formação da identidade do ser humano. As religiões têm sido tais como espelhos da formação cultural de qualquer povo.

- O conceito de cultura e religiosidade bem como a relação entre ambas.
- A dimensão religiosa no relacionamento humano.
- A maneira como a religiosidade é manifestada na vida.
- Exemplos de como a cultura e a religiosidade influenciam o cotidiano das pessoas.

Coexistência e sinais de interculturalidade. Desafios da coexistência; Interculturalidade.

- Educar para o respeito e para as diferenças.
- Busca pela convergência dos objetivos que são comuns à educação, às culturas e às Tradições Religiosas. (Constituir novas atitudes e destituir preconceito, ódio, prepotência, ganância e insensibilidade.)

O jovem e a religiosidade. O Jovem e as expressões religiosas. O Jovem nas Tradições Religiosas

- Partir das seguintes indagações, buscar junto com os estudantes orientações nas mais diversas tradições culturais e religiosas.
    - Como o Jovem se vê e se compreende no que diz respeito à convivência com a família, aos estudos, aos sonhos, às suas fragilidades, ao medo de tentar e fracassar?
    - As tradições religiosas têm algum amparo a oferecer ao jovem que vai iniciar a sua crença?
- Um cuidado especial:
    - perceber que juventude é diversa e, por isso, não cabe atribuir a ela rótulos ou acepções (individualista, alienados, consumista etc.)
    - estabelecer pontes entre os objetivos do ER e os anseios dos jovens que frequentam as salas de aula.

O Jovem: diferenças e discernimentos. Transformações, conflitos e questionamentos; Discernimento e Tradições Religiosas

- Ajudar o aluno a ver a vida como ela é: para além das ilusões ou subterfúgios.
- Motivar a conquista de sonhos que o movem interiormente.
- Ler as transformações, os conflitos e os questionamentos como processos integrantes de seu amadurecimento humano e religioso.
- Valores e ensinamentos de várias tradições religiosas.

4. ENSINO MÉDIO

Materiais de referência
- Bíblia, edição pastoral. Paulus.
Redescobrindo o universo religioso. Vozes.

4.1. 9º ano

O bem pessoal e comunitário. Bem-viver: construir o sonho de felicidade; Religião: como surgiu, o que é? Para quê?

- O que se entende por felicidade e o que se faz necessário para alcançá-la.
- Valorizar as diferentes concepções e apontar a liberdade e a serenidade de espírito como sinais de felicidade.
- Autonomia e solidariedade no cultivo da dimensão religiosa como caminho ao bem pessoal e comunitário.

Religião e projeto de vida. A tradição religiosa no projeto de vida; Construindo um projeto de vida.

- Quem já está prevendo o que deseja ser e/ou fazer a curto, médio ou longo prazo.
- Vocação.
- Influências religiosas no projeto de vida.

Após a morte, a vida continua? Niilismo, ancestralidade indígena e africana; Reencarnação e ressurreição.

- Contraste entre a vida e a morte em nosso cotidiano.
- Desigualdade e Injustiça social.
- O fenômeno da morte.
- Vida após a morte. Fundamentos de algumas tradições religiosas.

O mito: ontem e hoje. O mito: Linguagem e sentimentos humanos; Amparo religioso em situações da vida.

- A importância dos mitos para os povos primitivos
- O sentido da vida.
- Perguntas existenciais e Religião.
- Suicídio e amparo religiosos.

4.2. 1ª série

Materiais de referência
- Bíblia, edição pastoral. Paulus. Todos os jeitos de crer. Vol.4. Ática

1. **Onde está a verdade?**
   - Quem busca a verdade.
   - Como enxergar a verdade.
   - Comênius, um educador da paz e da verdade.
   - Fontes: Cristã e Hindu

2. **De onde vem o mundo?**
   - O valor dos mitos
   - Tradição religiosa africana e grega (mitos)
   - Criacionismo e evolucionismo.
   - Fonte: cientifica e mitológica.

3. **O enigma de Deus**
   - As muitas fases da divindade
   - A ordem e o caos
   - Santo Agostinho e o mistério de Deus
   - Fontes: Católica, Espírita e Hindu.

4. **Para que vivemos**?
   - Qual o sentido da vida?
   - Onde foram parar nossos ideais?
   - Ideais que fazem sentido.
   - Saber cuidar.
   - Fontes: Filosóficas, cristã, teológica.

5. **O mistério da morte.**
    - A morte através dos tempos
    - As ideias de imortalidade
    - O momento da morte
    - Tanatologia, a ciência da morte.
    - Fontes: Antropológica, católica, espírita.

6. **A ressurreição**
    - A polêmica judaica
    - A fé na ressurreição de Jesus
    - O juízo final
    - Cuidar do corpo
    - Fontes: cristã, islâmica.

4.3. 2ª série

1. **Podemos nascer de novo?**
    - A reencarnação
    - Reencarnação no ocidente e do oriente
    - Terapia de vidas passadas
    - Fontes: hindu, psicologia.

2. **O paraíso**
    - O paraíso futuro (além da morte)
    - O paraíso aqui na terra. (sonho e esforço)
    - O reverso do paraíso.
    - Fontes: judaica, cristã, candomblé

3. **O bem e o mal**
    - De onde vem o bem e o mal?
    - Visão contemporânea
    - Como chegar ao bem
    - Fontes: confucionista, teológica.

4. **Exemplos de vida**
    - Heróis e santos
    - Do heroísmo ao martírio
    - Líderes religiosos
    - Fontes: grega, humanista, cristã etc.

5. **Sexualidade e Religião**
    - Sexualidade no Ocidente. (Cristianismo)
    - Sexualidade no Oriente (Budismo e Hinduísmo)
    - Os indígenas e a sexualidade.
    - Hinduísmo e a sexualidade.
    - Psicologia: A homossexualidade.

6. **Religião (quatro capítulos dedicados a este estudo)**
    - A religião pode mudar o mundo.
    - Quem é contra a religião?
    - Deus poderia morrer?
    - A religião e a ciência.

ANEXO 02
PROJETO: "DIA DE CONVIVÊNCIA"

1. **Definição**
   Chama-se "dia de convivência" aquele passeio que uma turma de alunos do Colégio realiza na chácara dos escolápios em Baguari, para realizar atividades de caráter educativo e espiritual.

2. **Objetivos**
   2.1. Aprender a conviver com os colegas de turma e os adultos responsáveis de forma harmoniosa, desenvolvendo atitudes de respeito mútuo, partilha, amizade, diálogo, comunicação e ajuda mútua.
   2.2. Aprender a respeitar a natureza procurando a harmonia interior, dialogando consigo mesmo e valorizando o silêncio como fonte de sabedoria.
   2.3. Aprender a dialogar com Deus (Dimensão de Transcendência) e a compreender que a experiência religiosa colabora fecundamente no equilíbrio pessoal e social.
   2.4. Aprender a partilhar o tempo, os momentos de brincadeira, as dinâmicas de grupos, a oração, os brinquedos e o lanche desenvolvendo atitudes solidárias e de amizade.

3. **Dinâmica do "dia de convivência"**

   3.1. **Preparação.** É fundamental apresentar esse dia como uma oportunidade muito especial para amadurecer pessoalmente e nas relações com o grupo, com a natureza e na espiritualidade. A motivação é imprescindível esclarecendo os objetivos e pedindo a colaboração para o bem de todos. É também necessário informar devidamente as famílias e pedir a colaboração das mesmas para um melhor andamento do dia.

   3.2. **Dinâmica do dia**. Programamos uma série de momentos que respondam aos objetivos sinalizados e que se articulam mutuamente para fortalecer o processo desejado. Não podem faltar os seguintes momentos: oração, silêncio para reflexão pessoal (adaptado à idade), lazer em grupo, lanche comunitário, reflexão grupal. A participação dos alunos é importantíssima para o sucesso da programação. Cuidar da empatia entre os responsáveis e os alunos, ambiente de amizade e de alegria, a partir sempre do respeito mútuo e à dinâmica que foi preparada. Os responsáveis precisam observar as atitudes de cada aluno para melhor conhecer os mesmos, pois trata-se de uma oportunidade extraordinária para depois poder ajudá-los melhor.

   3.3. Temas por série
   1º ano – Identidade. Eu e a família. Ef 5, 1
   2º ano – Identidade. Eu e o mundo, relações. Salmo 8.
   3º ano – Igualdade. Relação de igualdade no grupo. João 13, 4-15.
   4º ano – Amizade. Cooperação no grupo. Marcos 6, 34-44.
   5º ano – Fontes de Sabedoria. Discernimento nas atitudes, para aprender a viver. Filipenses 4, 4-13.
   6º ano - A Vida e a Criação. Gênesis 1º capítulo.
   7º ano - Justiça e Paz. Êx 3,1-12, Is 9,1-11.
   8º ano - Amor - Pessoa humana - um ser de relações. Cl 3,12-17, Jo 15,12-1.
   9º ano - Liberdade. Autonomia responsável. Is 61,1-2, Lc 15,11-32.
   1ª série - Solidariedade. Lc 10,25-37.
   2ª série. Compromisso. Atos 2,42-47, Atos 4, 32-37, Jo 15,1-11.
   3ª série - Projeto de Vida. Mt 5,1-11.

   3.4. **Avaliação.** Dos responsáveis entre si e dos responsáveis com os alunos. É bom sinalizar objetivos educativos a partir das observações e das necessidades detectadas. É preciso fazer uma avaliação geral com os alunos em sala de aula alguns dias depois do encontro, para perceber, a partir do ponto de vista deles, o que funcionou bem e o que pode ser melhorado.

4. **Recursos**

4.1. **Recursos humanos.** Para esse projeto, são necessários: 1 professor de Ensino Religioso (ou Regente), 1 agente de pastoral, 1 professor de Educação Física e 1 socorrista. É importante que todos estejam presentes em todos os momentos, atendendo e acompanhando os alunos durante a oração, reflexão, dinâmica, plenário e lazer. Eventualmente, poderão participar os religiosos, coordenação pedagógica e pastoral.

4.2. **Recursos financeiros.** Os alunos contribuem com uma taxa para pagar as despesas com ônibus, manutenção do recanto, alimentação e materiais diversos.

5. **Planilha de observações e propostas** educativas para encaminhar às equipes pedagógica e pastoral. A planilha viria registrar observações feitas pelos educadores sobre diversos aspectos diversos, tais como: ambiente geral que prevaleceu no encontro, os alunos se sentiram bem, clima de alegria, de partilha, o nível de diálogo e de respeito mútuo, a implicação dos alunos nas atividades e objetivos que foram programados e os detalhes pessoais que chamaram a atenção (isolamento de algum aluno, rejeições pessoais, necessidade excessiva de chamar a atenção e outros). O "dia de convivência" apresenta-se como uma experiência bem interessante que pode oferecer pistas concretas para preparar entrevistas pessoais com os alunos e com as famílias, integrando mais as dimensões pedagógica, pastoral e social.

OBSERVAÇÕES	**ASPECTOS POSITIVOS**	**ASPECTOS A MELHORAR**
Ambiente geral do encontro (clima de harmonia, de respeito, de integração, de alegria, de participação).		
Relações humanas (respeito e cuidado com os colegas, com os educadores, partilha do lazer, da reflexão, do lanche, da amizade).		
Relação com o meio ambiente (respeito com as plantas e com as coisas da chácara, capacidade de observar e admirar a vida e a natureza).		
Relação consigo mesmo (silêncio, reflexão, interiorização).		
Relação com Deus (respeitar e participar nos momentos de oração, de silêncio, de reflexão, de aprofundar na mensagem espiritual).		
Situações pessoais especiais		

(de aluno que ficou isolado, timidez exagerada, necessidade excessiva de chamar a atenção, tristeza, solidão, atitude ditatorial, desobediência aos educadores, egoísmo, desrespeito aos colegas). Ou alunos que destacaram por atitudes positivas.		
Aspectos estruturais: sobre o transporte, o local, a convocatória, a comunicação com os pais e com os alunos e sobre a integração da atividade no conjunto da programação do colégio.		
Outras observações consideradas pertinentes.		

6. Procedimentos

6.1 Organização das datas

Conferir as datas da convivência, conforme as orientações da coordenação das séries envolvidas no projeto, e informar à Secretaria da Paróquia NS das Graças, que é responsável pela agenda do Recanto.

6.2 **Reserva de ônibus, organização da alimentação e contratação do socorrista**

Conferir com o setor de compras o aluguel de ônibus e a encomenda dos lanches e almoço.
Encaminhar comunicado à Secretaria do colégio para recebimento da taxa dos alunos.
Contratar o recreador com habilidades em natação.

6.3 **Comunicado aos alunos e famílias**. Circular convidando para a convivência e orientando sobre a forma de participação. Coordenação pedagógica e professores de Ensino Religioso.

6.4 **Conferir listagem dos alunos** que vão participar e confirmar os responsáveis adultos que acompanharão cada turma e toda a organização do evento. Coordenação pedagógica, pastoral e professores de Ensino Religioso.

7. Observações para os educadores

O professor de Ensino Religioso, responsável pela convivência, deverá entregar a circular aos alunos e motivá-los. Dois dias antes do evento, conferir a listagem dos alunos na secretaria e confirmar com as equipes pastoral e pedagógica a quantidade, para os procedimentos de transporte e alimentação.

Cada educador participante da convivência deverá registrar o ponto na entrada e saída.

No recanto, os educadores deverão acompanhar os alunos em todas as atividades, cuidando para que não fiquem sozinhos, inclusive no momento do lazer. Os educadores que participam precisam de orientações detalhadas para cada momento.

Organizar a cozinha e o salão na saída, bem como, guardar as cadeiras plásticas após a oração final.

No meio da manha, um funcionário da manutenção levará o recreador para o Recanto, trazendo que não poderá ficar à tarde.

7.1 **Organização dos momentos**

Ambientação: No espaço ao ar livre, as cadeiras plásticas estarão organizadas em círculo. Colocar uma toalha no centro com os símbolos da oração: Bíblia, vela, uma imagem de Calasanz, flores etc. 1 caixa de som com 1 microfone.
Oração inicial: mantra, texto bíblico (salmo, evangelho ou cartas), interiorização, reflexão de abertura para a vida. Favorecer que esse momento sensibilize para refletir as dimensões relacionais: comigo mesmo, com o outro, com a natureza e com Deus.
No segundo momento, apresentar a dinâmica do dia, rever os combinados trabalhados em sala, refletir o tema para o trabalho de grupo.

Após o lanche, retornar para o espaço para a orientação do trabalho em grupo, seguindo a dinâmica de cada série (associar o tema com textos bíblicos diversos). Os grupos poderão se reunir debaixo das árvores, onde estarão mesas plásticas dispostas. Cada aluno levará sua cadeira conforme orientação do educador. Após a reflexão do grupo, faz-se a plenária, ouvindo a mensagem central refletida pelo grupo.
Em seguida, o almoço e o lazer orientado. Às 15h30, recolher os materiais, fechar a piscina e servir o lanche da tarde. Fazer a oração final e a avaliação do dia. Depois, arrumar o ambiente, recolher as cadeiras ao salão.

7.2 Cardápio (unidade por aluno e educador**)**

LANCHE DA MANHÃ:
ALMOÇO:
LANCHE DA TARDE:

7.3 Cronograma do dia

Ensino Fundamental I

HORA	EDUCADOR 1 Prof. Ens. Religioso	EDUCADOR 2 Agente de Pastoral	EDUCADOR 3 Recreador	EDUCADOR 4 Socorrista	DISCIPLINÁRIO
7h	Acolhe os alunos na sala de aula e, após instruções, leva-os até o ônibus.	Recolhe os materiais necessários (frutas, violão, máquina fotográfica) e espera no portão da rua Olegário Maciel, onde o ônibus deve estar.		Auxilia o agente de pastoral no recolhimento dos materiais.	
7h15	Saída do ônibus				
7h45	Chegada. Acompanha e orienta os alunos a guardarem o material no salão e se dirigirem ao lugar da oração inicial.	Chegada. Prepara o ambiente da oração.		Chegada. Acompanha os alunos.	
8h	Oração. Participa e auxilia o dirigente.	Oração. Dirige o momento.		Oração. Participa e auxilia o dirigente.	
8h30	Dirige o momento. Introdução ao tema.	Auxilia.		Auxilia.	

9h20	Lanche	Lanche		Lanche	
9h40	Grupos. Orienta.	Grupos. Auxilia.		Grupos. Auxilia	
10h30	Plenário. Dirige.	Plenário. Auxilia.	Marca o ponto e se dirige ao recanto com o funcionário da manutenção.	Plenário. Auxilia.	
11h	Jogos e/ou dinâmicas.	Volta à escola.	Jogos e/ou dinâmicas.	Jogos e/ou dinâmicas.	
11h30	Serve o almoço.		Serve o almoço.	Serve o almoço.	
13h	Lazer orientado. Piscina ou jogos.		Lazer orientado. Piscina ou jogos.	Lazer orientado. Piscina ou jogos.	
15h30	Serve o lanche.		Serve o lanche.	Fecha a piscina.	
16h	Acompanha os alunos na arrumação do espaço e troca de roupas.		Acompanha os alunos na arrumação do espaço e troca de roupas.	Guarda os materiais da piscina.	
16h15	Oração final e breve avaliação do dia.		Auxilia o profesor.		
16h30	Retorno ao colégio, confirma lista de chamada.		Retorno ao colégio, confirma lista de chamada.	Retorno ao colégio, confirma lista de chamada.	
17h	Acompanha os alunos e entra com eles no colégio para aguardar os responsáveis.		Acompanha os alunos e entra com eles no colégio para aguardar os responsáveis.	Acompanha os alunos e entra com eles no colégio para aguardar os responsáveis.	Acolhe os alunos e conduz para a sala aqueles cujos pais não estiverem aguardando. Esperar comunicado da recepção para encaminar o aluno quando o responsável chegar.

Ensino Fundamental II e Médio

HORA	EDUCADOR 1 Prof. Ens. Religioso	EDUCADOR 2 Agente de Pastoral	EDUCADOR 3	EDUCADOR 4 Socorrista

7h	Acolhe os alunos na sala de aula e, após instruções, leva-os até o ônibus.	Recolhe os materiais necessários (frutas, violão, máquina fotográfica) e espera no portão da rua Olegário Maciel, onde o ônibus deve estar.		Auxilia o agente de pastoral no recolhimento dos materiais.
7h15	Saída do ônibus			
7h45	Chegada. Acompanha e orienta os alunos a guardarem o material no salão e se dirigirem ao lugar da oração inicial.	Chegada. Prepara o ambiente da oração.		Chegada. Acompanha os alunos.
8h	Oração. Participa e auxilia o dirigente.	Oração. Dirige o momento.		Oração. Participa e auxilia o dirigente.
8h30	Dirige o momento. Introdução ao tema.	Auxilia.		Auxilia.
9h20	Lanche	Lanche		Lanche
9h40	Grupos. Orienta.	Grupos. Auxilia.		Grupos. Auxilia
10h30	Plenário. Dirige.	Plenário. Auxilia.	Marca o ponto e se dirige ao recanto com o funcionário da manutenção.	Plenário. Auxilia.
11h	Volta à escola.	Volta à escola.	Assume a orientação da 2ª parte da convivência. Jogos e/ou dinâmicas.	Auxilia o educador.
11h30			Serve o almoço.	Serve o almoço.
13h			Lazer orientado. Piscina oujogos.	Lazer orientado. Piscina oujogos.
15h30			Serve o lanche.	Fecha a piscina.
16h			Acompanha os alunos na arrumação do espaço e troca de roupas.	Guarda os materiais da piscina.
16h15			Oração final e breve avaliação do dia.	

16h30			Retorno ao colégio, confirma lista de chamada.	Retorno ao colégio, confirma lista de chamada.
17h			Acompanha os alunos e entra com eles no colégio para aguardar os responsáveis.	Acompanha os alunos e entra com eles no colégio para aguardar os responsáveis.

TELEFONES DE REFERÊNCIA

(Ligar para o colégio (recepção), utilizando o telefone fixo do recanto, a fim de comunicar a hora da saída.)

Gracinha Bom Paladar (Maurício): 32722876/988010593

Recepção: 32125050 / Compras: 32125068 / Pastoral: 32125069

Dia de convivência – 1º ano

(Em construção)

Dia de convivência – 2º ano

Tema: Identidade. Eu e o mundo, relações.

8h – Acolhida no colégio. (Regente)

8h45 – Chegada ao Recanto Calasanz

Orientações: Retomar o que é a convivência e os combinados. Dinâmica de entrosamento e reconhecimento do Recanto Calasanz: Caça ao tesouro.

ROTEIRO DO CAÇA AO TESOURO

Atividade usada na chegada, como forma de reconhecimento do local do Dia de Convivência.

Ao ser lida cada pista, as crianças tentarão adivinhar o lugar de que falamos e partirão em grupo para esse local, conhecendo assim o nosso espaço. As pistas utilizadas são:

1ª Pista: Local onde faremos nossos trabalhos em grupos e nossas refeições. (Galpão)
2ª Pista: Neste local, encontramos uma das criações de Deus. (Animais – galinheiro)
3ª Pista: Dela, retiramos alguns benefícios para a nossa vida. (Árvores)
4ª Pista: Local preferido por todas as crianças quando chegam ao Recanto Calasanz. (Piscina)

9h– Oração (Agente de pastoral) **Música: Deus está aqui.**

Deus está aqui, aleluia!
Tão certo como ar que eu respiro.
Tão certo como a amanhã que se levantará.
Tão certo como eu te falo e podes me ouvir.

Deus está em MIM, aleluia! Tão certo...
Deus está em TI, aleluia! Tão certo...
Deus está em NÓS, aleluia! Tão certo...

Leitura bíblica: Salmo 8
Acolher a palavra de Deus no coração em um tempo de silêncio. Convidar as crianças a fazerem um agradecimento pelo dom da Vida, pelas pessoas, pela natureza...

Música: À escolha do agente.

9h30: Lanche (Responsabilidade do educador 2)

10h- Atividade em grupos – Dinâmica do balão ou dinâmica da bala. Reforçar a importância do trabalho em equipe. Representar, com massinhas, a Criação de Deus.

11h30 – Apresentação do trabalho para a turma.

12h – Almoço.

Dia de convivência - 3º ano

Tema: Igualdade – Relação de igualdade no grupo

8h - Acolhida

Acolher os alunos na entrada da Ribeiro Junqueira e levá-los até o ônibus. Chegando ao recanto, reunir no salão, relembrar os combinados e depois fazer o **Reconhecimento do espaço.**

9h - Oração
Como é bom sentir a bela criação de Deus ao estar nesse ambiente em contato com a natureza. E sempre devemos agradecer a Deus por tudo de maravilhoso que tem feito em nossas vidas. Através dessa música vamos silenciar o nosso coração para recebermos a palavra de Deus.

Leitura bíblica: João 13, 4- 15
Então Jesus levantou-Se da mesa, tirou o manto, pegou numa toalha e atou-a à cintura. Deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que tinha à cintura. Chegou a vez de Simão Pedro. Este disse: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?» Jesus respondeu: «O que estou a fazer não o podes compreender agora. Compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro disse: «Tu nunca vais lavar-me os pés!» Jesus respondeu-lhe: «Se te não lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro disse: «Senhor, então podes lavar não só os meus pés, mas até as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Quem já tomou banho só precisa de lavar os pés, porque está todo limpo. Vós também estais limpos, mas nem todos». Jesus sabia quem O iria trair; por isso é que Ele disse: «Nem todos estais limpos». Depois de lavar os pés aos discípulos, Jesus vestiu o manto, sentou-Se de novo e perguntou: «Compreendestes o que acabei de fazer? Vós dizeis que Eu sou o Mestre e o Senhor. E tendes razão, porque o sou. Pois bem: Eu, que sou o Mestre e o Senhor, lavei-vos os pés; por isso vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo: vós deveis fazer a mesma coisa que Eu fiz."

Reflexão: No tempo de Jesus, oferecer ao hóspede água para lavar os pés da poeira do caminho era um gesto de cortesia muito comum. Normalmente, era feito por um servo ou por um discípulo dedicado ao seu mestre. Jesus inverte os papéis e surpreende a todos. O mestre torna-se servo. A lição de serviço, humildade e Amor é testemunhada. Em primeiro lugar, devemos sentir esse "Amor Pleno" que nos é doado através das mãos de Jesus. Mãos que lava, acaricia e enxuga, com ternura, os pés de cada um dos discípulos, de cada um de nós… Em segundo lugar, a ação de Jesus quer ensinar aos discípulos, e também a nós, que é preciso fazer o mesmo: "Depois de lhes ter lavado os pés, pôs o manto, reclinou-se e lhes disse: 'Entendeis o que vos fiz? Vós me chamais mestre e senhor, e dizeis bem. Portanto, se eu, que sou mestre e senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Eu vos dei o exemplo, para que façais o que eu fiz'" (Jo 13,12-15).

Música (convidar os alunos a cantar): Deus está aqui, aleluia!

Deus está aqui, aleluia!
Tão certo como ar que eu respiro.
Tão certo como a amanhã que se levantará.
Tão certo como eu te falo e podes me ouvir.

Deus está em MIM, aleluia! Tão certo...
Deus está em TI, aleluia! Tão certo...
Deus está em NÓS, aleluia! Tão certo...

Oração espontânea feita pelos alunos. Finalizar com a oração do agente pastoral ou professora.
9h30 – Lanche

10h - Dinâmica: **Amar ao Próximo.**

Material: papel, lápis.

Divida a turma em 4 grupos ou times opostos. Indique que preparem uma gincana ou concurso, em que cada grupo vai pensar em 5 perguntas e 1 tarefa para o outro grupo executar.

Deixe cerca de 15 minutos, para que prepare as perguntas e tarefas.

Após esse tempo, veja se todos terminaram e diga que, na verdade, as tarefas e perguntas serão executadas pelo mesmo grupo que as preparou. Observe as reações.

Peça que formem um círculo e vai propondo que conversem sobre:

1. Se soubessem que o próprio grupo responderia às perguntas, teria feito questões mais fáceis?

2. E a tarefa? Vocês dedicaram tempo a escolher a mais difícil ou a mais fácil de realizar?

3. Como isso se parece ou difere do ensinamento de Jesus: “Dei-vos o exemplo: vós deveis fazer a mesma coisa que Eu fiz.”?

4. A nossa atitude reflete o mandamento: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.”? Ela contribui para estabelecer relação de igualdade em nossa turma?

5. Como nos comportamos no nosso dia a dia: queremos que os outros executem as tarefas difíceis ou procuramos ajudá-los?

Objetivo: Não fazer com os outros aquilo que não gostaríamos que fizessem conosco; mostrar que, às vezes, exigimos coisas de outras pessoas que nem mesmo nós somos capazes ou gostaríamos de fazer.

10h40 às 11h10 – (Os alunos irão representar em forma de teatro as problematizações citadas acima.)

11h10 às 11h40 - Apresentação dos grupos.

11h40 às 12h – Conclusão com a retomada da professora e preparação para o almoço.

- Almoço.
- Jogos orientados.

Materiais:
Papel e caneta/lápis, lápis de cor, canetinha, cartolina etc.

Tema: Igualdade
Ao desenvolvermos esse tema, temos como objetivo levar aos alunos a refletirem como eles têm tratado ao próximo. Conscientizá-los sobre a importância de respeitar o outro, independente das diferenças, pois todos nós somos diferentes (Deus criou cada um de uma forma especial). Deus nos ama e diante Dele somos todos iguais e devemos amar ao nosso próximo.

Dia de convivência - 4º ano

Tema: Amizade - Cooperação no grupo

7h50 – Acolhida *(No pátio da Olegário Maciel)* Professora Regente
Hoje será um dia muito especial! Iremos passear no Recanto Calasanz e refletir sobre o tema da Amizade - Cooperação no grupo. Agora vamos dar as mãos e fazer a Oração do Pai Nosso para que Deus possa abençoar o nosso dia. Antes de soltar as mãos, vamos cumprimentar os colegas desejando um bom dia. Sortear o "***Amigo Anjo"***. Hoje você ficará responsável por ajudar o seu "Amigo Anjo" no que ele precisar, procurando ficar perto nos diversos momentos da convivência, rezando, brincando e se divertindo juntos.
Logo após esse momento, realizar os combinados (instruções sobre o comportamento) com os alunos e levá-los até o ônibus.

8h50 – Oração - Leonardo
(Dinâmica da amizade)
Como é bom sentir a bela criação de Deus ao estar nesse ambiente em contato com a natureza. E sempre devemos agradecer a Deus por tudo de maravilhoso que tem feito em nossas vidas. Através dessa música vamos silenciar o nosso coração para recebermos a palavra de Deus.

Leitura bíblica: Marcos 6, 34-44
Reflexão: Jesus alimenta uma grande multidão – A força da solidariedade e partilha. A cooperação nos torna amigos.

Música (convidar os alunos a cantar): Deus está aqui, aleluia!

Deus está aqui, aleluia!
Tão certo como ar que eu respiro.
Tão certo como a amanhã que se levantará.
Tão certo como eu te falo e podes me ouvir.

Deus está em MIM, aleluia! Tão certo...
Deus está em TI, aleluia! Tão certo...
Deus está em NÓS, aleluia! Tão certo...

Música final: Raridade
Não consigo ir além do teu olhar
Tudo que eu consigo é imaginar
A riqueza que existe dentro de você
O ouro eu consigo só admirar
Mas te olhando eu posso a Deus adorar
Sua alma é um bem que nunca envelhecerá

O pecado não consegue esconder
A marca de Jesus existe em você
O que você fez ou deixou de fazer
Não mudou o início: Deus escolheu você
Sua raridade não está naquilo que você possui
Ou que sabe fazer.
Isso é mistério de Deus com você.

Você é um espelho
Que reflete a imagem do Senhor
Não chore se o mundo ainda não notou
Já é o bastante Deus reconheceu o seu valor
Você é precioso, mais raro que o ouro puro de ofir
Se você desistiu, Deus não vai desistir
Ele está aqui pra te levantar
Se o mundo te fizer cair....

9h20 – Lanche
9h45 - Dinâmica: balões coloridos (simbolizam a vida) – Professora regente
Organizar os alunos em dupla e um será o número 1 e o outro o número 2. Cada dupla irá receber um balão colorido que representará a vida. Pedir que se levantem, fiquem perto da sua dupla e que cada dupla fique afastada uma da outra. Agora eles irão jogar o balão um para outro e não pode deixar o balão cair no chão, porque aquele balão representa a vida das duas pessoas e que precisam ter cuidado com a vida (deixar um certo tempo). Depois pedir ao número 2 que se afaste e somente o número 1 terá que impedir que o balão toque o chão (deixar um certo tempo).

10h - Refletir sobre a dinâmica relacionando com a vida e a amizade - cooperação com o outro. Apresentar o vídeo: O que é um amigo de verdade? Fazer uma reflexão partilhada da mensagem do vídeo. Professora regente

10h30 às 11h - Reflexão em grupo. Organizar a turma em cinco grupos. Cada um receberá uma situação problema. O grupo terá que pensar em como resolver o ocorrido através de uma sincera amizade e elaborar uma oração sobre a amizade para lerem ao final da apresentação (entregar uma cartolina e pincéis coloridos para escreverem a oração, peça para fazerem margem e desenhos que ilustrem a oração). Professora regente

Grupo 1 - Na aula de Menteinovadora um aluno não quer sentar com o outro para realizar as atividades referentes a um jogo. O que vocês fariam para resolver o ocorrido nesse momento?

Grupo 2 - Na hora do recreio vocês começam a brincar e percebem que um colega está sentado sozinho na arquibancada. O que vocês poderiam fazer para conquistar a amizade desse colega?

Grupo 3 - Na realização de um trabalho de grupo em sala, vocês percebem que um dos componentes do grupo não quer aceitar a opinião dos demais. Como vocês membros desse grupo resolveriam esse problema?

Grupo 4 - Durante um jogo de queimada na aula de Educação Física, um colega sem querer esbarra no outro e ele cai no chão. Então o colega que caiu se levanta com muita raiva e pretende brigar com quem esbarrou nele. Vocês, nesse momento, estão próximos e acompanham a situação. Vocês deixariam ocorrer essa briga? O que poderiam fazer para que isso não aconteça?

Grupo 5 - Vocês estão voltando da aula de Iniciação Científica e percebem que dois colegas ficaram para trás conversando no corredor no momento que a fila estava indo para a sala de aula. Vocês continuariam na fila indo para sala ou fariam alguma coisa para resolver essa situação? O que fariam?

11h - Plenário - apresentação dos grupos com a encenação da situação, o que fariam para resolver o problema e a oração criada por eles.

Materiais:

- Vídeo: “O que é um amigo de verdade?”
- nome dos alunos impresso em u retângulo
- balões coloridos – (número de alunos dividido ao meio.)
- cartolinas
- pincéis coloridos para escrever na cartolina.

Dia de Convivência - 5º ano

Tema: Fontes de Sabedoria. Discernimento nas atitudes, para aprender a viver.

8h – Acolhida

Hoje nós fomos convidados para um "dia de convivência", um dia para "viver com o outro" e realizar atividades refletindo as nossas relações: conosco mesmo, com o outro, com a natureza e com Deus.

- Momento de oração.
- Combinados - instruções sobre o comportamento. Seguir para o ônibus.

8h15m – Saída do Colégio Ibituruna – Portão da Rua Ribeiro Junqueira.

8h45m – Chegada ao Recanto Calasanz.

- Exploração do local (Guardar os materiais no salão)

9h – Espiritualidade:

Como é bom sentir a bela criação de Deus ao estar nesse ambiente em contato com a natureza. Sempre devemos agradecer a Deus por tudo de maravilhoso que tem feito em nossas vidas. Você já pensou quantas coisas boas Deus tem feito em sua vida? Através desta música, vamos louvar a Deus por tudo que Ele nos dá.

Música: Desde o nascer ao Pôr-do-Sol

Desde o nascer ao Pôr-do-sol, seja louvado o nome do Senhor (3x)
Proclamai a todos os povos a salvação que ele nos trouxe rendei-lhe hinos de glória e louvor
a Jesus salvador.
Desde o nascer ao Pôr-do-sol, seja louvado o nome do Senhor (3x)

- Vamos cantar baixinho, acalmando o nosso coração para ouvirmos a palavra de Deus.

Leitura bíblica: Vamos ouvir uma parte de uma carta escrita por Paulo os Filipenses. Nessa carta, Paulo pede aos Filipenses que coloquem em prática tudo aquilo que é bom, que aprenderam de Deus.

- Leitura da carta de Paulo aos Filipenses 4, 4 -13.
- Reflexão
- Oração espontânea feita pelos alunos.
- Música para encerrar: Ó Jesus acende a luz.

9h30m - Lanche

10h – 1º momento:

Dinâmica: Caminhando com outros pés.

- Organizar as crianças em uma grande roda (os professores também podem entrar na roda) e pedir que tirem os calçados e fiquem à frente de seu calçado. Vamos caminhar, em roda e ao sinal, vamos parar.
- Pedir aos alunos e profs. para calçar o sapato que estiver à sua frente. Novamente, vamos caminhar na roda. Agora dando alguns comandos: deem um pulinho, caminhem, deem uma rodadinha, pulem em um pé só, dancem um tango...etc... (podemos cantar: quando o Espírito de Deus se move em mim, eu pulo como Rei Davi...)
- Pedir aos alunos e profs que tirem os calçados e continuem caminhando. Parar quando chegar à frente ao seu calçado.
- Refletir sobre a dinâmica: como você se sentiu calçado com um sapato que não era seu? Ouvir alguns depoimentos e fazer a relação de como estão nossas atitudes em relação ao nosso dia a dia. Sabemos nos colocar no lugar do outro? Pensar como o outro sente? Nossas atitudes nos levam a uma boa convivência ou nos prejudicam e prejudicam o outro?
- Finalizar com a música <u>É preciso saber viver</u> (TITÃS).

É preciso saber viver

Quem espera que a vida, seja feita de ilusão pode até ficar maluco ou morrer na solidão.
É preciso ter cuidado pra mais tarde não sofrer é preciso saber viver.
É preciso saber viver (3x)

Saber viver, Saber viver

Toda pedra do caminho você pode retirar numa flor que tem espinhos você pode se arranhar.
Se o bem e o mal existem você pode escolher é preciso saber viver.
É preciso saber viver (3x)
Saber viver, Saber viver

- Temos conseguido separar o bem e o mal, o certo e o errado, temos sabedoria para tomar decisões acertadas?

2º momento: 10h30m

- Dividir a turma em 5 grupos e pedir que resolvam as situações que receberão e apresentem a solução em forma de dramatização:

➔ Grupo 1: Você recebe uma mensagem no grupo de whatzapp falando mal de um colega. São xingamentos, coisas mentirosas, que denigrem a imagem de seu colega. Qual seria a melhor forma de resolver essa situação?

➔ Grupo 2: Você perdeu um material e vai até o "achados e perdidos" da escola com um colega. Chegando lá, não encontra o seu, mas a pessoa lhe mostra um material parecido com o seu. O colega que está com você o orientou a pegar assim mesmo, pois já que alguém está com o seu, você tem esse direito. Como você resolveria essa situação?

➔ Grupo 3: Você recebe sua avaliação e percebe que a professora errou na hora de somar seus pontos e ela colocou uma nota maior que você merecia. Qual seria sua atitude?

➔ Grupo 4: Você e sua turma desceram atrasados para o recreio e quando o sinal tocou para subir, alguns colegas disseram que não era justo, pois tiveram pouco tempo de recreio e que vocês deveriam ficar mais tempo no pátio e dizer aos disciplinários que a professora deixou. Como resolver com sabedoria?

➔ Grupo 5: Sua avó chegou em sua casa e você pediu sua mãe para faltar, mesmo sabendo que teria uma atividade avaliativa. Como sua tia é médica, você não se importou, pois ela poderá lhe dar um atestado, para que você faça a segunda chamada. Você conta à sua mãe sobre a atividade avaliativa para ela decidir ou esconde para ficar mais um tempinho com a vovó? Qual seria sua atitude?

3º momento: 11h15m

- Cada grupo receberá folhas A3 e canetinhas para escrever uma prece pedindo a Deus sabedoria para saber como agir diante das diversas situações da vida.
- Ilustração com as canetinhas.

11h50min - Reflexão final. Que o Senhor nos ensine a tomar decisões certas nos momentos em que precisamos.

Podemos cantar a música novamente: É preciso saber viver.

12h – Almoço.
13h – Lazer orientado ou jogos – Piscina.
15h30 – Lanche
16h – Recolher os materiais e fazer a avaliação do dia.
16h30m – Oração e volta ao colégio.
17h – Os pais receberão os alunos no colégio.

Dia de convivência – 6º ano

Tema: Criação

8h40 - Acolhida (Professor de Ensino Religioso)

É com muita alegria que acolhemos você para juntos vivenciarmos um dia de espiritualidade e recreação no Recanto Calasanz. Vamos agora, olhar para o nosso colega que está a nossa direita e abraçá-lo calorosamente. Façamos o mesmo com o colega da esquerda.

Música para acolhida – durante a saudação entre os alunos (as).

Orientações: Retomar o que é a convivência e os combinados.

9h - Lanche

9h30 – Oração (Agente de pastoral)

Mantra: Para onde irei se só sua presença me basta, se só seu amor me atrai, Jesus amado de minh'alma. (bis). Amado Jesus, amado Jesus! Música: Deus está aqui, aleluia!

Leitura do livro de Gênesis 1 (Ler na bíblia) Acolher a palavra de Deus no coração em um tempo de silêncio.

Música: Olho em tudo e sempre encontro a Ti, estás no céu, na terra aonde for. Em tudo que me acontece encontro o teu amor. Já não se pode mais deixar de crer no teu amor.

É impossível não crer em Ti, é impossível não te encontrar, é impossível não fazer de Ti meu ideal.

Oração – Querido Deus, obrigado (a) pela vida. Ensina-nos Senhor, a amar a Deus em todas as coisas: na chuva que cai, no sol que nos aquece, no canto dos pássaros e especialmente nas pessoas com quem convivemos. Amém!

10h - Dinâmica – Roda de diálogo: Organizar a turma em pequenos grupos dispostos em círculo. Entregar duas imagens da história O Criador, de Semír Amis Paterno, dar um tempo de 3 minutos para reflexão da imagem. Convidar um representante de cada grupo para fazer partilhar a reflexão. Durante a partilha, exigir o respeito e a escuta caridosa de todos. (Renata)

10h30 - Orientação para o trabalho em grupo

CASA COMUM, NOSSA RESPONSABILIDADE

Nos últimos séculos, o mundo que Deus criou para que o ser humano cuidasse foi muito destruído por causa da ganância e da ambição e, hoje, corre-se o risco de que as gerações futuras não conheçam muitos tipos de árvores, flores, frutos e animais, nem saibam por onde corriam os rios, os riachos e os açudes de muitas regiões ou sequer conheçam a água doce. A palavra de Deus vem nos alertar que temos o dever de cuidar do planeta que nos foi dado por Deus para que usufruíssemos como filhos queridos.

Proposta: Somos todos muito importantes no cuidado da Terra, com suas riquezas, que nos foi dada por Deus para vivermos felizes. (Mostrar a imagem do Homem limpando a Terra e após descansa nas mãos de Deus)

- Crie um panfleto (desenho e uma frase) que possa despertar nos moradores de Governador Valadares o desejo de cuidar do nosso planeta.

(Entregar uma folha com as orientações para cada grupo)

11h15 – Plenário – Cada grupo apresenta seu panfleto e expõe suas ideias para o grupo.

11h45 - Almoço

Dia de convivência – 7º ano

Tema: Justiça e Paz

8h - Acolhida
É com muita alegria que acolhemos você para juntos vivenciarmos um dia de espiritualidade e recreação no Recanto Calasanz. Vamos agora, olhar para o nosso colega que está à direita e abraçá-lo calorosamente. Façamos o mesmo com o colega da esquerda.

Música para acolhida – durante a saudação entre os(as) alunos (as).

Orientações: Retomar o que é a convivência e os combinados.

8h30 - Oração
Mantra: Para onde irei se só sua presença me basta, se só seu amor me atrai, Jesus amado de minh'alma. (bis). Amado Jesus, amado Jesus!

Leitura do livro do Êxodo 3, 1-12. (Ler na Bíblia.) Acolher a Palavra de Deus no coração em um tempo de silêncio.

Música: Deus está aqui, aleluia!
Deus está **AQUI**, aleluia!
Tão certo como ar que eu respiro.
Tão certo como o amanhã que se levantará.
Tão certo como eu te falo e podes me ouvir.

Deus está em **MIM**, aleluia! Tão certo...
Deus está em **TI**, aleluia! Tão certo...
Deus está em **NÓS**, aleluia! Tão certo

Oração: Repitam comigo: Querido Deus, obrigado(a) pela vida. Ensina-nos, Senhor, a amar a Deus em todas as coisas: na chuva que cai, no sol que nos aquece, no canto dos pássaros e, especialmente, nas pessoas com quem convivemos. Amém!

9h – Dinâmica – Roda de diálogo: Organizar a turma em pequenos grupos dispostos em círculo. Lançar as situações, dar um tempo de 3 minutos, convidar um representante de cada grupo para partilhar a reflexão. Durante a partilha, exigir o respeito e a escuta caridosa de todos participantes.

Cenas do cotidiano
1ª situação) Na saída da escola, um grupo de estudantes presenciou uma cena em que uma criança brincava com uma bicicleta e, ao descer do passeio, cai e fica chorando. Qual seria a sua reação? Você ficaria rindo? Zombando a cara do menino? Você iria ajudá-lo a levantar, oferecer-lhe um copo de água? O que você faria?

2ª situação) Na fila da cantina para comprar lanche, você olha para o chão e vê uma moeda de 1 real. Qual será a sua atitude? Pegar a moeda e gritar: quem perdeu esse dinheiro? Pegar a moeda, guardar no bolso e dizer baixinho: "achado não é roubado". Entregar a um disciplinário? O que você faria?

3ª situação) No pátio da escola, seu grupo de amigos percebe que uma criança da educação infantil está retornando para sala de aula, mas esquece sua lancheira com bolo e chocolate dentro. O você faria? Chama a criança? Come o bolo e o chocolate? O que você faria?

4ª situação) No dia de avaliação você sempre chega à escola mais cedo e, deixa sua mochila no canto da quadra. Após alguns minutos seu colega se aproxima sorrindo e segurando algumas canetas e lhe propõe esconder de brincadeira o material. Vocês acham graça. Você dá cobertura para que ele tenha calma de esconder o material. Ao abrir seu estojo no momento da avaliação você percebe que as canetas que foram escondidas são as suas. Qual sua reação? Como resolveria o problema?

9h30 – Lanche

10h - Trabalho dos grupos
Organizar os estudantes em grupo, entregar os materiais e dar as instruções.

Orientações para trabalho em grupos

Leitura do livro de Filipenses 4, 4-7.
Para que alcancemos a paz tão desejada precisamos nos comprometer com a construção do Reino de Deus. Que nossas atitudes sejam notadas pela bondade e sede de justiça. Por Jesus devemos nos inquietar com as injustiças e apresentar a Deus nossas necessidades.

Proposta: Crie um panfleto com uma mensagem (imagem e frase) que possibilite às pessoas uma reflexão sobre justiça e paz.

11h20 – Plenário. Cada grupo apresenta seu painel e expõe as ideias contidas.

12h – Almoço

13h - Lazer

15h30 - Lanche da tarde

16h20 - Oração final e retorno ao colégio.

Dia de convivência - 8º ano

Tema: Amor

Lema: É no encontro comigo mesmo, com o outro e com Deus, que serei feliz!

7:40 - Chegada e Acolhida:

-Bom dia!! A alegria do encontro,a oportunidade que o momento nos oferece...

-Orientação do dia...banheiros...cuidado com o outro...cuidado com a natureza...manter espaço limpo

8:00 - Dinâmica de integração e aquecimento:

-Um acolhendo o outro (formar dois círculos, um voltado para outro ...frente a frente com o amigo). O objetivo é criar um clima de acolhida para o grupo. O Coordenador deverá propor uma atividade que leve cada um a falar de si mesmo e apresentar-se mais pelos seus valores, ideias e opiniões do que pela vitrine do nome, idade etc. A dinâmica deve ser descontraída e terminar com um abraço de boas vindas.

8:30 - Dinâmica "minha história"

É o filme da vida. Após alguns minutos de relaxamento, o coordenador conduzirá o grupo para uma reflexão individual sobre a própria história. Da concepção ao momento atual, 8º ano, 2015, Recanto Calasanz, aqui e agora. De olhos fechados, cada um deverá ir criando, na imaginação, o filme de sua vida. Os fatos que mais marcaram, as pessoas, as descobertas, as grandes alegrias e as grandes tristezas, as conquistas e as decepções, os valores construídos, a pessoa que sou, a que tenho sido (em casa, na sala de aula, com Deus), a pessoa que serei...

Oração: Canto: Obrigado, Senhor. Oração do Espírito Santo.

Deserto - Após essas reflexões, encaminhar os estudantes para um **"DESERTO"**. (É importante os estudantes terem essas perguntas em uma folha e ao saírem levarem para anotar suas impressões e conclusões)

Retorno ao tema

Diante dessa oração e do filme da nossa própria vida "minha história", pensemos:

-Quais os sentimentos mais fortes?

-Minha vida tem caminhado mais ao rumo de uma opção pelo amor ou pelo egoísmo? Como?

-Quem sou eu afinal?

-Minha vida está comprometida com o quê? Com quem? Vivo para quê?

9:10 Plenário "Ser pessoa"

Acolher com um canto e uma fala de valorização do momento e a importância de pensar a própria vida. Convidá-los a partilhar as impressões, conclusões que tiveram a partir das reflexões no grupo e no deserto.

Após esse primeiro momento, lançar a pergunta:**Quais as características de uma pessoa feliz?**

O coordenador do plenário deverá colher as respostas e, a partir delas, ir conduzindo para o conceito de PESSOA HUMANA do ponto de vista do cristianismo, ressaltando **que a vocação do ser humano é SER FELIZ e o que faz o homem, a mulher feliz é o amor!**

Amar é encontrar-se consigo mesmo, com o outro, com a natureza (origem e fonte de vida) e com Deus. Isso implica em assumir compromisso, ter um IDEAL. É necessário descobrir o SENTIDO da PRÓPRIA VIDA!

Música: Amar como Jesus amou.

9:30 - Lanche

10:00 - TRABALHO EM GRUPO:

Esta dinâmica propõe a discussão e reflexão do outro em nossa vida. Ela parte de algumas ideias básicas:

1º) O homem é um ser social. Ele não é uma ilha.

2º) "A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida" (Vinicius Morais)

3º) Encontrar-se com o outro e permitir-se ser encontrado é uma arte e um desafio.

Cada grupo deverá preparar uma apresentação das seguintes situações: O que dificulta e o que facilita o encontro (relacionamento) entre as pessoas.

Grupo A- Na família.

Grupo B- Na escola.

Grupo C- No grupo de amigos.

Grupo D- No namoro.

Grupo E- Na Igreja.

Grupo F- Na sociedade: mundo político, profissional, social.

11:00 - Apresentação/reflexão

11:40 - Almoço.

Dia de convivência – 9º ano

Tema: Liberdade

"Desde o princípio, Deus criou o homem e o entregou ao poder de suas próprias decisões."(Eclo 15,14)
"Cristo nos libertou para que sejamos verdadeiramente livres."(Gl 5, 1)

Objetivo geral: Proporcionar aos estudantes um momento de reflexão que possibilite a percepção de que:

- A palavra LIBERDADE, no mundo atual, é interpretada de mil formas, servindo para racionalizações e justificativas de individualismo e egoísmo das pessoas;
- O conceito cristão de LIBERDADE passa pela afirmação de Santo Agostinho: "Ama e faz o que quiseres."

8h - Acolhida
Convidar os estudantes a falarem o nome seguido de um gesto, usando a liberdade para a escolha do gesto. Todos os outros participantes deverão repetir esse mesmo gesto, dizendo: "Oi fulano". Depois pedir para eles se cumprimentarem, se abraçarem, dar boas vindas. **Canto:** Quero te dar a paz

8h30 - Oração
Motivar os estudantes para oração, momento de encontro com Deus. Orientá-los para escolher um cantinho na chácara e, individualmente, ler o texto bíblico Lc 15,11-33 (Pai misericordioso) e, silenciosamente, meditar por 10min, depois, em círculo, partilhar LIVREMENTE o que meditou e concluir com a oração do Espírito Santo.

***Lembrar combinados para um bom dia de trabalho.**

9h – Dinâmica – Roda de diálogo: O que é ser livre?
Ambiente: Em círculos, colocar no centro alguns símbolos (gravuras): gaiola, correntes, pássaros, grades de cadeia, cigarro, bebidas, gente dançando, jovens dialogando, jovens brincando, praticando esporte e estudando, igreja, família etc.

Obs. Resgatar a temática da convivência do 8º ano e buscar apontar o que há em comum entre AMOR E LIBERDADE na linha do "Ama e faz o que quiseres". São dois princípios norteadores para um projeto de vida cristã.
1º - O que vocês entendem por liberdade? (Você concorda com seu colega? Por quê?)
2º - Liberdade é fazer o que se quer?
3º - É ser livre ter uma atitude que gera o mal a si mesmo ou a outras pessoas?
4º - Gravuras: Pedir para os estudantes fazerem uma relação entre os símbolos e o tema estudado, com o propósito de enriquecer a reflexão.

9h30 – Lanche

10h Dinâmica: Ser livre é preciso - Agência de publicidade - concurso de "Outdoor"
Dividir os estudantes em grupo, entregar os materiais e dar as instruções.

- Cada grupo é uma agência de marketing, que deverá pensar, elaborar, criar e executar um painel. A frase e o desenho desse trabalho devem convencer o leitor a desejar buscar cada vez mais as relações de liberdade e respeito com as pessoas e a vida.

Material: Papel 40 kg, canetinha, pincel, lápis para fazer painel.

11h20 – Plenário. Cada grupo apresenta seu painel e expõe as ideias contidas.

12h – Almoço

ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO EM GRUPO

Concurso de "outdoor"

Fazemos parte de uma "Organização Internacional" cuja finalidade principal é **difundir** pelo mundo o desejo, a ânsia e a coragem de buscar relações cada vez mais livres entre as pessoas; **convencer** as pessoas de que todos estamos chamados à liberdade; **apaixonar** o homem e a mulher pelo ideal de que é preciso desfazer todos os tipos de amarras que nos impedem de ser gente e nos distanciam dos outros.

Vivemos um momento da história da humanidade caracterizado pela busca. Todo o mundo está buscando rumos e alternativas. Tem muita mudança sendo esboçada, muita transformação sendo gestada e coisas novas surgindo.

Nessas circunstâncias, nossa "Organização Internacional" pretende espalhar, por todo mundo, um modelo de "outdoor", a fim de que as pessoas construam uma vida de responsabilidade **mais livre** e, por isso, **mais feliz**.

Vocês são uma "Agência de Publicidade", que participará do concurso com um projeto de "outdoor". Para tanto, façam o seguinte:

1- Discutam entre si o que significa liberdade.
2- Elaborem uma frase curta, com um dizer significativo e breve sobre a liberdade.
3- Escolham um símbolo (ou ilustração) que melhor represente a liberdade.
4- Rascunhem o projeto numa folha A4.
5- Transcrevam o rascunho para o papel 40 Kg, usando pincéis e canetinhas.
6- Preparem uma apresentação convincente e clara para o plenário.

Dia de convivência - 1ª série

Tema Solidariedade

7h 40 Acolhida / cantos

8h Oração e lembrete dos combinados

8h20 dinâmica de integração e preparação para o tema / Gincana equipe ideal

Objetivos:

- Favorecer o aprofundamento das relações de amizade e solidariedade
- Contribuir para a criação de um clima de confiança, integração e participação do grupo.

-Material: corações escritos com as palavras: COMUNICAÇÃO, RESPEITO, COOPERAÇÃO, UNIÃO, COMPREENSÃO, FÉ, AMIZADE

-Formar seis equipes
1ª tarefa: Dar o nome criativo a sua equipe e entregar ao animador os nomes de todos os participantes. Quem entregar primeira ganha o coração "COMUNICAÇÂO"
2º tarefa: A equipe deverá apresentar uma sena familiar. Melhor apresentação receberá o coração do Respeito.
3ª tarefa: trabalhar de duas equipes juntas. Devera apresentar a miss ou mister mais barrigudo. (usar pano, etc...para fazer a barriga) Ganhará as equipes vencedora os corações da união.
4ª tarefa: Trabalhar as mesmas equipes em conjunto. Apresentar o melhor conjunto vocal. Ganha a melhor apresentação o coração da amizade.
5ª tarefa: A equipe deverá apresentar através de mímica um ensinamento de Jesus.

9h 30 Lanche

9h 50 Trabalho em grupo. Estudo Bíblico orientado.
- Ler e refletir as atitudes de Jesus que mais se destacam.
- Como seria essa passagem hoje?
- Quem são os personagens hoje?
- Apresentar as conclusões de maneira criativa. (Cartaz, teatro, cantos, jogral, reportagem, etc...)

Passagens Bíblicas por grupo
1º grupo) Jo 8, 1- 11
2º grupo) Jo 9, 1 -34
3º grupo) Lc, 19, 1 – 10
4º grupo) Mc 10, 17 – 31
5º grupo) Mc 8, 1 – 9
6º grupo) Lc 5, 27 – 31

10h 30 Plenário dos grupos

11h Encerramento

Dia de Convivência - 2ª série

Tema: COMPROMISSO (vocação, profissão e missão)

Objetivos e Fundamentação: esse dia de convivência deseja possibilitar aos estudantes, a partir da reflexão e vivência, a compreensão do significado do tema a que se propõe:

Compromisso com a vocação: enquanto rumo de vida e resposta a um chamamento de consciência, levando ao cumprimento de um ideal de dedicação a Deus e aos outros.
Compromisso com a profissão: enquanto fator de identificação, realização da pessoa, serviço e meio específico de dar, formar e concretizar nossos sonhos e projetos.
Compromisso com a missão: parcela na qual o homem e a mulher são partícipes da obra de Deus, missão divina das pessoas na construção da história, nós nos tornamos parte de Deus no mundo na busca de liberdade e de melhor qualidade de vida para todos.

7h – Saída do Colégio

7h50 - Dinâmica de acolhida e integração:

ZERO ou UM (formar dois círculos, um de frente para o outro. A partir do jogo, desenvolver reflexões referentes a:

1) O olhar.
2) A palavra dita (reconhecer características positivas).
3) As mãos...sinal, o toque ...o carinho.
4) A energia que emana do meu corpo.
5) Os pés...pegadas e caminhos a percorrer.
6) O último momento da minha vida... o que falar... o que fazer... não deixe para depois.
   Reflexão: O que o grupo sentiu? O que ficou?

8h30 - Partilha

9h - Lanche

930 - Oração:

Ex 33,7-11: Moisés costumava montar uma tenda do lado de fora do acampamento; ele a chamava Tenda do Encontro. Quem quisesse consultar o Senhor ia à tenda, fora do acampamento. Sempre que Moisés ia até lá, todo o povo se levantava e ficava em pé à entrada de suas tendas, observando-o, até que ele entrasse na tenda. Assim que Moisés entrava, a coluna de nuvem descia e ficava à entrada da tenda, enquanto o Senhor falava com Moisés. Quando o povo via a coluna de nuvem parada à entrada da tenda, todos prestavam adoração em pé, cada qual na entrada de sua própria tenda. O Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento; mas Josué, filho de Num, que lhe servia como auxiliar, não se afastava da tenda.

10h – Dinâmica. Barbante e vela para cada estudante e orientação.
Cada um vai armar a sua "tenda de oração". Leve sua vela como símbolo sagrado. Texto bíblico: Ex 33,7-11.
1) Neste silêncio, falar com Deus. Trazer à mente as pessoas importantes pra você: pai, mãe, irmãos, parentes, amigos etc. Conversar com elas, rezar por elas perdoar, reconciliar.
2) Pensar em sua vida: O que você tem feito da vida tem o aproximado de Deus? E das pessoas que o amam? Reze com esse sentimento.
3) Qual o seu projeto de vida? Qual objetivo de sua vida? O que você pretende fazer para alcançar sua felicidade? Sua independência? De que maneira você vai fazer isso? Como vai se organizar para conseguir seus objetivos. Em oração, converse com Deus, peça a Ele luz e inspiração para realizar seus sonhos e projetos.

Salmo 23

O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará.
Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas.
Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.
Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.
Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda.
Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do SENHOR por longos dias.

11h – Partilha e encerramento
11h30 – Almoço.
Lazer
15h30 - Lanche.
16h10 - Avaliação.
16h30 - Retorno.

CELEBRAÇÕES DA PALAVRA

Em datas especiais dos calendários litúrgico e escolápio, acontecem celebrações ecumênicas com os alunos, como Páscoa, mês das Vocações, dia de Calasanz e Natal.

Escolápios - Brasil
Colégio Ibituruna

Celebrar a Páscoa

Maternal 2 - Educação Infantil 4

Ambientação: Toalha, Círio Pascal, Bíblia, vaso de planta.

Cada turma irá levar para capela o símbolo com que trabalhou nas aulas de E.R. (Maternal 2: Peixe; Maternal 3: Ovo; Infantil 4: Coelho.)

Padre: Acolhida

Canto: Não foi o coelhinho que morreu na cruz, quem foi crucificado foi o meu Jesus. Na sexta, Ele morreu, mas morto não ficou! Domingo de manhã, ele ressuscitou! (bis)

Padre: O que é a Páscoa? A Páscoa é quando o coelho traz os ovos? Inicia a conversa sobre o significado da Páscoa com as crianças da Educação Infantil com o desafio de abrir os olhos e o coração para a Páscoa além dos ovos e dos coelhos. Não que ovos e o coelho não sejam importantes, pois eles fazem parte dos símbolos da Páscoa! E estes e os demais símbolos foram trabalhados. Porém destacar o seu verdadeiro significado. *(Comentar sobre o símbolo da turma.)*

Contar a história de Jesus, o filho de Deus, e do seu profundo amor por nós. Refletir como as pessoas não compreenderam o que Jesus queria ensinar e ficaram com raiva Dele, prendendo-o, maltratando-o e matando-o na cruz. A cruz não foi o fim: nem ela nem o ódio das pessoas conseguem matar o Amor. E Jesus ressuscitou.

Canto: Amor, amorzinho, amorzão!

Texto Bíblico: Mt 28, 5-6

> *Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia.*

Reflexão

Pai Nosso. Bênção Final. Canto para o abraço de feliz Páscoa.

Infantil 5 – 1º ano

Ambientação: Toalha, Círio Pascal, Bíblia, vaso de planta.

Tema: Bondade. Deus é bom e me convida a ser bom.

Ambientação: Toalha branca, Bíblia, Círio Pascal, flores.

Cada turma irá levar para capela o símbolo com que trabalhou nas aulas de ER (Infantil 5: Vela; 1º ano: Girassol)

Padre: Acolhida *(O valor, a importância de celebrar a Páscoa! Celebrar a BONDADE de Deus.)*

Canto: O sabão lava meu rostinho, lava meu pezinho, lava minha mão. Mas, Jesus, para me deixar limpinho, quer lavar meu coração. (bis)

Quando o mal faz uma manchinha, eu sei muito bem quem pode me limpar, é Jesus! Eu não escondo nada, tudo ele pode apagar.

P: Vamos ouvir a palavra de Deus Mt 28,5-6

> *Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia.*

Reflexão

P: Páscoa é tempo de mudar nosso comportamento para a bondade. *(Pode fazer perguntas às crianças ou ler e explicar para elas.)*

Ser bom é: pedir desculpas ao coleguinha quando brigo com ele.
Ser bom é: deixar o coleguinha também brincar com meu brinquedo.
Ser bom é: arrumar os brinquedos, não deixar espalhado no chão.
Ser bom é: fazer oração todos os dias; é conversar com o Papai do céu.

Pai Nosso. Bênção Final. Canto para o abraço de feliz Páscoa.

Canto final: Que belo olhinho tem a formiguinha... dó, ré, mi, fá, viva Jesus que veio nos salvar.

2º Ano

Tema: Identidade
Ambientação: Círio Pascal, Bíblia**,** cartaz da CF produzido na escola, vaso de planta.

Comentarista: Prezados alunos, boa tarde! Sejam todos bem-vindos! Esta celebração quer expressar nossa alegria pela ressurreição do Senhor Jesus.

Canto: Jesus está aqui, ele está aqui... Jesus está aqui, ele está aqui... Aleluia!
Tão certo como o ar que eu, respiro (aleluia). Tão certo como as manhãs que se levantam. Tão certo quanto eu te falo e podes me ouvir.

Padre: Saudação inicial - Mas o que é Páscoa? Convidamos alguns alunos para explicar o que eles pensam ser a Páscoa.
Aluno 1
Aluno 2
Aluno 3
Convidamos a professora (...) para também nos esclarecer sobre a Festa da Páscoa.

Professora: Festa da Páscoa
A festa da Páscoa é a festa da ressurreição de Jesus. Celebrar a Páscoa significa celebrar a "Vida". Celebrar a Páscoa é deixar morrer tudo que há de "menor" em nós (os defeitos, as incompreensões, a falta de amor...) e deixar "ressurgir, ressuscitar" tudo que temos de bom, de grandioso em nós. É deixar o Cristo viver em nós!

Padre: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Todos: Amém.**

Padre: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Ressuscitado, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.
Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Padre: Páscoa é renascimento e ressurreição. Por isso, louvemos ao nosso Deus.

Cantemos Glória ao Deus da Vida:
Glória, glória, **Ao Pai criador, ao Filho redentor, e ao Espírito glória (2x).** Ao Pai criador do mundo, ao Filho redentor dos homens. Ao Espírito de amor demos sempre, glória. (2x)

Liturgia da Palavra
Comentarista: Páscoa é tempo de celebrar a nova vida. Ouçamos com atenção o evangelho.

Aclamemos ao Evangelho: Como são belos
Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz. Como são belos os pés do mensageiro que anuncia o Senhor
Ele vive Ele reina, Ele é Deus e Senhor. (2x)

P: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 24, 36-40 *(Ler na Bíblia)*
Reflexão

Preces
Padre: Viver a Páscoa é celebrar o amor de Deus. A cada prece responderemos:
Senhor, escutai a nossa prece.
C- Que a Páscoa traga sempre muito amor, paz, sabedoria aos nossos corações, rezemos...
C- Que, nesta Páscoa, Jesus renasça em nossos lares, rezemos...
C- Que Cristo seja sempre nosso melhor amigo, rezemos...

Padre: Senhor, que seu exemplo de amor e fé pelos homens sirva de ensinamentos para conduzirmos nosso caminho. **Todos: Amém!**

Comentarista: Somos criaturas amadas por Deus. Fomos criados para a felicidade! Hoje, somos convocados a atingir a harmonia entre os irmãos – aquilo que Jesus mesmo praticou ao longo de sua vida.

Gesto concreto:
- Deus nos ensinou a partilhar e servir uns aos outros, por isso, faremos um lanche da partilha para saborearmos o dom da vida e nossa salvação entre os amigos.
  Conversar com as professoras sobre o gesto concreto.

Oração do Pai Nosso.
Bênção final

4º ano

Tema: Amizade

Ambientação: Círio Pascal, Bíblia**,** cartaz da CF produzido na escola, vaso de planta.

Comentarista *(Professora)***:** Queridos alunos, queridas alunas, boa-tarde! Sejam todos bem-vindos! Estamos reunidos na alegria e na **amizade**, para celebrar um fato muito importante: a ressurreição. Jesus Cristo ressuscitou! E porque acreditamos n'Ele, acreditamos também numa vida nova, numa vida ressuscitada, num futuro que vai chegar. Cantemos com alegria:

Celebrai a Cristo, celebrai! (celebrai) / Celebrai a Cristo, celebrai (2X)
Ressuscitou, ressuscitou. Ele vive para sempre **(bis)**
Vamos celebrar **(hei)** / Vamos celebrar **(uou**) Vamos celebrar **(hei)** Ressuscitou o Senhor.

Padre: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Todos:** Amém.
P: A Páscoa vem trazendo uma mensagem de paz, esperança e amizade. Cantemos Glória ao Deus da Vida:

Glória, glória, **Ao Pai criador, ao Filho redentor, e ao Espírito, glória (2x).** Ao Pai criador do mundo, ao Filho redentor dos homens. Ao Espírito de amor demos sempre, glória. (2x)

C: A fonte de nossa amizade vem de Deus. Qualquer atitude humana que colabore para trazer mais vida e alegria às pessoas origina-se dessa fonte. Vamos acolher a Palavra de Deus, cantando:

Aclamação ao Evangelho: Aleluia, quando estamos unidos
Aleluia, Aleluia, Aleluia
Quando estamos unidos estás entre nós. E nos falarás da tua vida.

P: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 20, 11-18
Reflexão: *Ressaltar a amizade de Jesus e Maria Madalena.*

P: Senhor, que a sua Ressurreição ilumine todas as comunidades cristãs, especialmente, as escolas escolápias, os alunos e suas famílias e nos mantenha atentos na construção de um mundo de justiça e paz.
T: Amém

P: Vamos dar as mãos e rezar a oração que Cristo nos ensinou: Pai nosso.

Gesto concreto: Cada um pode se comprometer a reler o texto bíblico e fazer um cartão para felicitar um amigo pela Páscoa. "A Paz esteja com vocês. Uma Feliz e Santa Páscoa!"
Conversar com as professoras sobre o gesto concreto.

Bênção final. Canto.

5º ano

Tema: Sabedoria para viver bem

Ambientação: Círio Pascal, Bíblia**,** cartaz da CF produzido na escola, vaso de planta.

Comentarista *(professora)***:** Queridos alunos, queridas alunas, boa-tarde! Sejam todos bem-vindos! Cristo ressuscitou, aleluia, aleluia, aleluia. É muito bom encontrarmo-nos aqui, para celebrar a Páscoa. Cantemos cheios de alegria...

Fico feliz em vir em tua casa
Fico feliz em vir em tua casa Erguer minha voz e cantar. (2X)
Bendito é o nome do senhor (3X) Pra sempre

Padre: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Todos: Amém.**

P: Este é o momento de celebrarmos a vida nova que Cristo Jesus vem nos trazer, através de sua Páscoa. É ele que nos dá esperança de um mundo melhor habitado por pessoas melhores. Repensemos nossas atitudes diárias e peçamos perdão a Deus pelas faltas cometidas contra nós mesmos e as pessoas com as quais convivemos.

C: Conscientes de que podemos tornar o nosso Planeta uma casa que abriga a todos os seres dignamente. Cantemos o Hino da Campanha da Fraternidade deste ano:

01 – Louvado seja, ó Senhor, pela mãe terra, que nos acolhe, nos alegra e dá o pão (cf. LS, n.1)
Queremos ser os teus parceiros na tarefa de "cultivar e bem guardar a criação."

Da Amazônia até os Pampas, do Cerrado aos Manguezais, chegue a ti o nosso canto pela vida e pela paz (2x)

P: Glorifiquemos a Deus com nossas vidas, cantando...

Canto das Criaturas

1. Glória a Deus nas alturas é o canto das criaturas, rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam paz para o povo sofrido é o grito dos oprimidos, a terra mal repartida clama por tua justiça
Glória, glória, glória te damos Senhor! Glória, glória, venha o teu reino de amor

2. Glória a Jesus nosso guia / filho da Virgem Maria veio pro meio dos pobres pra carregar nossas dores filho do altíssimo Deus / por nós na cruz padeceu venceu a morte e a dor pra nos dar força e valor!

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto, que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja que deu coragem a Pedro e aos santos seus companheiros que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo.

C: A fonte da vida se manifesta na Palavra de Deus.

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 16, 1-8
Reflexão
Padre - Senhor, que a sua Ressurreição ilumine todas as comunidades cristãs, especialmente, as escolas escolápias, os alunos e suas famílias e nos mantenha atentos na construção de um mundo de justiça e paz.
T: Amém

Padre - Vamos dar as mãos e rezar a oração que Cristo nos ensinou: Pai nosso.

Gesto concreto: Cada um pode se comprometer a reler o texto bíblico em casa, escolher um versículo e refleti-lo, ao longo da Páscoa, procurando trazer para a vida diária atitudes de paz e de amor, revelando Cristo ressuscitado em nós.

Bênção final. Abraço de Feliz Páscoa.

6º Ano

Tema: Criação

RITOS INICIAIS:
Comentarista: Bom dia! Vamos celebrar a ressurreição de Jesus! Estamos reunidos em nome de nosso Senhor para celebrar as maravilhas que fez para nós. Ele criou o universo, povoou a terra de seres vivos, colocou os homens e as mulheres como administradores de toda criação e nos deu tudo isso como fonte de vida e sinal de seu amor.

Canto: ***Eis, que faço novas todas as coisas***, Que faço novas todas as coisas, Que faço novas todas as coisas.
1- É vida que brota da vida É fruto que cresce do amor É vida que vence a morte É vida que vem do senhor.
2- Deixei o sepulcro vazio A morte não me segurou A pedra que então me prendia No terceiro dia rolou.
3- Eu hoje me dou vida nova Renovo em ti o amor Me dou uma nova esperança O que era velho passou.

Presidente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Todos:** Amém.
P: A graça e a paz do nosso Deus, a alegria de Jesus Cristo e a força do Espírito Santo estejam convosco.
T: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.
P: A vida do cristão é plena de motivos para louvarmos a Deus. De modo especial, queremos elevar hoje ao mais alto dos céus nossa alegria pelo Cristo Ressuscitado, sinal de vida nova para todos os filhos de Deus. Manifestemos essa alegria expressando nossos motivos para glorificarmos a Deus cantando...

Canto: **Glória ao Deus da Vida:**
Glória, glória, **Ao Pai criador, ao Filho redentor, e ao Espírito glória (2x).** Ao Pai criador do mundo, ao Filho redentor dos homens. Ao Espírito de amor demos sempre, glória. (2x)

LITURGIA DA PALAVRA:

Comentarista: A Páscoa é um convite à renovação de nossos compromissos com Cristo e com os irmãos. A conversão não acontece sem ouvir a Palavra de Deus e mudar de vida. A ressurreição de Jesus é a esperança que nos sustenta.

Aclamemos o Evangelho, cantando:
Que alegria, Cristo ressurgiu, /no evangelho ele vai falar. / Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: Sua palavra, vamos aclamar. /Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia! / Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia!

P: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo **Marcos 16, 14-20** *(Ler na Bíblia).*
Palavra da Salvação.
Reflexão...
PRECES:
P: Para crescer na vida espiritual, necessitamos da graça divina, que jamais falta. A nós compete buscar as coisas do alto, onde Cristo está. Assim motivados façamos a Deus nossos pedidos:

L1- Para que a Campanha da Fraternidade produza frutos através de nossas ações, rezemos:
Todos: Senhor, escutai nossa prece.
L2- Por nossas famílias e por todas as famílias do mundo para que o ressuscitado os fortaleça no amor e na união, rezemos...
L3- Por aqueles que diretamente mais sofrem com as injustiças do sistema econômico, para que a partilha e a solidariedade ajudem a devolver a esses irmãos a dignidade, rezemos...

P: Sobre nós, Senhor, venha a vossa graça, para que animados pela ressurreição nos empenhemos na construção de um mundo a serviço da vida e do bem comum. Abençoai nossas famílias e a cada um de nós aqui presente.

Comentarista: Somos criaturas amadas por Deus. Fomos criados para a felicidade! Hoje, somos convocados a partilhar essa alegria com todos os irmãos.

Oração do Pai Nosso.

GESTO CONCRETO**:** "Os 10 Mandamentos do Amigo do Planeta".

BÊNÇÃO FINAL.

7º Ano

Tema: Justiça e paz

RITOS INICIAIS
Comentarista: Amados alunos, sejam bem-vindos a celebração da ressurreição do Senhor. Celebrar a Páscoa é dizer sim ao amor e a vida, é investir na fraternidade, é lutar por um mundo mais justo e assim, alcançarmos a paz. Vamos celebrar a Páscoa cantando com muita alegria...

Canto: **Ressuscitou, aleluia – ressuscitou, aleluia - ressuscitou, aleluia. (bis)**

- Ó morte, onde estás, ó morte? Quem és tu, ó morte? Qual a tua vitória?
- Alegria, irmãos, alegria. Nós hoje cantamos, o senhor ressurgiu.
- Com cristo, nós ressuscitamos, juntos proclamamos, o senhor nos salvou.

***Presidente**:* Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Todos:** Amém.

P: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Ressuscitado, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T: **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

P: Viver diariamente o verdadeiro sentido da Páscoa nos dá o poder espiritual para vencer os obstáculos, aceitar a disciplina e realizar o sacrifício para que um dia possamos viver num mundo melhor, cheio de paz e alegria. Basta ter fé e Jesus nos guiará.

Cantemos Glória ao Deus da Vida:
Glória, glória, **ao Pai Criador, ao Filho Redentor, e ao Espírito glória (2x).** Ao Pai criador do mundo, ao Filho redentor dos homens. Ao Espírito de amor demos sempre, glória. (2x)

LITURGIA DA PALAVRA
Comentarista: Ao admitir a ressurreição de Jesus, os cristãos afirmam que o que aconteceu com Ele equivale à promessa definitiva de Deus para todos os seres humanos: a vida em plenitude. Para os cristãos, a Páscoa de Jesus está intimamente ligada a sua vida. Jesus vence a morte e, nessa vitória, todas as mortes são superadas.

Aclamemos o Evangelho, cantando:

Que alegria, Cristo ressurgiu, /no evangelho ele vai falar. / Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: Sua palavra vamos aclamar. /Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia! / Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia!

P: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 24, 36 - 43 *(Ler na Bíblia)*

Reflexão.

PRECES:
P: Viver a Páscoa é nos inspirarmos no exemplo maior daquele que se sacrificou para nos salvar, é abrir nosso coração para o novo e depositarmos nossa fé naquilo que acreditamos. A cada prece responderemos:
Cristo, nossa Páscoa, nós vos pedimos!

L1- Senhor, autor da vida, faça com que tenhamos espírito fraterno e saibamos acolher as pessoas, rezemos...

L2- Senhor, mestre dos mestres, torne nossa escola espaço de vivência de fé e fraternidade, rezemos...

L3- Senhor, ajude-nos a viver promovendo a justiça e a paz, rezemos...

P: Senhor, que seu exemplo de amor e fé pelos homens sirva de ensinamentos para conduzirmos nosso caminho. Todos: Amém!

Oração do Pai Nosso.

***GESTO CONCRETO*:** Você receberá um cartão e uma semente simbolizando que toda ação por menor que seja é uma grande atitude. Ide pelo mundo semear coisas boas!

BÊNÇÃO FINAL.

8º ano

Tema "Amor"
Ambientação: Toalha branca, Bíblia, Círio Pascal, flores, pão, jarro de vidro com água, vaso de planta.

Padre: Bom dia... Sejam bem-vindos... Estamos aqui para celebrar a Páscoa. A ressurreição de Cristo! Que **por amor**, entregou a sua vida para a salvação de todos nós.

Canto: Em nome do pai, em nome do filho...

P: Convite à revisão de vida, momento do perdão.

Canto: Senhor que viestes salvar os corações arrependidos. **Piedade, Piedade , Piedade de nós! (bis)**
Ó Cristo que viestes chamar os pecadores humilhados.
Senhor que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

P: O perdão de Deus chega a nós com o amor de Jesus Cristo. Demostremos nosso desejo de imitar a esse amor, cantando:
Canto: Um dia uma criança me parou, olhou-me nos meus olhos a sorrir. Caneta e papel na sua mão, tarefa escolar a cumprir. E perguntou, no meio de um sorriso, o que é preciso para ser feliz?

Amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou, pensar como Jesus pensou, viver com Jesus viveu. Sentir o que Jesus sentia, sorrir como Jesus sorria e, ao chegar o fim do dia, eu sei que eu dormiria muito mais feliz.

P: Reflexão. O AMOR transforma! O que gostaríamos de mudar/transformar em nossa cidade, no mundo e em nossa casa, escola e vida?

Canto: *Amar como Jesus amou...*

Evangelho: Discípulos de Emaus. Jo 20,1-10

Reflexão.

P: Repletos da alegria pascal, apresentemos a Deus Pai, que ressuscitou Jesus dentre os mortos, **nossas preces.**

1. Pelo Sucessor de Pedro, o Papa Francisco, para que anunciando com alegria ao mundo a Ressurreição de Cristo, possa ser confortado pelos mistérios que proclama e encontre no coração de todos o amor e a oração por si e por seu grande ministério. Roguemos ao Senhor!
Todos: *Pela ressurreição de vosso Filho, escutai-nos, Senhor!*

2. "Este é o dia que o Senhor fez para nós" (Sl 117, 24). Para que, inundados pela alegria pascal, proclamemos com obras e palavras a certeza de que Cristo vive eternamente. Roguemos ao Senhor.

3. "De fato, eles não haviam compreendido a Escritura, segundo a qual Ele devia ressuscitar dos mortos" (Jo 20, 9). Por aqueles que ainda não creem na ressurreição de Jesus, para que o Senhor lhes abra os olhos da alma, para reconhecerem em Cristo ressuscitado o Senhor do tempo e da eternidade. Roguemos ao Senhor.

P: Pai querido, nesta celebração, lembramos que o vosso Filho ressuscitou dos mortos, acolhei com bondade as nossas preces e tornai-nos desejosos da luta por justiça e paz aqui na terra. Pelo mesmo Cristo, nosso Senhor.
Todos: Amém

P: Em oração e unidos Campanha da Fraternidade deste ano, cantemos.

Canto: Louvado Seja, ó Senhor, pela Mãe terra. Que nos acolhe, nos alegra e dá o pão. Queremos ser os teus parceiros na tarefa de cultivar o bem guardar a criação

Da Amazônia até os Pampas / Do cerrado aos manguezais / Chegue a ti o nosso canto / Pela vida e pela paz (2X)

Vendo a riqueza dos biomas que criaste. Feliz disseste: tudo é belo, tudo é bom! E pra cuidar a tua obra nos chamaste A preservar e cultivar tão grande dom.
Por toda a costa do país espalhas vida. São muitos rostos – da Caatinga ao Pantanal. Negros e Índios, camponeses: gente linda. Lutando juntos por um mundo mais igual.

Pai Nosso Bênção final

Abraço de feliz Páscoa. Quero te dar a paz do meu Senhor...

9º ano

Tema: Liberdade **-** "É para liberdade que Cristo no libertou."

Ambientação: toalha, Bíblia, jarra de água, cruz, Círio Pascal, cartaz da CF 2017, planta.

Canto: Conserva Senhor meu coração, em paz unido a Ti. Tu que podes acalmar, a tempestade no mar! (bis)

Padre: Bom dia! Bem-vindos!

"A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava propriedade particular as coisas que possuía, mas tudo era posto em comum entre eles. Com grande poder, os apóstolos davam ***testemunho da ressurreição do Senhor Jesus****. E todos eles gozavam de grande aceitação." (At 4, 32-33)*

Canto: Eis que faço novas todas as coisas. Que faço novas todas as coisas. Que faço novas todas as coisas. **-** É vida que brota da vida, é fruto que cresce do amor, é vida que vence a morte, é vida que vem do Senhor. (bis)

Eles: O relato da Páscoa é um dos pontos centrais da fé cristã. Sem a Páscoa, é possível que não houvesse se propagado o cristianismo.

Elas: Depois da crucificação e morte de Jesus, os discípulos esconderam-se devido ao temor de que também eles teriam a mesma sorte.

Canto: Deixei o sepulcro vazio, a morte não me segurou. A pedra que então me prendia no terceiro dia rolou. (bis)

Eles: Porém, depois da ressurreição, esses mesmos discípulos saíram a proclamar, com toda a força e ousadia, o poder de Jesus Cristo, mesmo que ameaçados de prisão, tortura e morte.

Elas: Desde então, o perigo e as ameaças estiveram sempre presentes aos seguidores e seguidoras de Jesus. Seguir Jesus implica imitá-lo em suas ações.

Canto: Eu hoje lhe dou vida nova, renovo em ti o amor. Lhe dou uma nova esperança, tudo o que era velho passou. (bis)

Padre: convidar os estudantes a observarem os símbolos pascais, cartaz da CF e fazer referência à Páscoa como libertação de todas as amarras que nos afastam do cuidado com a nossa própria vida, com a vida do nosso próximo e a do planeta.
Partilha

Canto: Louvado Seja, ó Senhor, pela Mãe terra. Que nos acolhe, nos alegra e dá o pão. Queremos ser os teus parceiros na tarefa de cultivar o bem guardar a criação

Da Amazônia até os Pampas / Do cerrado aos manguezais / Chegue a ti o nosso canto / Pela vida e pela paz (2X)

Vendo a riqueza dos biomas que criaste. Feliz disseste: tudo é belo, tudo é bom! E pra cuidar a tua obra nos chamaste A preservar e cultivar tão grande dom.
Por toda a costa do país espalhas vida. São muitos rostos – da Caatinga ao Pantanal. Negros e Índios, camponeses: gente linda. Lutando juntos por um mundo mais igual.

Alunos: Senhor, pedimos pelos que nos governam, a fim de que, iluminados pelas sementes de vossa Palavra, possam propiciar a construção de um mundo mais justo.

Padre: Vamos nos preparar para ouvir o Evangelho.

Todos: As aparições de Jesus ressuscitado sempre deixam uma profunda liberdade. Podemos escolher a fé ou a dúvida. O caminho de São Tomé é na verdade o caminho de todo fiel: com a ressurreição de Jesus não se dá apenas uma vitória da Vida sobre a morte, mas igualmente uma vitória da Fé sobre a dúvida.

Evangelho: Jo 20, 19-29
Reflexão.

Preces
1. Cristo Ressuscitado, acompanhai, com vosso Espírito a Igreja, vossos servidores e todos os fiéis.
Todos: Senhor, renovai todas as coisas
2. Ajudai-nos a favorecer, com aquilo que temos, a dignidade e a vida dos necessitados.
3. Dai-nos perceber vossa companhia nos momentos alegres e tristes da nossa existência.
4. Não deixeis faltar o pão material e o pão da Palavra e da Eucaristia aos vossos fiéis,

Padre: *conclusão das preces.*

Pai nosso. / Abraço da paz

Canto: Quero te dar a paz...

1ª série

Tema: Solidariedade e Compromisso social

Ambientação: toalha, Bíblia, jarra de água, cruz, Círio Pascal, cartaz da CF 2017 (original).

Canto: Deus está aqui, aleluia. Tão certo como a chuva que cai do céu. Tão certo como os passarinhos que voam pelo ar. Tão certo como as águas do rio que correm pro mar. (bis)

Acolhida do Padre
Convidar a olhar os símbolos e refletir sobre o **significado pascal deles**. Dar uma atenção maior a interpretação do cartaz da CF, associando ao tema da celebração.

Convite a orar e cantar
Alunas: Senhor Deus que, na vossa bondade, criastes todas as coisas e colocastes à disposição dos seres humanos, dai-nos a consciência de ser zelosos com a natureza, a fim de que a harmonia, por vós desejada, reine sobre a face da terra.

Canto: Louvado Seja, ó Senhor, pela Mãe terra. Que nos acolhe, nos alegra e dá o pão. Queremos ser os teus parceiros na tarefa de cultivar o bem guardar a criação

Da Amazônia até os Pampas / Do cerrado aos manguezais / Chegue a ti o nosso canto / Pela vida e pela paz (2X)

Vendo a riqueza dos biomas que criaste. Feliz disseste: tudo é belo, tudo é bom! E pra cuidar a tua obra nos chamaste
A preservar e cultivar tão grande dom.

Por toda a costa do país espalhas vida. São muitos rostos – da Caatinga ao Pantanal. Negros e Índios, camponeses: gente linda. Lutando juntos por um mundo mais igual.

Alunos: Senhor , vos pedimos pelos que nos governam, a fim de que, iluminados pelas sementes de vossa Palavra, possam propiciar a construção de um mundo mais justo.

Evangelho: Lc 24, 1 – 9
Reflexão

Leitura partilhada: Ide dizer aos Seus discípulos
Alunos: No dia de Páscoa, as mulheres que foram ao túmulo de manhã cedo receberam o encargo de anunciar a ressurreição do Senhor. Primeiro dos anjos, depois do próprio Jesus, que lhes apareceu no caminho.

Alunas: Os discípulos de Emaús sentiram também a necessidade de vir comunicar aos amigos a aparição de Jesus, que, sentado à mesa, repetira o milagre da Última Ceia. Apesar de terem de fazer uma longa viagem pela noite a dentro. Porque a sua alegria não cabia no coração.

Todos: Que bom se todos os cristãos sentissem a mesma alegria em cada celebração e a necessidade de a transmitir aos seus amigos. Não ficariam tantos sem a experiência de Deus. Vamos nós abrir os olhos neste tempo de Páscoa, vamos encher-nos de fé e de amor ao Senhor, para que a Sua alegria penetre em nossos corações e a possamos levar aos outros com entusiasmo.

Padre: A nova evangelização que a Igreja nos pede há de ter este sentido pascal de fé, de alegria, de certeza da vitória de Cristo. O mundo, sobretudo o ocidental, que pôs a sua segurança nas riquezas materiais, precisa do anúncio da verdadeira felicidade que só Cristo ressuscitado lhe pode trazer.

Todos: Temos de ser nós, os cristãos, com o nosso exemplo de fé e de alegria e a nossa palavra cheia de vibração a levar os que nos rodeiam ao encontro de Cristo ressuscitado.
Preces espontâneas.

Oração do Pai Nosso, abraço da paz e bênção final.

2ª série

Tema: Compromisso (vocação, profissão e missão)

Ambientação: toalha, Bíblia, jarra de água, cruz, Círio Pascal, cartaz da CF 2017 (original).

Padre: Em nome do Pai... Queremos acolher carinhosamente cada um e reafirmar que Deus está presente em nós.

Todos: *"Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio dele", disse Jesus. (*MT. 18, 20)

Comentarista 1: Estamos reunidos para celebrarmos com alegria a Páscoa. Celebrar significa se alegrar e agradecer pelo encontro da fé com a vida. Páscoa é celebração da Vida.

Comentarista 2: Páscoa é tempo de amor, de família e de paz. É tempo de agradecermos por tudo o que temos e por tudo que teremos. Páscoa é um sentimento de esperança, fé e confiança que deve existir em nossos corações.

Todos: É dia dos nossos sonhos parecerem estar mais perto. É hora de transformação, de mudança, de vida nova, de vida em abundância. Hoje, somos chamados a "nascer de novo", isto é, nascer para uma vida melhor.

Canto: Ressuscitou (3X) Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia, Ressuscitou!

1. Ó morte, onde estás, ó morte? Quem és tu, ó morte? Qual a tua vitória?
2. Alegria, irmãos, nós hoje cantamos, o Senhor ressurgiu.
3. Com Cristo, nos ressuscitamos, junto proclamamos: o Senhor nos salvou

Comentarista 1: Leitura Compartilhada, vamos participar com atenção.

Eles: Celebrar a Páscoa significa celebrar a "Vida".

Elas: Celebrar a Páscoa é deixar morrer tudo que há de "menor" em nós (os defeitos, as incompreensões, a falta de amor...) e deixar "ressurgir, ressuscitar" tudo que temos de bom, de grandioso em nós.

Eles: Comecemos agora a cultivar o amor, o respeito, o perdão e a sinceridade, e a alegria invadirá nossos corações.

Elas: Comecemos agora a aceitar as pessoas como elas são, a tratá-las com respeito e amor, cultivemos em nós a compreensão, a confiança e nos sentiremos melhor.

Eles: Comecemos a crer no outro, a sermos bondosos, pacientes, humildes e amorosos uns com os outros.

Elas: Comecemos agora a perdoar de coração, e a ter coragem de também, pedir perdão!

Eles: Comecemos agora a nos alegrarmos com a verdade, a desculpar os erros dos outros, a crer, a realizar dias melhores e promover a paz.

Elas: É Páscoa, todo dia, quando somos capazes de olharmos para os lados, ver em todos que nos cercam um "irmão", filhos do mesmo Pai.

Ca**nto:** Aleluia, Aleluia, a minha alma abrirei! / Aleluia, Aleluia, Cristo ouvirei!

Padre: Marcos 16,9-20
Reflexão

C2: Neste momento, vamos abaixar nossas cabeças, fechar os nossos olhos para nos colocarmos em sintonia com pai e fazer os pedidos especiais de Páscoa. Nossa resposta será: Senhor atendei a nossa prece. (momento de silêncio e oração)

P: Unidos a CF/2017 cantemos:
Canto: Louvado Seja, ó Senhor, pela Mãe terra. Que nos acolhe, nos alegra e dá o pão. Queremos ser os teus parceiros na tarefa de cultivar o bem guardar a criação
Da Amazônia até os Pampas / Do cerrado aos manguezais / Chegue a ti o nosso canto / Pela vida e pela paz (2X)

Padre: Juntos, como irmãos, vamos orar o *Pai Nosso./ Bênção final.*

3ª série – Projeto de Vida

Ambientação: Círio Pascal, Bíblia, cartaz da CF, vaso de planta, bacia transparente com água, galho de árvore para aspersão da água.

RITOS INICIAIS

Comentarista: Bom dia! Sejam todos bem-vindos! Estamos aqui reunidos para recordar e celebrar a Páscoa de Jesus, a sua Ressurreição. Todos nós somos convidados a seguir o caminho de Jesus, amando, anunciando boas novas, fazendo o bem, denunciando toda forma de injustiça e tornando a vida plena de felicidade. Neste ano em que refletimos durante a Quaresma sobre os biomas brasileiros e defesa da vida a partir do lema Cultivar e cuidar da Criação, peçamos ao Deus de amor e misericórdia sabedoria para aprendermos a viver em harmonia com todos os seres. Cantemos, com alegria:

Ressuscitou, ressuscitou, ressuscitou! Aleluia! Aleluia, aleluia, aleluia! Ressuscitou!
1. Alegria, irmãos alegria, nós hoje cantamos, o Senhor ressurgiu!

Presidente: (Saudação) Em nome do Pai...

P: A graça do Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos libertou do egoísmo e da morte e nos deu vida nova esteja conosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

C: Páscoa, momento de união, de parar para refletir, de ver a vida de uma maneira diferente, tendo a certeza de que o Cristo ressuscitado permanece vivo entre nós! Páscoa é dizer sim ao amor e a vida, é investir na fraternidade, é lutar por um mundo melhor, é vivenciar a solidariedade e a partilha em nossa comunidade educativa. Páscoa é tempo de perdoar, perdoando a quem nos ofendeu, redimindo nossos corações e pedindo perdão a Deus que é nosso Pai Amado, que entende nossas aflições, nossos pedidos e nossas reais necessidades.

P: Em um instante de silêncio, reconheçamos nossas falhas nas dimensões fundamentais da relação humana: eu comigo mesmo, eu com o outro, eu com a natureza, eu com a transcendência. O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai (pausa).

P: Somos todos convidados a ressurgir para uma vida nova e, banhados em Cristo, tornar-nos novas criaturas. (Enquanto asperge sobre os alunos, canta-se.)

Derrama o Teu Amor Aqui
Senhor, eu quero obedecer a Tua voz
Derrama o Teu Espírito sobre todos nós
Senhor, eu quero mergulhar, me comprometer
Entrar na intimidade do Teu coração
Derrama em nós Tua unção

Derrama o Teu amor aqui
Derrama o Teu amor aqui
Faz chover sobre nós Água Viva

P: Que o Deus rico em amor e misericórdia purifique-nos dos nossos pecados e nos torne dignos de ser chamados filhos e filhas de Deus. Cantemos um hino de louvor a Ele que continua ressuscitando em cada um de nós. Na nossa casa, na nossa família, na nossa escola...

Glória
Glória a Deus Pai! Glória a Deus Filho! Espírito de Amor!
Trindade Santa, ó Deus Eterno, A Ti nosso louvor!
Glória! Glória! Glória! Verdadeiro e único Deus, a Ti todo louvor!

LITURGIA DA PALAVRA
C: A Ressurreição de Cristo dissipa todas as trevas. Assim, na certeza da fé, deixemos a escuridão do túmulo, para acolhermos o Sol da Ressurreição. Ouçamos a leitura da Palavra para vivermos na fé o mesmo júbilo que os primeiros discípulos viveram no dia de hoje. Aclamemos o Santo Evangelho:

Aclamação: Aleluia, Aleluia, a minha alma abrirei! / Aleluia, Aleluia, Cristo ouvirei!

P: Evangelho Jo 20, 1-18.

Reflexão.

C: Neste dia feliz da nossa fé, o da Ressurreição de Cristo, aberto a toda a humanidade sobre a qual se estende sua luz, elevemos ao Senhor nossas súplicas. Pedindo-lhe a graça de perseverarmos sempre no anúncio de tão grandioso mistério. A cada pedido digamos todos juntos: **"SENHOR, ILUMINAI-NOS COM VOSSA LUZ!"**

Eles- Pela Igreja, sacramento do Reino de Deus! Pelo papa Francisco que em sua carta aos Escolápios encoraja toda a Congregação das Escolas Pias a continuar, com entusiasmo, dedicação e esperança, o carisma deixado pelo seu fundador, São José de Calasanz: "Fazer tudo pela glória de Deus e a utilidade do próximo", rezemos.
Todos: "SENHOR, ILUMINAI-NOS COM VOSSA LUZ!"

Elas- Vós nos confiastes o cuidado da criação, jardim de convivência de todos os seres humanos. Para que o jardim seja pleno de esperança, de vida e de paz, que a saúde se difunda sobre ele e os cristãos sejam testemunhas autênticas do Ressuscitado, rezemos.

Eles- Vós nos criastes à vossa imagem e semelhança, e nos confiastes o cuidado da obra da criação, alimentai sempre em nós o sonho do "novo céu e da nova terra", espaço de comunhão e fraternidade de todos os seres humanos. Para que haja respeito à vida e às coisas de Deus, à solidariedade humana e aos valores profundos da convivência humana, rezemos.

Elas- Por todos os escolápios, que comemoram este ano o Ano Jubilar pelos 400 anos da Ordem e 250 anos de canonização de Calasanz, para que continuem fiéis aos seus compromissos, zelosos em sua vocação, e que o Cristo Ressuscitado os ilumine sempre em suas missões, rezemos...

TODOS- Que o desejo de viver em plenitude venha ao encontro do nosso projeto de vida, apresentando o estilo de vida de Jesus como referência e que cresça em nossos corações o amor para com os pobres, os doentes, e que a caridade cristã nos faça viver dignamente, rezemos.
P: (Conclusão espontânea)
Pai nosso. Bênção final.
C: O que nos alimenta interiormente? O amor que damos ao próximo! Se amamos o próximo de verdade, não importa se somos ricos ou pobres, as pessoas sempre sentirão a nossa falta, sempre seremos importantes. Porque o que as pessoas mais precisam para se levantar é de um gesto concreto de amor!

Gesto concreto: Cada um pense uma ação solidária que revela o amor ao próximo representado pela presença do Cristo ressuscitado e a coloque em prática.

CELEBRAR O NATAL

INFANTIL AO 1º ANO

Ambientação: toalha, velas coloridas, presépio, Bíblia, planta.

Acolhida:

a) Jesus está aqui aleluia, tão certo...
b) Amor amorzinho...

Diálogo: acolhe as crianças e dialoga com elas:
* O que é isso que vocês trouxeram?
*Seguiram a estrela e chegaram à capela?
*A estrela nos leva ao encontro de Jesus.

Canto: Minha luz é Jesus, e Jesus me conduz....

Bíblia: Mateus 2. ....

Reflexão:
*Reconhecendo, no presépio, a estrela, a sagrada família, os reis magos etc.
*A estrela nos leva a Jesus.
*Para sermos como à Sagrada Família, temos que acolher Jesus em nossos corações.

Canto: Abençoa, Senhor, as Famílias, Amém!
Oração: Pai Nosso
Canto: Bate o sino pequenino, sino de Belém ....

2º ano

O nascimento de uma criança traz muita alegria às pessoas. Fiquemos felizes, Jesus quis nascer em uma família.

Animador: acolhe as crianças, de forma bem animada e convida a cantar... "Estamos felizes, aleluia, alegres cantemos aleluia, porque você veio, porque está aqui..."
Padre: Sejam bem-vindos à nossa preparação para o natal. Estamos aqui reunidos na fé e no amor, para celebrar o aniversário de Jesus, que quis ter família também. A cada ano, no Natal, recordamos o amor de Jesus que nos une como família de Deus. Cantemos:
TODOS: Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo...

Leitor 1: Estamos nos preparando para o Natal de Jesus.

Leitor 2: Ele quer nascer em nossa casa e nosso coração.

Leitor 3: O amor do Pai do Céu por seu Filho nos atinge, pois somos seus filhos e filhas.

TODOS: Deus veio viver com a gente! Ele nos ama e quer viver em nossas famílias.

Canto: Deus está aqui, aleluia! Tão certo quanto ar que eu respiro, aleluia! Tão certo como a manhã que se levantará, tão certo como eu te falo e posso ouvir.

Padre: Então agora vamos nos preparar para ouvir a palavra de Deus, cantando: Aleluia, aleluia, a minha alma abrirei, aleluia, aleluia Cristo ouvirei! (bis)

Evangelho: Lc 2,1-7

Naqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto, ordenando o recenseamento em todo o império. Este primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade natal. José era da família e descendência de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galileia,

até à cidade de Davi, chamada Belém, na Judeia, para se registrar com Maria, sua esposa, que estava grávida. Enquanto estavam em Belém, completaram-se os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela enfaixou-O e colocou-O numa manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria.

Reflexão – Dialogar com os alunos sobre os sentimentos e cuidados que experimenta uma família ao nascer uma criança.

Canto: Abençoa, Senhor, as famílias, amém. Abençoa, senhor, a minha também.

Meninos: Somos membros da família de Deus! O anúncio do nascimento de Jesus é uma boa notícia para todas as pessoas.

Meninas: O nascimento de Jesus é a prova que Deus ama a todos nós e por isso nos reúne a todos como uma única família.

Todos: Somos todos filhos e filhas de Deus; devemos viver como irmãos e irmãs.

Padre: Pai Nosso. Abraço de Feliz Natal.
Canto: Hoje a noite é bela.

Animador: Vamos acolher o Menino Jesus em nossa família, desenhando o presépio. Cada um vai receber um cartão, para desenhar as pessoas de sua família e o Menino Jesus.

3º ano

"Eu anuncio-vos a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias, o Senhor." Lc 2,10-11

Animador: acolhe as crianças, de forma bem animada e convida a cantar..."Estamos felizes, aleluia, alegres cantemos aleluia, porque você veio, porque está aqui..."

Padre: Sejam bem-vindos à nossa celebração. Somos convidados a preparar nosso coração para a chegada do Menino Jesus. Certos que a esperança se renovará em nossos corações cantemos...Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo...

Leitor 1: A festa de Natal é muito mais importante que os presentes que podemos ganhar.
Leitor 2: Quem tem fé sabe que o Natal é a festa da nossa salvação em Jesus Cristo.
Leitor 3: Queremos preparar-nos, para ir ao encontro de Jesus, como os pastores de Belém.
TODOS: Deus veio viver com a gente! Ele escolhe ser como nós.
Canto: Deus está aqui, aleluia! Tão certo quanto ar que eu respiro, aleluia! Tão certo como a manhã que se levantará, tão certo como eu te falo e posso ouvir.

Padre: Deixemo-nos guiar pela Palavra do evangelho que ouviremos agora. Com alegria vamos cantar:
Aleluia, aleluia, a minha alma abrirei, aleluia, aleluia Cristo ouvirei! (bis)

Evangelho: Lc 2,8-15. Naquela região havia pastores, que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor apareceu aos pastores; a glória do Senhor envolveu-os em luz e eles ficaram com muito medo. Mas o anjo disse aos pastores: «Não tenhais medo! Eu anuncio-vos a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido, envolto em faixas e deitado numa manjedoura». De repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo: «Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens por Ele amados». Quando os anjos se afastaram, voltando para o céu, os pastores combinaram entre si: «Vamos a Belém ver este acontecimento que o Senhor nos revelou».

Reflexão. Dialogar com os alunos sobre o caminho que temos a percorrer para encontrar com o Menino Jesus. Lembrar as pessoas com quem compartilhamos a vida e são convidadas a fazer também esse caminho: os vizinhos, os amigos, os colegas de escola.

Animador: A família de Jesus tinha seus amigos e vizinhos e convivia em paz com eles, formando uma só família.
Todos: Somos todos filhos e filhas de Deus; devemos viver como irmãos e irmãs.
Meninos: Somos membros da família de Deus! O anúncio do nascimento de Jesus é uma boa notícia para todas as pessoas.
Meninas: O nascimento de Jesus é a prova de que Deus ama a todos nós e por isso nos reúne a todos como uma única família.

Canto: Amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou...
Padre: Assim como os pastores ouviram a voz dos anjos e se colocaram a caminho para ver Jesus, nós também somos convidados por Deus a caminhar como irmãos, de mão dadas, a fim de celebrarmos bem este Natal.

Pai Nosso. Abraço de Feliz Natal.
Canto: Bate o sino...

4º ano

"Hoje, na cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor." Lucas 2, 11

Animador: Como é bom estarmos na capela e poder sentir Deus pertinho de nós! Vamos alegrar o nosso coração, para comemorar o nascimento de Jesus cantando... "Estamos felizes, aleluia, alegres cantemos aleluia, porque você veio, porque está aqui..."

Padre: Sejam bem-vindos! Nessa celebração ouviremos uma mensagem de amor. Deus nos une como família. Cantemos..."Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo..."

Leitor 1: Bendito seja o Pai do Céu pelo seu filho Jesus! Ele nos reúne na fé e na esperança para viver o amor e a paz.
Leitor 2: A festa de Natal nos lembra que uma criança nasceu para resignificar o Universo.
Leitor 3: Menino Jesus, nós queremos ser luz na vida dos irmãos e amigos, para ensinar todas as coisas boas que aprendemos de ti.
Todos: Glória a Deus nas alturas!

Canto: Deus está aqui, aleluia! Tão certo quanto o ar que eu respiro, aleluia! Tão certo como a manhã que se levantará, tão certo como eu te falo e posso ouvir.

Padre: Vamos acolher a palavra de Deus cantando: Aleluia, aleluia, a minha alma abrirei, aleluia, aleluia Cristo ouvirei! (bis)

Evangelho: Lc 2, 15-20
Quando os anjos se afastaram, voltando para o céu, os pastores combinaram entre si: Vamos a Belém ver este acontecimento que o Senhor nos revelou. Foram, então, à pressa, e encontraram Maria e José e o Recém-nascido deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o Menino. E todos os que ouviam os pastores ficavam maravilhados com aquilo que contavam. Mari, porém, conservava todos estes fatos e meditava sobre eles no seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que haviam visto e ouvido, conforme o anjo lhes tinha anunciado.

Reflexão: Dialogar com os alunos sobre a acolhida que a família de Jesus faz aos visitantes. Como os pastores, também alguns reis do Oriente visitaram Jesus e levaram presentes. Que presente quero dar para Jesus? Como acolho as pessoas?

Animador: O presépio de Natal está presente em quase todos os lares cristãos durante a época do Natal e do Ano Novo. O presépio é uma montagem da cena do nascimento do Menino Jesus, onde estão presentes seus pais José e Maria, os três reis magos, e alguns animais.

Todos: "Onde reina o amor, fraterno amor! Onde reina o amor, Deus aí está!"
Meninos: Nasceu em Belém aquele que vai reinar para sempre em nossas vidas e nos levar à salvação.

Meninas: O pai do céu ama a cada um de nós e por isso nos deu o seu filho Jesus. Vamos a cada dia aprender com Jesus a viver como irmãos, amando o próximo.
Canto: Amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou...

Padre: Assim como os pastores ouviram a voz dos anjos e se colocaram a caminho para ver Jesus, assim como os reis do Oriente seguiram uma estrela e foram ao encontro de Jesus, nós somos convidados por Deus a caminhar como irmãos, de mãos dadas, a fim de celebrarmos bem este Natal.

Oração: Pai nosso. Abraço fraterno de Feliz Natal.
Canto: Bate o sino pequenino, sino de Belém...

5º ano

"Vamos a Belém ver este acontecimento que o Senhor nos revelou". Foram, então, à pressa, e encontraram Maria e José e o Recém-nascido deitado na manjedoura. Lc 2,16

Animador: acolhe as crianças, de forma bem animada e convida a cantar..."Estamos felizes, aleluia, alegres cantemos aleluia, porque você veio, porque está aqui..."

Padre: Sejam bem-vindos! A melhor mensagem de amor é aquela que brota do silencioso agir de Deus na história. Celebremos então, o imenso amor de Deus recebendo como presente o Menino Jesus. Cantemos... Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo...

Leitor 1: A festa de Natal é a manifestação do afeto de Deus por nós.
Leitor 2: Quem a nossa fé se renove a cada dia.
Leitor 3: Desejamos nos preparar para encontrar o Meninos Jesus.
TODOS: Deus veio viver com a gente! Ele escolhe ser como nós.

Canto: Deus está aqui, aleluia! Tão certo quanto ar que eu respiro, aleluia! Tão certo como a manhã que se levantará, tão certo como eu te falo e posso ouvir.

Padre: Acolheremos agora a Palavra de Deus, cantando: Aleluia, aleluia, a minha alma abrirei, aleluia, aleluia Cristo ouvirei! (bis)
Evangelho: Lc 2,15-20. Quando os anjos se afastaram, voltando para o céu, os pastores combinaram entre si: «Vamos a Belém ver este acontecimento que o Senhor nos revelou». Foram, então, à pressa, e encontraram Maria e José e o Recém-nascido deitado na manjedoura. Tendo-O visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o Menino. E todos os que ouviam os pastores ficavam maravilhados com aquilo que contavam. Maria, porém, conservava todos estes fatos e meditava sobre eles no seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que haviam visto e ouvido, conforme o anjo lhes tinha anunciado.

Reflexão. Dialogar com os alunos sobre a festa do nascimento de Jesus. Como nossa família se prepara para viver essa experiência? Como vivemos o Natal?

Animador: Jesus Menino, deitado na manjedoura, Maria e José nos apontam para a vida em comunidade, onde se acolhem as pessoas, dividem as alegrias e as esperanças.

Todos: "Onde reina o amor, fraterno amor! Onde reina o amor, Deus aí está!"

Meninos: A família é o primeiro ambiente onde todos podem viver a amizade verdadeira.

Meninas: Os amigos verdadeiros aumentam o número de membros de nossas famílias. E juntos, podemos transformar o mundo com o amor de Jesus.

Canto: Amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou...

Padre: A chegada de uma criança sempre é preparada, a fim de que ela possa nascer em um lugar bom e seguro e tenha condições de crescer feliz. Nós, hoje, somos convidados a preparar a vinda do Deus Menino em nosso coração, em nosso lar. Somos chamados a construir um mundo melhor para todos, só assim celebraremos bem este Natal.
Pai Nosso. Abraço de Feliz Natal.
Canto: Bate o sino...

6º ANO

UM MENINO NASCEU E MUDOU O MUNDO

Acolhida da professora: Bom dia! O Natal de Jesus se aproxima! Queremos preparar bem este momento.

Animador 1: Um menino nasceu para nós. Ele veio por meio de Maria para mudar o mundo. Como não anunciar e fazer ecoar esta verdade da nossa fé? O Pai do céu quis permanecer entre nós. Por isso, ele enviou seu Filho, o Menino Jesus, para morar aqui na terra. Ele vem para salvar todos. Esse Menino, com seu jeito de ser, mudou o mundo. Todas as pessoas que acreditam na sua palavra são transformadas. Se antes fazia o mal, depois de conhecê-lo começam a fazer o bem. Isso acontece, porque sua luz ilumina nossa vida e mostra o que precisamos fazer para sermos felizes e ajudar nossos irmãos a serem felizes também.

Canto: Natal Todo Dia

RITOS INICIAIS

Padre: acolhida espontânea aos alunos.

Em nome do Pai, do Filho e do espírito Santo. Amém.

Professora: A luz da Palavra de Deus chega para iluminar nosso encontro.

Todos: Vem, Espírito Santo, vem iluminar!

LITURGIA DA PALAVRA

Leitura do Evangelho Lucas 2,1-7

Padre: Diálogo com os alunos.

Refletindo o Natal

Animador 2: Aquele menino que nasceu em Belém mudou tudo. Ele faz nascer um mundo novo. Um mundo transformado pela sua presença. Ele nos trouxe a salvação. Ele é Deus conosco, Emanuel.

Todos: Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor! Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti! (cantar 2X)

Animador 1: Um Menino nos foi dado! Surge a esperança de que tudo pode ser modificado, de que o Novo pode irromper.

Todos: Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor! Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti! (cantar 2X)

Animador 2: Jesus nasce e o mundo é recriado pela força do amor de Deus. A infidelidade é perdoada para que o mundo se torne lugar onde toda a humanidade possa viver de modo diferente e recomeçar seus caminhos com maior atenção aos ensinamentos de Jesus.

PRECES

Padre: Ao Pai amoroso que nos enviou seu Filho Jesus para nos ajudar a fazer a experiência de viver como irmãos e irmãs, entreguemos nossas preces, dizendo:

Todos: Pai nosso, ouvi-nos!

Leitor 1: Pai querido, ajuda-nos a reconhecer em cada rosto humano a expressão do teu Filho Jesus, rezemos:

Leitor 2: Pai querido, agradecemos por tua imensa bondade. Dá-nos a graça de saber amar sem discriminações, rezemos:

Leitor 3: Pai querido, vela por todos os seus filhos e filhas, de modo particular por tantos que não têm o aconchego de um lar, rezemos:

Padre: Estamos encerrando nossa celebração, mas é importante recordar que nossa missão continua. Que a encarnação do Senhor Jesus dê sentido às nossas vidas, à nossa convivência. Unidos a uma só voz, rezemos ao Pai. **Pai nosso...**

RITOS FINAIS

Bênção final e abraço da paz.

7º ANO

Um menino nasce e muda o mundo para sempre

Acolhida da professora: Sejam bem vindos! Estamos reunidos para celebrar o amor de Deus. Advento... Tempo no qual nós nos preparamos espiritualmente para rememorar e celebrar a vinda do Menino Jesus.

Animador 1: O nascimento do menino Jesus foi o anúncio que encheu o coração dos pastores de alegria. A esperança de um novo céu e uma nova terra foi reavivada neles. Deus Pai cumpriu a sua promessa de enviar ao mundo o Salvador. Tudo o que era antigo passa a ter algo de novo, pois quando crescer ele vai fazer novas todas as coisas. Quem acredita nas palavras deste Menino será capaz de fazer coisas extraordinárias. Que nesta celebração de Natal, você sinta o desejo de fazer parte desse novo jeito de ser e imprima no mundo a mudança que o pequeno Menino Jesus veio fazer.
Todos: Eis que faço novas todas as coisas!

RITOS INICIAIS
Padre: Acolhida espontânea aos alunos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Animador 2: Encontramos a família de Jesus reunida no presépio. Ele nasce e muda nosso mundo para sempre. Acolhemos a salvação que ele nos trouxe e pedimos que ele abençoe nossas famílias neste Natal.
Todos: Abençoa, Senhor, as famílias, amem! Abençoa Senhor, a minha também! (bis)

Professora: O Espírito Santo nos assiste e nos prepara para acolher com docilidade de coração a Palavra do Evangelho. Ouçamos com atenção a leitura.

LITURGIA DA PALAVRA
Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 2,1-14 (Proclamada na Bíblia)
Padre: Diálogo com os alunos.

Refletindo o Natal A celebração da festa do nascimento de Jesus não pode se confundir com a fantasia do comércio e do consumo. Devemos cantar louvores a Deus, dizendo: "Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens por ele amados."

Todos: Jesus nasce e muda a história do mundo chamando-nos a recomeçar a vida com muito amor.
Canto: Noite feliz, noite feliz (*Enquanto se canta, coloca o Menino Jesus na manjedoura e se faz um momento de silêncio.)*

Padre: Após cada prece responderemos: **Senhor, escutai a nossa prece.**
Leitor 1: Que possamos perceber o Natal como símbolo de amizade verdadeira, da união entre os homens em prol de louvar o nascimento do Salvador, rezemos...
Leitor 2: Que o nosso Natal seja brilhante de alegria, iluminado de amor, cheio de harmonia e repleto de paz, rezemos...
Leitor 3: No céu brilha a luz da esperança, deixemos que ela entre em nossos corações para recebermos repletos de amor, essa data tão especial, rezemos...
Padre: Que o amor do Menino Jesus sempre esteja em nosso coração! A partilha do abraço entre nós deve nos unir na fé: O Pai do céu nos deu o seu filho para que sejamos todos irmãos, por isso, unidos a uma só voz, rezemos ao Pai.
Pai nosso...

RITOS FINAIS
Bênção final e abraço da paz.

8º ANO

Pessoa humana - um ser de relações: "O que vos mando é que vos ameis uns aos outros". Jo 15,17
Professor: Acolhe os alunos
Canto: Anunciação

Padre: Estamos no tempo do Advento. Tempo de aprofundar nossa intimidade com Jesus-Menino que nasceu em uma gruta simples de Belém. Que esta celebração nos ajude nesse aprofundamento, meditando sobre o milagre daquele acontecimento que mudou a vida do mundo. Iniciemos cantando:
Todos: Em nome do Pai....

Padre: Um menino nasceu como todos os outros meninos, mas sua chegada trouxe vida nova para a humanidade inteira. Seu nascimento foi cercado de sinais profundos e maravilhosos.
Todos: Minha Luz é Jesus, e Jesus me conduz pelo caminho da paz! (bis)

LITURGIA DA PALAVRA
Padre: A palavra de Deus que vamos ouvir é luz que guia nossos passos no caminho da paz.

Canto: " Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra! (bis)

Padre: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 2,1-16. (Na Bíblia)

Padre: Reflexão e diálogo com os alunos.

Iluminados pela Palavra
Aluna: O que vemos é uma família e seus desafios normais. Maria e José tiveram de viajar para Belém, para cumprir um dever de cidadãos. Chegando naquela cidade, não encontraram lugar para se hospedar. Têm início os sinais do presépio. O menino nasce no abandono, porque não havia lugar para ele nos quartos quentes das hospedarias.

Todos: A gruta pobre pode representar um mundo esvaziado da graça que precisa de salvação.

Aluno: O mundo de hoje tem muitos ambientes como aquela da gruta de Belém. Há corrupção e mentira. Há infidelidades e desamor. Há guerra e miséria. Há morte e desespero. Há omissão e indiferença. Mundos que estão gritando por salvação. E a salvação chegou em Belém e chega hoje, dentro de uma família, no rosto e no coração de um Menino.

Todos: A família foi o belo lugar escolhida pelo Pai para que o Salvador chegasse ao mundo.
"Abençoa, Senhor, as famílias amém! Abençoa, Senhor, a minha também!"

Reflexão partilhada
Aluna: No mundo de hoje (gruta fria de sentimentos), quais são as principais formas em que posso vivenciar o amor que Deus tem por mim junto a:
- minha família?
- meus amigos?
- as pessoas mais pobres e humildes ao nosso redor?

Padre: Porque é Natal, a esperança se torna o motivo da nossa vida. Somos convidados a renovar nossas atitudes com gestos de solidariedade e paz.

Aluno: O empenho para nos aproximar das pessoas - pequenas, humildes, pobres, marginalizadas, excluídas, doentes, idosas - tem seu fundamento no nascimento de Jesus.

Aluna: Ele se fez um de nós, veio habitar no meio de nós – Mistério da Encarnação – porque nos ama infinitamente.

Alunos: Novamente é Natal e nosso coração se completa de verdadeira alegria e esperança. Deus se dispõe a nos ensinar pelo seu Filho.

Alunas: Deus torna-se um de nós – humanos – e nos lembra da solidariedade "a custo zero" e se faz exemplo de amor infinito a cada um de nós.

RITOS FINAIS

Gesto concreto: Convidar os alunos a colaborar com as crianças da Família Solidária e da Casa-Lar, doando brinquedo ou alimento.
Padre: Pai nosso, bênção final e abraço da paz.

9º ANO/1ª e 2ª Séries

Canto: Fico feliz em vir em tua casa

Padre: Estamos no tempo do Advento. Tempo de aprofundar nossa intimidade com Jesus-Menino que nasceu em uma gruta simples de Belém. Que esta celebração nos ajude nesse aprofundamento, meditando sobre o milagre daquele acontecimento que mudou a vida do mundo. Iniciemos cantando:
Todos: Em nome do Pai....

Padre: Um menino nasceu como todos os outros meninos, mas sua chegada trouxe vida nova para a humanidade inteira. Seu nascimento foi cercado de sinais profundos e maravilhosos.
Todos: Minha Luz é Jesus, e Jesus me conduz pelo caminho da paz! (bis)

LITURGIA DA PALAVRA
Padre: A palavra de Deus que vamos ouvir é luz que guia nossos passos no caminho da paz.

Canto: "Para onde irei? Se só tua presença me basta, se só teu amor me atrai, Jesus! Amado da minha alma (bis) Amado Jesus (3x)"

Padre: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 2,1-16. (Na Bíblia)

Padre: Reflexão e diálogo com os alunos.

Iluminados pela Palavra
Aluna: O que vemos é uma família e seus desafios normais. Maria e José tiveram de viajar para Belém, para cumprir um dever de cidadãos. Chegando naquela cidade, não encontraram lugar para se hospedar. Têm início os sinais do presépio. O menino nasce no abandono, porque não havia lugar para ele nos quartos quentes das hospedarias.

Todos: A gruta pobre pode representar um mundo esvaziado da graça que precisa de salvação.

Aluno: O mundo de hoje tem muitos ambientes como aquela da gruta de Belém. Há corrupção e mentira. Há infidelidades e desamor. Há guerra e miséria. Há morte e desespero. Há omissão e indiferença. Mundos que estão gritando por salvação. E a salvação chegou em Belém e chega hoje, dentro de uma família, no rosto e no coração de um Menino.
Todos: A família foi o belo lugar escolhida pelo Pai para que o Salvador chegasse ao mundo.
"Abençoa, Senhor, as famílias amém! Abençoa, Senhor, a minha também!"

Reflexão partilhada
Aluna: Estamos vivendo um tempo de grandes expectativas no coração e na mente pelo nascimento do Menino Jesus, o Príncipe da Paz, o Filho de Deus, o Salvador da humanidade, feito homem, nascido de Maria, em Belém.

- Quais os sentimentos "me tocam" nesse tempo de Natal?

- Esses sentimentos me convidam a alguma atitude religiosa? Alguma ação solidária? Algum compromisso social? Quais?

Padre: Porque é Natal, a esperança se torna o motivo da nossa vida. Somos convidados a renovar nossas atitudes com gestos de solidariedade e paz.

Aluno: O empenho para nos aproximar das pessoas - pequenas, humildes, pobres, marginalizadas, excluídas, doentes, idosas - tem seu fundamento no nascimento de Jesus.

Aluna: Ele se fez um de nós, veio habitar no meio de nós – Mistério da Encarnação – porque nos ama infinitamente.

Alunos: Novamente é Natal e nosso coração se completa de verdadeira alegria e esperança. Deus se dispõe a nos ensinar pelo seu Filho.

Alunas: Deus torna-se um de nós – humanos – e nos lembra da solidariedade "a custo zero" e se faz exemplo de amor infinito a cada um de nós.

RITOS FINAIS

Gesto concreto: Convidar os alunos a colaborar com as crianças da Família Solidária e da Casa-Lar, doando material escolar.

Padre: Pai Nosso, bênção final e abraço da paz.
Canto: Noite feliz, noite feliz

Celebração Eucarística
Formandos 2017

RITOS INICIAIS

Acolhida
COMENTARISTA: Boa noite irmãos e irmãs! Sejam bem-vindos a esta Celebração Eucarística em Ação de Graças pelos alunos que concluem, neste ano de 2017, o Ensino Médio do Colégio Ibituruna. Esse é um momento muito significativo em nossa vida, um misto de tristeza e alegria, de incerteza e esperança. Essa Celebração é um tempo privilegiado de gratidão, de olhar para trás e reconhecer a importância da presença de Deus ao longo da caminhada. Na alegria e na esperança de um mundo melhor que começa conosco, vamos iniciar essa Celebração, cantando.

Canto de entrada - Templo Vivo

Saudações do Padre
Sacerdote - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T - Amém!
***S* -** A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
T - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Ato Penitencial
***S* -** O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos nossas limitações e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai. Cantemos.

Canto de perdão – **Kyrie Eleison**

Glória

***S* -** Com muita alegria pela conquista que celebramos nesse dia e pelo dom da vida, elevemos nossos corações a Deus com o hino de louvor. Cantemos.

Oração
S - Ó Deus, Pai de todos os dons, nós vos proclamamos a fonte de tudo o que temos e somos. Ensinai-nos a reconhecer vossos imensos benefícios, amando-vos de todo o coração e servindo o nosso próximo com todas as nossas forças. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **T - Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

COM: Nessa noite de alegria e graça, escutemos a palavra da Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios em que nos diz que em Cristo, ele nos escolheu antes da fundação do mundo. No Evangelho, Maria é um exemplo de humildade e obediência ao Pai. Devemos aprender com Maria a darmos sempre o sim a Deus acolhendo com humildade a Sua vontade sobre nós e nossas comunidades.

Primeira Leitura: Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios 1,3-6.11-12

Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele nos abençoou com toda a bênção do seu Espírito em virtude de nossa união com Cristo, no céu. Em Cristo, ele nos escolheu, antes da fundação do mundo, para que sejamos santos e irrepreensíveis sob o seu olhar, no amor. Ele nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por intermédio de Jesus Cristo, conforme a decisão da sua vontade, para o louvor da sua glória e da graça com que ele nos cumulou no seu Bem-amado. Nele também nós recebemos a nossa parte. Segundo o projeto daquele que conduz tudo conforme a decisão de sua vontade, nós fomos predestinados a sermos, para o louvor de sua glória, os que de antemão colocaram a sua esperança em Cristo. **Palavra do Senhor.**

Todos: Graças a Deus!

Salmo de resposta- Sl 97 (98)

Aclamação ao Evangelho
COM: Com muita alegria, em pé, aclamemos o Santo Evangelho, cantando:

Fala Senhor

Evangelho – Lc 1,26-38

S - O Senhor esteja convosco.
T - Ele está no meio de nós.
S- Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus
T - Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José. Ele era descendente de Davi e o nome da virgem era Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: 'Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!' Maria ficou perturbada com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, então, disse-lhe: 'Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e o seu reino não terá fim'. Maria perguntou ao anjo: 'Como acontecerá isso, se eu não conheço homem algum?' O anjo respondeu: 'O Espírito virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, o menino que vai nascer será chamado Santo, Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice. Este já é o sexto mês daquela que era considerada estéril, porque para Deus nada é impossível'. Maria, então, disse: 'Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra! ' E o anjo retirou-se. ***Palavra da Salvação.***

T - Glória a vós, Senhor.
Homilia

Oração da Assembleia

S - Apresentemos a Deus, raiz de nossa existência, nossos pedidos neste dia de agradecimento e realização.

1 – Para que saibamos transformar nossos dons, esforços e oportunidades em serviço aos irmãos e irmãs, sendo luz, sal e vida na família e na sociedade, rezemos.

T – Senhor, escutai a nossa prece.

2 – Pela nossa escola, nossos professores e funcionários que contribuíram para que alcançássemos nossas metas, para que tenham luz e proteção divinas, rezemos.

3 - Para que Deus recompense os esforços e a dedicação dos nossos pais, rezemos.

4 - Para que o estudo e o saber não sejam causas de divisão e opressão, mas antes instrumentos de promoção humana, rezemos.

5 – Pelas escolas pias, que nos proporcionaram uma formação integral em nossa caminhada, para que Deus derrame bênçãos sobre os padres escolápios que continuem compartilhando o sonho de Calasanz, rezemos.

6 - Para que os planos de Deus se concretizem em nossas vidas e que jamais nos afastemos dos caminhos do Senhor, rezemos.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Preparação das Oferendas

COM: Junto com o pão e o vinho, queremos oferecer os símbolos da nossa caminhada acadêmica e alguns presentes para as crianças atendidas pelo Projeto Família Solidária dessa paróquia. Unamos nossa oferta à de Cristo ao Pai, cantando.

Canto do ofertório – **Venho Senhor minha vida oferecer** /

S: Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
T: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S: Concedei, Senhor nosso Deus, que a oferenda colocada sob o vosso olhar nos alcance a graça de vos servir e a recompensa de uma eternidade feliz. Por Cristo, nosso Senhor.
T: Amém!

Oração Eucarística
Santo – *Santo, Santo, Santo é o Senhor (2x)/ Bendito o que vem em nome do Senhor/ Hosana nas alturas.*

Paz - Quero te dar a paz

Comunhão -
Sacramento da Comunhão

Oração

S: Alimentados pelo pão espiritual, nós vos suplicamos, ó Deus, que, pela participação nesta eucaristia, nos ensineis a julgar com sabedoria os valores terrenos e colocar nossas esperanças nos bens eternos. Por Cristo, nosso Senhor.

RITOS FINAIS

Ação de Graças
Temos muito a agradecer a Deus. Nossa família cristã, aqui, reunida rende graças a Ele, autor da vida. É tempo de gratidão, de esperança e alegria. Ouçamos os alunos, os professores e a diretora pedagógica, que vieram agradecer, em nome de todos, por esse momento.

Bênção Final

Canto final - Dança do Avivamento